

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

(APROVADO PELO COEPE/UEMG EM 16/06/2016)

DIVINÓPOLIS – MINAS GERAIS
MAIO – 2016

SUMÁRIO

ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DA UEMG	4
1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	5
2. HISTÓRICO E PERFIL DA INSTITUIÇÃO	6
2.1. A Universidade do Estado de Minas Gerais	6
2.2. A Unidade Acadêmica de Divinópolis	8
2.3. Cursos Oferecidos pela Unidade Acadêmica de Divinópolis.....	10
3. APRESENTAÇÃO DO CURSO	12
3.1. Justificativa.....	13
3.2. Concepção, Objetivos e Finalidades	16
4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	19
4.1. Competências e Habilidades.....	22
4.2. Inserção social e profissional ou Acompanhamento do Egresso.....	25
5. ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	26
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	27
6.1. Carga horária e integralização do curso	27
6.2. Processo seletivo	28
6.3. Regime de matrícula.....	28
7. COMPOSIÇÃO CURRICULAR	29
7.1. Conteúdos curriculares obrigatórios (OBR).....	31
7.2. Optativas (OP) e Eletivas (EL).....	31
7.3. Disciplinas semi-presenciais	32
7.4. Estágio Curricular Supervisionado.....	33
7.5. Atividades Complementares.....	37
7.6. Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.....	38
7.7. Prática de Formação Docente (PFD).....	40
7.8. Seminários Interdisciplinares	41
7.9. Flexibilização Curricular/Integração com outros Cursos	42
7.10. Estrutura curricular	45

7.11. Ementário e bibliografia	55
8. INCENTIVO À DOCÊNCIA.....	93
9. METODOLOGIA UTILIZADA PELO CURSO.....	93
10. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DISCENTE	97
11. PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA E APOIO PSICOLÓGICO E PSICOPEDAGÓGICO AO ESTUDANTE – PROAPE	98
12. FORMAS DE FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO	100
13. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....	101
14. COORDENAÇÃO DO CURSO	102
15. CORPO DOCENTE.....	102
16. INFRAESTRUTURA PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO.....	106
16.1. Infraestrutura Física da Unidade Acadêmica	106
16.2. Registro Acadêmico	109
16.3. Biblioteca.....	112
16.4. Laboratório Didático Especializado/Brinquedoteca.....	113
16.5. Redes de Informação	117
17. INSTRUMENTOS NORMATIVOS DE APOIO	118
17.1. Legislação Interna	118
17.2. Legislação Geral Relativa ao Curso de Pedagogia.....	119
18. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	121

ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DA UEMG

REITOR

Dijon Moraes Júnior

VICE-REITOR

José Eustáquio de Brito

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Cristiane Silva França

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO

Terezinha Abreu Gontijo

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Giselle Hissa Safar

PRÓ-REITOR DE GESTÃO, PLANEJAMENTO E FINANÇAS

Adailton Vieira Pereira

COORDENADORA DE GRADUAÇÃO

Cristiane Carla Costa

DIRETORA DA UNIDADE ACADÊMICA DE DIVINÓPOLIS

Ana Cristina Franco da Rocha Fernandes

VICE-DIRETORA DA UNIDADE ACADÊMICA DE DIVINÓPOLIS

Fernanda Francischetto da Rocha Amaral

COORDENADORA DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Geralda Pinto Ferreira

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Estabelecimento de Ensino: Universidade do Estado de Minas Gerais

Unidade: Divinópolis

Esfera administrativa: Estadual

Curso: Pedagogia

Modalidade: Licenciatura

Turno de funcionamento: Matutino/Noturno

Integralização do curso:

- **Mínima:** 4 anos

- **Máxima:** 7 anos

Número de vagas anuais autorizadas: 80 vagas

Regime de ingresso: Anual

Início de funcionamento: 1970

Renovação de Reconhecimento: Portaria SERES/MEC nº 215 de 17/05/2013

Município de implantação: Divinópolis

Endereço de funcionamento do curso: Avenida: Paraná, nº: 3001

Bairro: Jardim Belvedere **CEP:** 35501-170

Fone: (37) 3229-3500

e-mail: geralda.ferreira@uemg.br

2. HISTÓRICO E PERFIL DA INSTITUIÇÃO

2.1. A Universidade do Estado de Minas Gerais

Uma análise dos 25 anos de sua criação permite afirmar que a Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG representa, hoje, uma alternativa concreta e rica de aproximação do Estado mineiro com suas regiões, por acolher e apoiar a população de Minas onde vivem e produzem. Por sua vocação, tem sido agente do setor público junto às comunidades, colaborando na solução de seus problemas, através do ensino, da pesquisa e da extensão e na formatação e implementação de seus projetos de desenvolvimento.

Para se firmar no contexto do Ensino Superior no Estado e buscando estar presente em suas mais distintas regiões, a UEMG adota um modelo multicampi, se constituindo não apenas como uma alternativa aos modelos convencionais de instituição de ensino, mas também de forma política no desenvolvimento regional. Assim, a Universidade apresenta uma configuração ao mesmo tempo, universal e regional. Deste modo, ela se diferencia das demais pelo seu compromisso com o Estado de Minas Gerais e com as regiões nas quais se insere em parceria com o Governo do Estado, com os municípios e com empresas públicas e privadas. Compromisso este apresentado em um breve histórico da formação de suas Unidades acadêmicas.

A UEMG foi criada em 1989, mediante determinação expressa no Art. 81 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias – ADCT da Constituição do Estado de Minas Gerais e a sua estrutura foi regulamentada pela Lei nº 11.539, de 22 de julho de 1994, estando vinculada à Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SECTES, à qual compete formular e implementar políticas públicas que assegurem o desenvolvimento científico e tecnológico, a inovação e o ensino superior.

O Campus de Belo Horizonte teve sua estrutura definida pela mesma Lei, que autorizou a incorporação à UEMG da Fundação Mineira de Arte Aleijadinho – FUMA, hoje transformada em duas escolas: Música e Design; a Fundação Escola Guignard; o curso de Pedagogia do Instituto de Educação, transformado na Faculdade de Educação de Belo Horizonte, e o

Serviço de Orientação e Seleção Profissional – SOSF, hoje convertida em Centro de Psicologia Aplicada – CENPA. Compõe o Campus Belo Horizonte ainda, a Faculdade de Políticas Públicas Tancredo Neves, criada pela Resolução CONUN/UEMG Nº 78, de 10 de setembro de 2005, com vistas a contribuir para a consolidação da missão institucional da UEMG relativa ao desenvolvimento de projetos de expansão e diversificação dos cursos oferecidos e, para a ampliação do acesso ao ensino superior no Estado.

No interior, a UEMG realizou, em convênio com prefeituras municipais, a instalação do curso de Pedagogia fora de sede em Poços de Caldas e das Unidades Acadêmicas em Barbacena, Frutal, João Monlevade, Leopoldina e Ubá com a oferta de cursos que buscam contribuir para a formação de profissionais e para a produção e difusão de conhecimentos, que reflitam os problemas, potencialidades e peculiaridades de diferentes regiões do Estado, com vistas à integração e ao desenvolvimento regional.

Mais recentemente, por meio da Lei nº 20.807, de 26 de julho de 2013, foi prevista a estadualização das fundações educacionais de ensino superior associadas à UEMG, de que trata o inciso I do § 2º do art. 129 do ADCT, a saber: Fundação Educacional de Carangola; Fundação Educacional do Vale do Jequitinhonha, de Diamantina; Fundação de Ensino Superior de Passos; Fundação Educacional de Ituiutaba; Fundação Cultural Campanha da Princesa, de Campanha e Fundação Educacional de Divinópolis; bem como os cursos de ensino superior mantidos pela Fundação Helena Antipoff, de Ibirité, estruturada nos termos do art. 100 da Lei Delegada nº 180, de 20 de janeiro de 2011, cujos processos de estadualização foi encerrado em novembro de 2014.

Com as últimas absorções efetivadas, a Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG assumiu a posição de terceira maior universidade pública do Estado, com mais de 18 mil estudantes, mais de 100 cursos de graduação e presença em 14 municípios de Minas Gerais, contando ainda com polos de ensino a distância em 13 cidades mineiras.

2.2. A Unidade Acadêmica de Divinópolis

A Unidade Acadêmica de Divinópolis da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, tem sua história vinculada à da Fundação Educacional de Divinópolis – FUNEDI, que foi criada pelo Governo do Estado de Minas Gerais através da Lei nº 3.503 de 04.11.1965 sob a denominação de Fundação Faculdade de Filosofia e Letras de Divinópolis – FAFID e em 1977, passou a denominar Fundação Educacional de Divinópolis – FUNEDI.

A FUNEDI, enquanto mantenedora de instituições de ensino superior, teve por objetivo principal, desde o início de seu funcionamento, manter e desenvolver, de conformidade com a legislação federal e estadual pertinente, estabelecimento integrado de ensino e pesquisa, de nível superior, destinado a proporcionar, a esse nível, formação acadêmica e profissional.

Em relação às instituições de ensino superior que eram mantidas pela FUNEDI, o Instituto de Ensino Superior e Pesquisa – INESP – é a mais antiga, e sua história confunde-se com a da própria Fundação. Sua origem remonta a 1964 sob o nome de Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Divinópolis - FAFID, cujas atividades letivas tiveram início no primeiro semestre de 1965, com os cursos de Ciências Sociais, Filosofia, Letras e Pedagogia. Em 1973, a FAFID, reestruturada, passou a denominar-se Instituto de Ensino Superior e Pesquisa – INESP.

A partir de 2001, a criação do Instituto Superior de Educação de Divinópolis – ISED – determinou uma profunda mudança na estrutura do INESP, que transferiu à unidade recém-criada a responsabilidade pelos cursos de licenciatura, ficando com os cursos de bacharelado. Além do ISED, outras instituições de ensino superior foram criadas e mantidas pela FUNEDI: a Faculdade de Ciências Gerenciais – FACIG e o Instituto Superior de Educação de Cláudio – ISEC, no município de Cláudio/MG; o Instituto Superior de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas de Abaeté – ISAB e o Instituto Superior de Educação do Alto São Francisco – ISAF, no município de Abaeté/MG e o Instituto Superior de Ciências Agrárias – ISAP, no município de Pitangui/MG.

A história da UEMG e da FUNEDI inicia em 1989, quando a Assembleia Geral da Fundação Educacional de Divinópolis – FUNEDI, com base no disposto no parágrafo primeiro do Art. 82 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Mineira de 1989, optou por pertencer à Universidade e constituiu-se, por força do decreto governamental 40.359 de 28/04/99, que trata do credenciamento da Universidade, como Campus Fundacional agregado à UEMG, passando à condição de associada, a partir de 2005, nos termos do art. 129 do referido Ato.

Em 27 de julho de 2013 foi assinada a Lei nº 20.807, que dispôs sobre os procedimentos para que a absorção das fundações educacionais de ensino superior associadas à Universidade do Estado de Minas Gerais se efetivasse.

Em 3 de abril de 2014 foi assinado o Decreto nº 46.477, de 3 de abril de 2014, que regulamentou a absorção da Fundação Educacional de Divinópolis a partir de 03 de setembro de 2014. Assim, a partir desta data, as atividades de ensino, pesquisa e extensão da Fundação Educacional de Divinópolis foram transferidas à Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, garantindo aos alunos da graduação o ensino público e gratuito.

A criação e manutenção pela FUNEDI, de instituições de ensino superior em várias cidades de Minas Gerais, sempre teve como princípio norteador a proposta inicial da Universidade do Estado de Minas Gerais, mesmo antes de sua absorção, que é o princípio multicampi, que permite a cada uma das várias unidades localizadas em diversas regiões do Estado exercer sua vocação própria, contribuindo para o desenvolvimento das localidades sob sua área de influência.

A FUNEDI sempre foi considerada uma referência no Centro-Oeste Mineiro devido ao seu envolvimento com as questões sociais e ambientais, através do **ensino**, com os cursos de graduação, pós-graduação “lato sensu” e Mestrado Profissional em Desenvolvimento Social, recomendado pela CAPES, e pela sua participação em diversos projetos de **pesquisa** e **extensão** junto à comunidade de Divinópolis e nos municípios circunvizinhos, que ganham mais força com a sua absorção pela Universidade do Estado de Minas Gerais, garantindo assim a manutenção do seu princípio de indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

2.3. Cursos Oferecidos pela Unidade Acadêmica de Divinópolis

CURSO	MODALIDADE	DURAÇÃO DO CURSO	VAGAS ANUAIS 2016	TURNO	CANDIDATO / VAGA VESTIBULAR 2016	ÚLTIMO ATO LEGAL EXPEDIDO
Administração (Abaeté)	Bacharelado	4 anos	30	Noturno	3,93	Reconhecido pelo Decreto Estadual nº 89 de 14/04/2015.
Ciências Biológicas	Licenciatura	4 anos	40	Vespertino	2,70	Reconhecimento Renovado pelo Decreto Estadual nº 62 de 27/03/2015.
Ciências Contábeis (Abaeté)	Bacharelado	4 anos	30	Noturno	4,87	Reconhecimento renovado pela Portaria SERES/MEC nº 705 de 18/12/2013.
Comunicação Social: Publicidade e Propaganda	Bacharelado	4 anos	30	Noturno	10,00	Reconhecimento renovado pela Portaria SERES/MEC nº 330 de 24/07/2013.
Educação Física	Bacharelado	4 anos	40	Matutino	10,80	Autorizado pela Portaria SESu/MEC nº 2.010 de 29/11/2010.
Educação Física	Licenciatura	4 anos	40	Noturno	7,75	Reconhecido pela Portaria SERES/MEC nº 216 de 28/03/2014.
Enfermagem	Bacharelado	5 anos	40	Matutino	3,70	Resolução SECTES nº 013 de 05/10/2015.
			40	Noturno	6,30	
Engenharia Civil	Bacharelado	5 anos	80	Matutino	9,38	Reconhecimento renovado pela Portaria SERES/MEC nº 286 de 21/12/2012.
			40	Vespertino	1,00	
			40	Noturno	14,50	
Engenharia da Computação	Bacharelado	5 anos	40	Matutino	4,10	Reconhecido pelo Decreto Estadual nº 59, de 27/03/2015.
			40	Noturno	9,30	

CURSO	MODALIDADE	DURAÇÃO DO CURSO	VAGAS ANUAIS 2016	TURNO	CANDIDATO / VAGA VESTIBULAR 2016	ÚLTIMO ATO LEGAL EXPEDIDO
Engenharia de Produção	Bacharelado	5 anos	80	Matutino	4,15	Reconhecimento renovado pelo Decreto Estadual nº 67, de 30/03/2015.
			40	Noturno	8,25	
Fisioterapia	Bacharelado	5 anos	40	Vespertino	15,05	Resolução SECTES nº 017 de 05/10/2015.
História	Licenciatura	4 anos	40	Noturno	4,05	Reconhecimento renovado pela Portaria SERES/MEC nº 347 de 03/06/2014.
Jornalismo	Bacharelado	4 anos	30	Matutino	2,67	Reconhecimento renovado pela Portaria SERES/MEC nº 66 de 15/02/2013.
Letras	Licenciatura	4 anos	40	Noturno	2,50	Reconhecimento renovado pela Portaria SERES/MEC nº 67 de 15/02/2013
Matemática	Licenciatura	4 anos	40	Noturno	2,00	Reconhecimento renovado pelo Decreto Estadual nº 68 de 30/03/2015 - Governador do Estado
Pedagogia	Licenciatura	4 anos	40	Matutino	2,05	Reconhecimento renovado pela Portaria SERES/MEC nº 215 de 17/05/2013
			40	Noturno	4,65	
Psicologia	Bacharelado	5 anos	40	Matutino	11,30	Reconhecimento renovado pela Portaria SERES/MEC nº 705 de 18/12/2013.
			40	Noturno	17,75	
Química	Licenciatura	4 anos	40	Noturno	2,10	Reconhecido pela Portaria SERES/MEC nº 565 de 30/09/2014
Serviço Social (Abaeté)	Bacharelado	4 anos	25	Noturno	1,77	Reconhecido pela Portaria SERES/MEC nº 404 de 22/07/2014.

CURSO	MODALIDADE	DURAÇÃO DO CURSO	VAGAS ANUAIS 2016	TURNOS	CANDIDATO / VAGA VESTIBULAR 2016	ÚLTIMO ATO LEGAL EXPEDIDO
Serviço Social (Divinópolis)	Bacharelado	4 anos	40	Noturno	2,75	Reconhecido pela Portaria SERES/MEC nº 403 de 22/07/2014.

3. APRESENTAÇÃO DO CURSO

A história do curso de Pedagogia está estreitamente articulada ao histórico da FUNEDI. Da sua criação até os dias de hoje o curso de Pedagogia manteve uma oferta regular, recebendo a cada ano pelo menos uma turma. Durante esse período passou por reformulações curriculares que buscavam atualizar e adequar a formação oferecida ao perfil profissional que a política educacional do país exigia. Além disso, foi se reestruturando também em função do processo político pedagógico vivido pela própria Instituição. É um curso que amadureceu epistemologicamente a partir de uma prática consistente e reflexiva.

Nesta perspectiva, grande transformação ocorreu quando em 2007 o Curso de Pedagogia do INESP foi transferido para o ISED, que suspendeu a oferta do curso Normal Superior e transferiu as 50 vagas existentes no INESP para o curso de Pedagogia/Licenciatura, ofereceu, com 100 vagas anuais.

Tendo em vista as Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas para o Curso de Pedagogia, na Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006, fundamentada pelos Pareceres CNE/CP nº 5/2005 e nº 3/2006, fez-se a opção pela formação dos docentes da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental no curso de graduação em Pedagogia/Licenciatura e, considerando o disposto no art. 64 da Lei nº 9.394/1996, que reza:

A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional.

Hoje o curso de Pedagogia é oferecido na modalidade Licenciatura – Magistério da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, reconhecido pelo Decreto Estadual de 07/03/2008 - Governo do Estado de Minas Gerais.

Trata-se de um curso presencial. Entretanto, considerando as exigências do mundo atual, informatizado, há a possibilidade de oferta de disciplinas da matriz curricular do curso por meio da modalidade semi-presencial, respeitados os princípios e limites estabelecidos pela Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004.

3.1. Justificativa

A atual legislação educacional, fruto do debate acadêmico e social realizado durante quase duas décadas e corporificado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, reconhece a importância da atuação dos/as docentes e dos/as gestores/as no processo de ensino-aprendizagem e dedica atenção especial ao problema da formação de professores/as para a Educação Básica. Aponta novos papéis ao/à professor/a e às instituições escolares, colocando ambos como elementos dinâmicos plenamente integrados na vida social mais ampla.

Os novos paradigmas que estão postos na sociedade atual, em relação às novas formas de organização do trabalho dos/as profissionais da educação, traduzem-se numa exigência de formação mais pluralista, com maior capacitação para apreensão de novas linguagens e maior ênfase na capacidade de tomar decisões, enfocando a criatividade, a participação e a solidariedade.

Nessa perspectiva, a formação de docentes, capazes de pensar a educação e cumprir as atribuições que lhe são conferidas, exige uma renovação do processo de formação de professores/as, de modo que possam ser superadas as deficiências e a desarticulação reiteradamente apontadas nos tradicionais cursos de licenciatura.

É, portanto, na tentativa de articulação entre teorias e práticas e na necessidade de elevar a qualificação dos/as professores/as da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, tradicionalmente formados/as em cursos de nível médio, que a LDBEN 9394/96, nos termos do art. 62, define que “a formação de docentes para atuar na Educação Básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação (...)”.

Buscando uma sólida formação pedagógica e cultural, através do enfoque interdisciplinar e do incentivo à pesquisa, o curso investe na construção do sujeito, partindo do princípio de que a formação de professores/as deve aliar as experiências acadêmicas e profissionais dos/as docentes com suas experiências pessoais, no sentido de captar como vão sendo construídos valores e atitudes em relação à profissão e à educação em geral.

Entre os grandes desafios que se colocam, hoje, para a educação, encontra-se a necessidade de respeitar e valorizar as especificidades culturais, auxiliando na construção da cidadania e da identidade das cidadãs e dos cidadãos. A preparação para o trabalho docente faz parte desta construção, exigindo uma sólida formação para lidar com processos perpassados pela ciência, pela tecnologia e pela informação. Cada vez mais, o/a profissional da educação tem necessidade de desenvolver sua capacidade de aprender a aprender e de buscar informações em diversas fontes e de variadas formas, de modo a ser capaz de tomar decisões adequadas a diferentes realidades sociais e econômicas, atuar coletivamente em escolas com grau significativo de autonomia e enfrentar problemas e dificuldades com soluções competentes e criativas.

Como consequência, a qualificação dos/as professores/as para atuarem na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental tornou-se estratégica para que os/as mesmos/as possam dominar o instrumental de trabalho necessário às novas demandas escolares. A apropriação desse instrumental de trabalho vincula-se a uma visão específica de prática pedagógica e de seus pressupostos, relativos às concepções de sociedade, educação, escola, ensino/aprendizagem, prática pedagógica e conhecimento. Ter clareza sobre a dinâmica da sociedade é um requisito essencial para compreender a escola como uma instituição social. E

perceber a dimensão institucional da escola é indispensável para caracterizá-la como organização social e local específico onde o/a profissional da educação exerce a atividade docente. Por outro lado, saber atuar competentemente na sala de aula e na escola é uma condição básica para compreender como a instituição escolar e a educação podem, de fato, contribuir para a transformação democrática da sociedade.

É partindo, portanto, dessa concepção de formação, que esta Instituição vem oferecendo, há mais de cinquenta anos, cursos de licenciatura na região Centro-Oeste de Minas Gerais, formando professores/as para a Educação Básica. A vivência e a experiência acumuladas por esta Instituição, na formação de professores/as e de pedagogos/as em cursos de Licenciatura Plena e de Pós-Graduação, oferecem o respaldo e segurança necessários para a oferta do Curso de Pedagogia, cujo objetivo primordial, segundo as diretrizes curriculares estabelecidas na Resolução nº 01 de 15 de maio de 2006, é a formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Para atender a demanda nessa área observa-se que a procura pelo curso se manteve estável nos últimos anos, com aumento significativo nos vestibulares de 2015 e de 2016, após a absorção pela Universidade do Estado de Minas Gerais:

Ano	Vagas	Turno	Candidatos por vaga	Ingressantes	Concluintes
2012	50	Noturno	0,62	44	34
2013	50	Noturno	0,68	49	9
2014	50	Noturno	1,36	49	51
2015*	25	Matutino	1,10	26	33
	25	Noturno	3,88	49	
2016**	20	Matutino	2,05	35	
	20	Noturno	4,65	38	

* 25 vagas foram ofertadas via Sistema de Seleção Unificada (SiSU).

** 20 vagas serão ofertadas via Sistema de Seleção Unificada (SiSU).

3.2. Concepção, Objetivos e Finalidades

O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, em cumprimento às determinações da Resolução nº 1 de 15 de maio de 2006, busca uma sólida formação geral para garantir a vinculação entre teoria e prática, favorecendo uma *práxis* pedagógica inovadora. O vínculo entre a prática pedagógica e a pesquisa no processo de formação de professores/as e pedagogos/as é garantido através da disciplina Bases Pedagógicas do Trabalho Escolar e Prática Docente que perpassa o curso do segundo ao sétimo período.

Os paradigmas escolares recomendados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN – 9394/96, ratificado pela resolução nº 01 de 15/05/2006 exigem profissionais com capacidade para tomar decisões e desenvolver importantes ações na própria escola, cabendo-lhes, por exemplo, a construção coletiva do Projeto Político Pedagógico, a definição das diretrizes curriculares, a organização dos tempos e espaços escolares e a formação continuada dos/as professores/as.

Sob essa perspectiva, o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia busca garantir os pressupostos básicos da formação de professores/as, baseando-se em cinco pilares:

- a) formação humanística e ética, visando formar professoras e professores críticos, reflexivos, éticos e conscientes de sua cidadania;
- b) formação geral em cada área, buscando garantir a competência para gerir os processos de ensino/aprendizagem;
- c) formação do/a pedagogo/a, que garanta as habilidades de planejamento e gestão educacional;
- d) formação pela pesquisa, instigando a reflexão sobre a prática pedagógica e a construção do saber escolar, de modo a possibilitar aos/às futuros/as docentes e gestores/as a vivência da relação dialética entre prática/reflexão/prática, permitindo-lhes a construção constante de uma *práxis* pedagógica inovadora vinculada à realidade de seus/suas alunos/as;
- e) ampliação cultural dos/as futuros/as professores/as e gestores/as, pela vivência e contato com as várias manifestações culturais dos diferentes grupos sociais, propiciando-lhes

condições de aprofundamento do gosto estético e o respeito às múltiplas culturas, enfatizando a necessidade de educar o olhar para a percepção da realidade num nível filosófico e científico, superando, assim, o senso comum.

A finalidade do curso, portanto, é a formação de profissionais capazes de assumir, com a segurança necessária, a gestão dos processos educativos, a gestão da sala de aula e do processo de ensino/aprendizagem, com competência ética e política para gerenciar os conflitos pedagógicos com que vão se deparar na unidade escolar. Enfim, profissionais que possam desenvolver uma relação com a comunidade escolar fundamentada na participação democrática, na autonomia e no respeito à diversidade cultural; aptos a contribuir com a gestão pedagógica nos níveis micro e macroestruturais.

3.2.1. Objetivos do Curso

O curso tem por princípios norteadores a pesquisa, a interdisciplinaridade e o contato com a realidade educacional, como alternativas que irão possibilitar a compreensão do processo ensino-aprendizagem, adequando-o às diferentes realidades educacionais e à compreensão do trabalho pedagógico que envolve diversas situações, perpassadas pelos aspectos econômicos, sociais, psicológicos e políticos.

Objetivo geral:

- habilitar profissionais, em nível superior, para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Objetivos específicos:

- formar profissionais em conformidade com os padrões éticos e humanísticos, estimulando sua atuação crítica, reflexiva e criativa, capaz de evidenciar compreensão ampla e consistente do fenômeno educativo, do processo de construção do conhecimento e das práticas pedagógicas, considerando o contexto social e cultural em que irão atuar;

- prover uma formação profissional que prepare docentes e gestores/as para a reflexão sobre as práticas pedagógicas nas instituições de ensino e para a compreensão e o posicionamento em relação às questões estruturais e conjunturais da Educação e da Instituição Escolar;
- formar profissionais competentes para atuar na organização, gestão e coordenação de sistemas, unidades e processos educativos, contribuindo na produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional;
- integrar a formação teórica e prática ao longo do curso, enfatizando as atividades de pesquisa, ensino e extensão, como eixos articuladores do processo de produção de conhecimento;
- formar profissionais capazes de refletir sobre as várias possibilidades de exercício da profissão e de atuar no campo do ensino/aprendizagem, considerando-os/as sujeitos de sua formação, e em formação, situados/as historicamente;
- possibilitar aos/às profissionais em formação a compreensão de que a qualidade do trabalho pedagógico depende, também, de uma gestão coletiva e democrática de modo a se inserir na comunidade, envolvendo-a no cotidiano escolar;
- subsidiar profissionais para a compreensão e uso das novas tecnologias da informação e da comunicação como recursos pedagógicos;
- capacitar profissionais para atuarem na educação numa perspectiva inclusiva, considerando todo e qualquer tipo de diversidade;
- possibilitar um melhor desempenho linguístico aos/às profissionais em formação, por meio de leitura e escrita a partir da diversidade textual, principalmente dos textos peculiares ao mundo acadêmico;
- viabilizar experiências de recepção e produção de textos nas múltiplas linguagens, bem como experiências estéticas, muitas vezes presentes nessas linguagens;
- possibilitar aos/às profissionais em formação condições para um maior desenvolvimento linguístico e para o acesso e o diálogo com as múltiplas linguagens (teatro, música, fotografia, poesia, dentre outros);
- possibilitar aos/às profissionais em formação a compreensão da pesquisa como princípio educativo e da própria prática como passível de investigação;

- instrumentalizar os/as profissionais em formação para o enfrentamento de desafios como construção de projeto pedagógico próprio, construção de textos científicos, elaboração de material didático, inovação da própria prática pedagógica, recuperação constante da competência, aproximando o conceito de professor/a reflexivo/a ao de professor/a pesquisador/a.

4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

A instituição escolar no mundo ocidental, desde a modernidade, tem assumido a tarefa de apresentar às futuras gerações o mundo que vão herdar, tal como lembra Hannah Arendt. Porém, concomitantemente à apresentação do mundo que herdarão, a educação escolar apresenta aos/as educandos/as o mundo que se quer construir. Ao apresentar o mundo, os/as educadores/as apresentam, pois, um conjunto de valores e ideias com as quais se identificam. Afirma-se isso para dizer da impossibilidade de pensar a escola, bem como qualquer atividade educativa, como um espaço neutro.

Quando indivíduos, grupos, tradições descrevem ou explicam algo em uma narrativa ou discurso, temos a linguagem produzindo uma “realidade”, instituindo algo como existente de tal ou qual forma. Assim, quem tem o poder de narrar pessoas, coisas, eventos ou processos, expondo como estão constituídos, como funcionam, que atributos possuem, é quem dá as cartas da representação, ou seja, é quem estabelece o que tem ou não tem estatuto de “realidade”. O olhar do fotógrafo ou do cineasta através da câmera, o olhar do cientista através do microscópio, a observação do naturalista, o experimento do psicólogo, a descrição do geógrafo, a escuta ou os relatos do historiador, o debate do pesquisador participante, o traço, a palavra, a forma ou o som produzidos pelo artista, para citar apenas alguns exemplos, são sempre guiados por um desejo de conhecer que resulta na captura do objeto através da atribuição de sentido. Os objetos não existem, para nós, sem que antes tenham passado pela significação. A significação é um processo social de conhecimento. Toda a teorização corrente sobre a escola, a educação, o ensino, a pedagogia, a aprendizagem, o currículo, constitui um conjunto de discursos, de saberes que, ao explicar como essas coisas funcionam e o que são, as institui. De acordo com Foucault, as narrativas formam o aparato de conhecimentos produzidos pela modernidade com o objetivo de tornar administráveis os objetos sobre os quais falam. Conhecer o que deve ser governado, afirma ele, é parte da estratégia que permite a regulação e o controle de indivíduos, grupos, processos e práticas. (COSTA, 2002, 141-142)

Cita-se aqui o texto de Costa (2002) para nortear uma concepção de formação de professores/as, como se defende neste Projeto.

Entretanto, faz-se necessário, reconhecer que a instituição escolar, ao longo de sua história, tem privilegiado uma visão etnocêntrica e antropocêntrica de cultura, com a qual não se concorda neste Projeto. O conhecimento sistematizado pela humanidade é, via de regra, reconhecido como *a cultura*, enquanto as práticas e vivências de diversos grupos sociais seriam, então, *outra cultura*.

Na perspectiva da cultura hegemônica, representantes das classes dominantes, apontada pela escola tradicional, seria tarefa dos professores transmitir um conhecimento já elaborado, ainda que sem significado para crianças, adolescentes e jovens, que frequentam o cotidiano escolar. Esse enfoque assimilacionista é defendido, quase sempre, como um *direito* dos/as educandos/as. Salienta-se aqui que essa não é a visão defendida pelo corpo docente do Curso, neste Projeto Pedagógico, como se argumenta no perfil do profissional que se deseja formar, exposto neste tópico.

Além disso, é preciso reconhecer também que a escola não é o único espaço educativo presente na vida das crianças, adolescentes e jovens. Educa-se, de uma forma ou de outra, na família, na igreja, nos partidos políticos, nas rodas de amigos, nos sindicatos etc. Todos esses espaços estão, obviamente, marcados pelos interesses políticos e ideológicos hegemônicos que configuram a sociedade moderna.

Dito isso, pergunta-se: qual é o perfil do/a profissional que se deseja formar?

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores (Resolução nº 2, de 1º/07/15), no Art. 3º, parágrafo 4º:

Os profissionais do magistério da educação básica compreendem aqueles que exercem atividades de docência e demais atividades pedagógicas, nas diversas etapas e modalidades de educação (educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, educação de jovens e adultos, educação especial, educação profissional e

técnica de nível médio, educação escolar indígena, educação do campo, educação escolar quilombola e educação a distância), e possuem a formação mínima pela legislação federal das Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Portanto, neste Projeto de Curso, a habilitação profissional diz respeito à docência e gestão escolar.

De acordo com o enfoque para a transformação, no qual se acredita, neste Projeto Pedagógico de Curso, o perfil que se pretende é:

Uma primeira afirmativa – possível e necessária – diz respeito à competência. O/a professor/a precisa saber o que ensina e, mais do que isso, precisa saber o como ensinar.

Deve, pois, ter condições para decidir o quê e como ensinar. Isso requer que o profissional da educação tenha conhecimentos fundamentais, além de um apurado conhecimento e capacidade de utilizar criativamente a língua materna. Logicamente, nenhum curso de graduação é capaz de garantir toda essa gama de conhecimentos a seus alunos. Pode, no entanto, levá-los a perceber a necessidade de construí-los gradativa e constantemente. Perceber essa necessidade significa assumir-se como um profissional ético, reflexivo e pesquisador.

Não há como negar a importância da competência técnica e metodológica aliada à competência acadêmica. Para um/a professor/a que deseja trabalhar com crianças, é imprescindível saber, por exemplo, como alfabetizá-las. Enfatiza-se, aqui, a importância do estudo das metodologias de ensino e da apresentação e discussão dos princípios filosóficos e políticos que norteiam essas metodologias.

A competência acadêmica e a competência técnica não podem prescindir da competência política. O/a profissional da educação precisa ser capaz de perceber a escola relacionalmente, ou seja, perceber a unidade escolar como um dos pontos de um sistema de ensino (municipal, estadual, nacional ou privado), além de percebê-la em relação ao contexto social, político, econômico, histórico em que está inserida. É necessário compreender que se vive em um

mundo globalizado e que boa parte das decisões atinge verticalmente as realidades locais influenciando decisivamente no cotidiano de todos. Portanto, é mister perceber a escola dialeticamente, como reprodutora das políticas sociais e educacionais em vigor, reprodutora das relações sócio-econômico-culturais, mas também como espaço de produção do novo. Isso requer uma competência política que possa garantir, ao/à professor/a, a capacidade de elaborar, defender e implementar projetos político-pedagógicos, de assumir-se enquanto sujeito no espaço escolar, numa perspectiva micro (a sala de aula), numa perspectiva meso (a unidade escolar, a comunidade escolar) e numa perspectiva macro (o sistema de ensino).

4.1. Competências e Habilidades

Cabe à instituição a tarefa de formar educadores/as que sejam capazes de assumir o seu ofício de ensinar e de aprender, que esteja apto a assumir a discussão dos destinos da unidade escolar na qual trabalha, que tenha capacidade de relacionar-se com a comunidade escolar na qual está inserido e que consiga se posicionar, de forma autônoma e participativa, diante do debate educacional contemporâneo.

Dessa forma, o curso buscará formar profissionais éticos, reflexivos, investigativos, com sólida formação geral, capazes de realizar estudos e pesquisas relacionadas ao aprimoramento da prática docente. A instituição possibilitará ao/à profissional graduado/a o seguinte perfil:

- Ser ético, crítico e autônomo, e reconhecer o seu papel de educador, diante da complexidade do mundo atual, sabendo o como e o porquê do que faz.
- Saber da relevância das metas mais amplas pelas quais se deve lutar na escola pública, ou seja, o compromisso com a educação progressista, com as camadas populares e com a transformação social.
- Ser um defensor do magistério trazendo-o para dentro da renovação educativa e contribuir para a desconstrução de um imaginário social que o secundariza e que o faz conviver com imagens e auto-imagens deturpadas da profissão docente.
- Ser autocrítico, ao analisar sua prática pedagógica, compreendendo-a a partir de suas próprias vivências e das teorias discutidas.

- Ter como base teórica a práxis pedagógica, constituindo-se em verdadeira prática de reflexão-na-ação.
- Ser um pesquisador, um profissional da reconstrução do conhecimento, compreendendo a pesquisa como princípio educativo e, sobretudo, como princípio pedagógico.
- Ter, como eixo do fazer pedagógico, a interdisciplinaridade.
- Ser capaz de planejar, realizar e avaliar trabalhos de forma coletiva.
- Ser um/a profissional que se envolva com as transformações tecnológicas bem como compreenda o uso destas no processo educativo.
- Ser constante na construção da autonomia como princípio pedagógico e profissional na gestão de processos educativos.
- Demonstrar percepção da necessidade de atualização permanente, cuidando da sua formação continuada.

A proposta pedagógica do curso de Pedagogia deve possibilitar as condições necessárias para que os/as alunos/as em formação possam desenvolver sistematicamente as seguintes competências e habilidades:

- Exercício docente pautado por princípios da ética democrática: dignidade, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade, atuando como profissionais e como cidadãos.
- Conexão permanente com a realidade econômica, cultural, política e social brasileira para compreender o contexto e as relações em que está inserida a prática educativa.
- Realização de escolhas e de tomada de decisões metodológicas e didáticas orientadas por princípios éticos e por pressupostos epistemológicos coerentes.
- Gestão da sala de aula, da organização do trabalho docente, estabelecendo uma relação de autoridade, acolhimento e confiança com os alunos.
- Análise do percurso de aprendizagem formal e informal dos alunos, identificando características cognitivas, afetivas e físicas, traços de personalidade, processos de desenvolvimento, formas de acessar e processar conhecimentos, possibilidades e obstáculos.

- Utilização de diferentes e flexíveis modos de organização do tempo, do espaço e de agrupamento dos alunos, para favorecer e enriquecer seu processo de desenvolvimento e aprendizagem.
- Manejo de diferentes estratégias de comunicação dos conteúdos.
- Utilização de estratégias diversificadas de avaliação da aprendizagem e, a partir de seus resultados, formulação de propostas de intervenção pedagógica, considerando o desenvolvimento de diferentes capacidades dos alunos.
- Utilização de estratégias de desenvolvimento estético dos/as educandos/as, por meio de atividades artísticas e culturais.
- Organização e implementação de atividades lúdicas e simbólicas para a estimulação sensório-motora das crianças.
- Participação coletiva e cooperativa na elaboração, gestão, desenvolvimento e avaliação do projeto pedagógico da instituição, atuando em diferentes contextos da prática profissional além da sala de aula.
- Participação em associações da categoria, estabelecendo intercâmbio com outros profissionais em eventos de natureza sindical, científica e cultural.
- Conhecimento da legislação que rege sua atividade profissional.
- Compreensão ampla e consistente do fenômeno e da prática educativos que se dão em diferentes âmbitos e especialidades.
- Articulação entre ensino e pesquisa na produção do conhecimento e da prática pedagógica.
- Compreensão de que a qualidade educacional se apresenta nas diferentes formas de gestão de processos educativos, na organização do trabalho pedagógico, no planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas.
- Capacidade técnica e profissional para atuar nas instituições regulares, públicas e privadas, em diferentes níveis da organização, de forma a operacionalizar estratégias de ação educativa, especialmente a pessoa com deficiência e/ou educação de jovens e adultos.

4.2. Inserção social e profissional ou Acompanhamento do Egresso

Fundamentado nos dispositivos legais que embasam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura plena, definidos e instituídos pelo Conselho Nacional de Educação, a intervenção profissional do egresso de curso de licenciatura em Pedagogia se dá na docência de componentes curriculares de Pedagogia na Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e/ou outras áreas da Educação Básica.

O licenciado em Pedagogia pode atuar com o planejamento, implantação, implementação, regência e avaliação de programas de Pedagogia na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e Médio, em escolas públicas, privadas e filantrópicas. Cabe a este profissional desenvolver atividades nas diversas áreas do conhecimento; executar trabalhos, projetos e programas na área educacional; realizar informes técnicos, científicos e pedagógicos; participar de trabalhos interdisciplinares e multidisciplinares, considerando as necessidades educacionais e estratégias delineadas pelas respectivas instituições. É atribuída a ele a função de aplicar diferentes perspectivas teóricas e metodológicas em atividades diferenciadas nos conteúdos das áreas de ensino da Pedagogia na educação básica, visando contemplar as novas demandas e habilidades apresentadas pelo atual contexto político, social, cultural e profissional do mercado de trabalho.

O contato com os ex-alunos possibilita à Instituição conhecer, em parte, os resultados da formação que lhes é proporcionada. Esse conhecimento pode constituir-se em um dos pilares para reavaliações e reformulações de currículos, de metodologias e dos cursos, ao mesmo tempo que possibilita a aproximação da Instituição formadora com as necessidades do mercado de trabalho, pois não pode alienar-se delas, embora a formação não possa nem deva limitar-se à satisfação dessas necessidades.

O Curso de Pedagogia ao longo de sua trajetória na formação de professores para o ensino básico, vem realizando ações pontuais de contato com os egressos por meio de cursos de aperfeiçoamento e de especialização, pela prestação de assessoria às instituições empregadoras. Apesar de não possuir dados estatísticos dessa realidade, empiricamente, a

instituição constata a inserção de grande parte de seus egressos no mercado de trabalho educacional, notadamente do Curso de Pedagogia.

Com os objetivos de viabilizar e facilitar o constante aprimoramento dos egressos, a proposta é promover o intercâmbio entre o profissional formado na Instituição e o atual alunado e valorizar a formação intelectual e humana do egresso.

5. ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Devido ao ritmo de mudanças e transformações que vêm ocorrendo, vive-se em uma sociedade do conhecimento, do avanço tecnológico, em que o ensino e a pesquisa atuam como “componentes essenciais do desenvolvimento cultural e socioeconômico de indivíduos, comunidades e nações” (UNESCO – 1998).

Os compromissos da universidade brasileira implicam em valorização da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, expressa na Lei nº. 9.394/96. Nesse sentido, a educação nacional tem como finalidade o pleno desenvolvimento do educando, o seu preparo para o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho, tendo como base de ensino os seguintes princípios: liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber, com pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, respeitando a liberdade com apreço à tolerância, garantindo o padrão de qualidade e valorizando o profissional da educação escolar, vinculando-a ao trabalho e às práticas sociais.

Em consonância com o tripé universitário – Ensino, Pesquisa e Extensão – o Curso de Pedagogia tem como pressuposto a existência dessas três dimensões, para que a formação profissional oferecida contribua na estruturação do pensamento pedagógico e da postura acadêmica. A pesquisa entendida como um ato de aprendizagem, onde professores e alunos se dedicam a uma busca com objetivos específicos, métodos, comparações, refutações e conclusões e a extensão contribuindo para as transformações do processo pedagógico. Esta articulação – ensino, pesquisa e extensão – pode se constituir em melhoria das condições de

vida da comunidade, através de um conjunto integrado de ações que buscam garantir uma postura investigativa, que explore a dimensão do ensino e possibilite mudanças socioculturais.

Em relação à pesquisa, são observados os editais dos órgãos de fomento, divulgados oportunamente, e, à medida que os projetos apresentados pelo corpo docente são selecionados, o Curso de Pedagogia investe na Iniciação Científica do corpo docente.

As/Os estagiárias/os, alunas/os do curso de Pedagogia, por meio de estágio extracurricular, desenvolvem atividades pedagógicas nos 30 Centros de Educação Infantil, municipais e comunitários, que atendem cerca de 2500 crianças. Às/Aos estagiárias/os são oferecidas orientação pedagógica e formação continuada em atendimento ao Projeto Político-Pedagógico da Educação Infantil de Divinópolis. Na formação continuada são realizados encontros mensais e/ou semanais para aprofundamento de temas pertinentes ao cotidiano dos Centros Municipais de Educação Infantil de Divinópolis – CMEIs.

Outrossim, incentiva-se a participação do corpo docente e do corpo discente em seminários, congressos e outros eventos de iniciação científica, sejam aqueles promovidos pela Instituição ou outros espaços de formação.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

6.1. Carga horária e integralização do curso

O curso de Pedagogia possui 80 vagas anuais, é ministrado com carga horária total de 3.390 horas, com prazo de integralização em 4 anos, no mínimo, e 7 anos no máximo. A carga horária do curso é distribuída em 8 semestres com 18 semanas e 6 dias letivos suficientes para perfazer o total de 100 dias letivos por ano, conforme estabelece a legislação educacional em vigor.

6.2. Processo seletivo

O ingresso do aluno no curso de licenciatura em Pedagogia ocorre principalmente através do preenchimento das vagas disponibilizadas via Vestibular e Sistema de Seleção Unificada (SiSU).

O Vestibular é realizado de acordo com as normas estabelecidas pela Comissão Permanente de Processo Seletivo (COPEPS), sendo que, das vagas oferecidas, 45% são destinadas ao Programa de Reserva de Vagas (PROCAN)¹, de acordo com a Lei n.º 15.259/04; e as demais, são destinadas à Ampla Concorrência.

Além do vestibular, o candidato poderá optar também pelo ingresso através do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), que é o sistema do Ministério da Educação pelo qual as Instituições de Educação Superior selecionam estudantes com base no desempenho obtido no Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM).

Na hipótese de restarem vagas não preenchidas, podem ser admitidos, mediante processo seletivo específico, novos alunos via transferência ou obtenção de novo título.

6.3. Regime de matrícula

A matrícula no curso é feita por disciplinas, à escolha do aluno dentre as oferecidas e observada a compatibilidade de horários, permitindo ao aluno a flexibilização do currículo e maior poder de decisão sobre a sua formação acadêmica.

Sua renovação deve ser feita semestralmente, nos prazos estabelecidos no Calendário Escolar.

¹ CATEGORIA I — afrodescendentes, desde que carentes – reserva de 20% (vinte por cento) das vagas de cada curso de graduação.

CATEGORIA II — egressos de escola pública, desde que carentes – reserva de 20% (vinte por cento) das vagas de cada curso de graduação.

CATEGORIA III — pessoas com deficiência ou indígenas – reserva de 5% (cinco por cento) das vagas de cada curso de graduação.

As disciplinas e demais atividades do curso apresentam a carga horária organizada dentro do sistema de créditos, em que 18 horas/aula, que correspondem a 15 horas, equivalem a 1 crédito.

De acordo com a Resolução COEPE/UEMG nº 132, de 13 de dezembro de 2013, ao renovar a matrícula o aluno deve observar o limite mínimo de 8 e máximo de 32 créditos a serem cursados no semestre.

7. COMPOSIÇÃO CURRICULAR

A composição curricular está estruturada em quatro grandes eixos, que compreendem: Eixo de Estudos Básicos, Eixo de Aprofundamento, Eixo de Estudos Integradores e Eixo de Estudos complementares.

Eixo de Estudos Básicos

O Eixo de Estudos Básicos, além de conter disciplinas das ciências humanas e sociais necessárias à compreensão do fenômeno educativo, é composto pelos conteúdos do Ensino Fundamental e Educação Infantil, constituindo parte do conhecimento técnico especializado, indispensável para que o professor seja capaz de uma prática competente e de uma reflexão bem focalizada e significativa sobre a mesma.

O Eixo de Estudos Básicos ainda contempla:

- a aplicação de princípios da gestão democrática em espaços escolares e não-escolares;
- a observação, análise, planejamento, implementação e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;
- o estudo das relações entre educação e trabalho, diversidade cultural, cidadania, meio ambiente, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea;
- a atenção às questões atinentes à ética, à estética e à ludicidade, no contexto do exercício profissional, em âmbitos escolares e não-escolares, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa;

- o estudo, aplicação e avaliação dos textos legais relativos à organização da educação nacional.

Eixo de Aprofundamento

O eixo de aprofundamento e diversificação de estudos compreende espaços e tempos curriculares especificamente voltados para o fazer pedagógico e para o aprofundamento em uma das áreas de atuação pedagógica ou modalidades de ensino de interesse dos alunos. Objetiva propiciar vivências e experiências pedagógicas como: alfabetização e construção do conhecimento, educação de jovens e adultos (EJA), educação inclusiva, gestão, arte e educação, relações étnico-raciais, libras, psicomotricidade em educação infantil, entre outras.

Contempla, também, um leque de disciplinas optativas que objetivam aprofundar a formação profissional dos/as alunos/as, na área de demanda de cada turma.

Eixo de Estudos Integradores

O eixo de estudos integradores tem como objetivo promover a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade como práticas na formação de educadores. Pretende a superação da mera reprodução de um conhecimento fragmentado e desconectado da realidade-mundo. Essas práticas têm como perspectivas um ensino-aprendizagem que promova a humanização do educando permitindo-lhe superar o individualismo, a desesperança – consequências da prática fragmentadora – e promover sua emancipação a partir de uma visão integrada do homem em seu meio social e político. O eixo de estudos integradores investe em uma nova concepção de ensino a partir da aproximação das disciplinas que demonstrem afinidades, ou seja, envolvendo-as e integrando-as sem engessá-las. Embora a interdisciplinaridade seja uma prática que fundamente o curso de Pedagogia, algumas atividades curriculares deverão possibilitá-la como: os trabalhos realizados nos Estágios Supervisionados, as atividades dos Seminários Interdisciplinares e as atividades realizadas pela disciplina Bases Pedagógicas do Trabalho Escolar e Prática Docente.

Eixo de Estudos Complementares

O eixo de estudos complementares proporciona enriquecimento e aprofundamento pedagógicos em atividades que não se sobreponham ao espaço/tempo das disciplinas

constantes na matriz curricular. Embora esteja compreendido no rol das atividades obrigatórias do curso e este proporcione atividades complementares, o eixo de estudos complementares está condicionado ao interesse e à iniciativa do educando, pois as atividades que o contemplam podem ser realizadas em quaisquer instituições, desde que estejam em conformidade com os objetivos pedagógicos do curso. Dessa forma, compreende a participação em:

- seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão, diretamente orientados pelo corpo docente da instituição de educação superior;
- atividades práticas, de modo a propiciar vivências, nas mais diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamentos e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos, oferecidas pela própria instituição ou outras;
- atividades de comunicação e expressão cultural, oferecidas pela própria instituição ou outras.

7.1. Conteúdos curriculares obrigatórios (OBR)

Considerando as dimensões da formação específica, o curso se organiza de forma a contemplar a formação do profissional para atuar na Educação Básica como professor da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como gestor em todas as etapas da Educação Básica.

7.2. Optativas (OP) e Eletivas (EL)

Em sua estrutura curricular, o curso contempla ainda carga horária para disciplinas optativas e eletivas que, juntamente com as disciplinas obrigatórias, compõem percursos formativos que são oferecidos aos estudantes.

As disciplinas optativas, que permitem aos estudantes realizarem uma preparação diferenciada de acordo com o interesse de um dado grupo de estudantes, estão alocadas, no currículo do curso, no quarto, sexto, sétimo e oitavo períodos e perfazem um total 180 horas

ou 12 créditos. Essas disciplinas estão relacionadas no currículo do curso e apresentam congruência com a área de formação do licenciado em Pedagogia, possibilitando o aprofundamento de estudos.

Para fins de enriquecimento cultural e/ou atualização de conhecimentos que complementem a formação acadêmica, o aluno deve cursar disciplina(s) eletiva(s), correspondente(s) a um total de 90 horas ou 6 créditos, alocados nos sexto e oitavo períodos do currículo, em qualquer outro curso de graduação, desde que não pertença(m) ao currículo de seu curso.

Embora a carga horária das optativas e eletiva(s) esteja alocada em determinados períodos, o aluno poderá cursá-las a qualquer momento, desde que haja disponibilidade de vagas e dentro do limite de créditos para matrícula, conforme disposto na Resolução COEPE/UEMG N° 132, de 13 de dezembro de 2013.

7.3. Disciplinas semi-presenciais

A Educação a Distância- EAD é a modalidade de ensino que viabiliza o processo de formação acadêmica utilizando a tecnologia da informação para possibilitar a interação entre professores e alunos. Nesta modalidade alunos e professores mesmo distantes fisicamente poderão estabelecer uma relação comunicativa que permite o desenvolvimento de processos de ensino aprendizagem sem nenhum prejuízo para o ensinante ou para o aprendente. A utilização das tecnologias de informação e comunicação são imprescindíveis na atualidade.

A EAD, com o apoio do Núcleo de Educação a Distância – NEAD, pode oferecer cursos de extensão à distância; apoiar professores e pesquisadores no desenvolvimento e execução de projetos de ensino, pesquisa e extensão. O oferecimento de disciplinas dos cursos de graduação de modalidade presencial, em até 20% da sua carga horária, também podem ser previstas.

Democratizar a tecnologia de informação é, portanto, uma política deste curso.

Neste contexto a EAD está onde as tecnologias atuam , vencendo distâncias entre educadores e educando, a partir de estratégias pedagógicas concernentes a construção do conhecimento. Com o avanço da tecnologia, são utilizados nos cursos à distância e semipresenciais sistemas educativos que auxiliam os professores no gerenciamento de novas estratégias de ensino/aprendizagem Para realizar esse procedimento são oferecidas ferramentas específicas como chat, fórum etc.

As novas tecnologias abrem janelas de comunicação com o mundo, formando alunos, atualizando professores, ao mesmo tempo em que a interação entre todos se expande estando ou não geograficamente distantes. Desde que haja as metodologias adequadas a atender uma nova forma de fazer aprendizagem em que tempo e espaço são redirecionados de todo processo, assumindo caráter de redemocratização do ensino, a EaD, vem se configurando como uma modalidade de ensino a ser aplicada como parte de educação presencial.

Este enfoque pode ser visto a partir d a LDB nº 9.394/96 que deu ênfase ao tema em quatro artigos sendo eles: artigos 32, 47, 80 e 81. Estes artigos foram regulamentados por meio de Pareceres, Leis, Portarias e Resoluções assim destacamos:

- A Portaria 4.059, de 10/12/2004, que autoriza a introdução de disciplinas no modo semipresencial em até 20% da carga horária total de cursos superiores reconhecidos.
- A Portaria 4.361, de 29/12/2004, que regulamenta o credenciamento de instituições de ensino para o uso regular de EAD em seus processos.
- O Decreto 5.622, de 19/12/2005, que regulamenta o Art. 80 da LDB, definindo a política oficial de educação a distância no país, estabelecendo as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

7.4. Estágio Curricular Supervisionado

A formação de professores/as para qualquer nível de ensino requer uma sólida reflexão teórica, estreitamente articulada à prática, uma vez que teoria e prática são indissociáveis. A desvinculação entre uma e outra compromete a formação de professores conscientes,

reflexivos e, portanto, capazes de contribuir com sua ação para a transformação social. Como ensina Paulo Freire (1999, p. 24), “a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática, sem a qual a teoria pode ir virando blablablá e a prática, ativismo”.

Como alerta Paulo Freire (1999), há que se ter o cuidado para que a teoria não seja apresentada de forma descontextualizada e vazia, como mera retórica, e que a prática, por sua vez, não caia em um ativismo estéril e sem significado para as práticas sociais de todos os envolvidos no processo – professores, estudantes e toda a comunidade escolar. Nesse sentido, é imprescindível propiciar aos/às graduandos/as do Curso de Pedagogia/Licenciatura uma reflexão crítica sobre a prática escolar por meio do Estágio Supervisionado.

O Curso de Pedagogia aponta para a necessária aproximação de ambas. Assim, no que concerne ao Estágio Supervisionado, de acordo com a Resolução nº 1, de 15/05/06, do CNE, busca abordagens mais significativas de conteúdos referentes à construção da aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como às aprendizagens específicas da Educação Infantil, e dos fatores que interferem no processo. É necessário, ainda, que o Estágio Supervisionado contribua também com o desenvolvimento de habilidades dos/as graduandos/as para que estejam aptos a participar da gestão de processos educativos escolares e não escolares e na organização e funcionamento das instituições de ensino, compreendendo a escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania.

Um projeto pedagógico comprometido com a formação de professores/as reflexivos/as, capazes de compreender o contexto mais amplo em que se insere a instituição escolar, precisa pautar-se por uma proposta inter/transdisciplinar, que busca dar conta da complexa realidade sócio-político-educacional em que os/as graduandos/as já atuam ou irão atuar. Assim, o Estágio Supervisionado objetiva formar profissionais que possam ter uma compreensão da realidade que lhes possibilite intervir criticamente nas práticas de sala de aula e no cotidiano escolar. Para educar crianças, jovens e adultos em meio à grande diversidade sócio-cultural presente nas escolas, é necessário contar com profissionais preparados e competentes.

Conceitos como prática, teoria, e educação como prática social deverão se constituir em fio condutor do pensamento sobre o Estágio Supervisionado, enquanto espaço propiciador da articulação teoria/prática. Pensar a formação de professores/as para a educação básica requer ‘ouvir’ o que dizem os teóricos que vêm se dedicando a pesquisar o tema, ‘ouvir’ os/as estagiários/as, bem como ‘ouvir’ o que dizem professores e professoras que estão atuando nas unidades escolares e, cotidianamente, enfrentando os desafios para a construção de uma escola de qualidade social, democrática e inclusiva.

Nessa perspectiva, o Estágio Supervisionado engloba a pesquisa e a prática pedagógica, uma vez que propicia ao/à graduando/a oportunidade de desenvolver sua capacidade investigativa, de observar a realidade escolar, de experimentar metodologias utilizadas nos campos específicos das disciplinas, de investigar as dificuldades de aprendizagem dos/as educandos/as e tentar levantar hipóteses sobre suas causas, bem como formular projetos de intervenção para saná-las.

O Curso de Pedagogia tem, para além do ensino, a pesquisa como princípio norteador. O contato com a realidade educacional, por parte dos/as graduandos/as, se constitui em rica possibilidade de compreensão das diferentes realidades educacionais, do processo ensino–aprendizagem e, portanto, do trabalho docente. Sabe-se que as realidades educacionais são perpassadas pelas dimensões econômicas, culturais, sociais, psicológicas, políticas e éticas. Nesse sentido, o Estágio Supervisionado, enquanto espaço de ensino e pesquisa, muito tem a construir e contribuir na formação de professores/as para a Educação Básica em todas as suas modalidades.

Como os demais cursos da Unidade Acadêmica de Divinópolis, o curso de Pedagogia conta com o Núcleo de Estágio Supervisionado, ao qual compete organizar e sistematizar os estágios das licenciaturas, buscando aprimorar o atendimento aos/às graduandos/as estagiários/as, aos/às professores/as orientadores/as de Estágio e às escolas conveniadas.

Nesse contexto, para acompanhamento mais efetivo e maior interação entre instituição formadora, estagiário/a e instituição concedente, os/as coordenadores do Núcleo de Estágios visitam as escolas onde os/as licenciandos/as realizam o Estágio. Nessa organização, os/as

estagiários/as do Curso de Pedagogia/Licenciatura também contam com essa forma de acompanhamento.

No Curso de Pedagogia/Licenciatura, o Estágio Supervisionado é organizado do terceiro ao sexto períodos, de forma articulada ao Núcleo de Estágios e de acordo com a Matriz Curricular do PPC que contempla: a Educação Infantil, a Gestão Escolar e os Conteúdos e Metodologias de História, Geografia, Matemática, Ciências e Língua Portuguesa. A carga-horária total do Estágio Supervisionado é de 405 horas.

Trata-se de uma perspectiva que integra, em diferentes projetos, atividades/seqüências e articula diferentes disciplinas e diferentes metodologias, que podem se organizar por meio de temáticas significativas na formação humana e profissional dos/as estagiários/as, bem como do público-alvo dos projetos por eles/as delineados sob a orientação dos/as docentes do Curso de Pedagogia/Licenciatura.

Algumas temáticas se colocam em pauta, uma vez que já são previstas nos conteúdos desenvolvidos pelas diversas disciplinas do Curso de Pedagogia/Licenciatura, como as questões relacionadas ao meio ambiente, à diversidade e à educação para os direitos humanos, dentre outras que podem compor as demandas da unidade escolar onde serão vivenciadas as observações e intervenções pedagógicas. Ao dizer das demandas advindas da unidade escolar, podem ser desencadeados também projetos de intervenção que contribuam para a solução de problemas como as dificuldades de aprendizagens ou outras questões pertinentes ao processo ensino-aprendizagem e/ou cotidiano escolar.

Mediante essa organização, os/as graduandos/as em Pedagogia/Licenciatura são orientados por um/a professor/a da Instituição formadora e supervisionados por um/a profissional da escola concedente para que se viabilize o alcance dos objetivos do Estágio. São assinados Termos de Compromisso entre a escola concedente e os/as estagiários/as.

Pode-se afirmar, portanto, que no Curso de Pedagogia/Licenciatura o Estágio se constitui em espaço propício a essa busca de articulação teoria/prática e abre espaço de reflexão sobre o

cotidiano escolar e suas implicações culturais e sócio-político-pedagógicas, o que envolve a visão crítica dos processos educativos na Educação Básica.

Concomitante ao Estágio Supervisionado, há a dimensão das práticas no curso. Desde o primeiro período, os/as graduandos/s em Pedagogia/Licenciatura são orientados/as a desenvolver atividades práticas e/ou projetos pedagógicos relacionados ao cotidiano educacional e social. Entretanto, são práticas que fazem parte dos programas das diversas disciplinas.

7.5. Atividades Complementares

As atividades de cunho acadêmico-científico-culturais, ditas Complementares, têm caráter de formação cultural mais abrangente e visam complementar a formação oferecida no curso e contribuir para a formação técnica e humanística do/a estudante.

As atividades complementares propiciam a inserção do/a aluno/a no debate contemporâneo mais amplo, envolvendo questões culturais, sociais, políticas e econômicas da educação e abrangem as seguintes possibilidades:

- estudo de disciplinas correlatas não previstas no currículo pleno do curso de Pedagogia, mas oferecidas em outros cursos de graduação ou pós-graduação da Instituição, ou em outras instituições de ensino superior nas áreas afins da Pedagogia;
- monitoria de ensino;
- projetos e programas de pesquisa;
- trabalhos publicados;
- assistência a defesa de monografias finais de cursos da área de Pedagogia;
- participação em dissertações de mestrado e/ou teses de doutorado que porventura venham a ser criados nesta instituição, ou de outra instituições;
- projetos e programas de extensão;
- cursos e eventos;
- administração e representações estudantis;
- projeto voluntariado do curso de Pedagogia e áreas afins;

- obtenção de prêmios ligados a área acadêmica em questão.

As 210 (duzentas e dez) horas previstas no currículo para essas atividades são cumpridas pelo/a aluno/a ao longo do curso, do 1º ao 8º período, na própria instituição e em outras instituições e não se confundem com as disciplinas que compõem o currículo do curso.

O/A aluno/a deve cumprir a carga horária referente às Atividades Complementares até o prazo limite para integralização curricular previsto no Projeto Pedagógico do Curso.

A carga-horária geral das Atividades Complementares, embora apareça ao final do quadro de distribuição de carga-horária por períodos, após a carga-horária do 8º período, não está prevista somente neste, conforme explícito acima.

Compete ao/à aluno/a apresentar, à coordenação do Curso, os documentos comprobatórios do cumprimento da carga horária dentro do prazo estabelecido.

7.6. Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

A elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, prevista no currículo, é resultado de um relacionamento aluno/professor/conhecimento e tem como objetivo capacitar o graduando para elaboração de pesquisa, no campo de estudos de graduação e representar a culminância do processo de iniciação científica e de apropriação de um discurso acadêmico-científico.

O tema do trabalho, dentro da área de conhecimento do Curso, é de livre escolha do aluno e/ou de cada grupo, podendo ocorrer, conforme o/s interesse/s dos/as graduandos/as, ou orientação e/ou co-orientação do professor da respectiva disciplina ou professores do quadro de docentes. O TCC será realizado em grupos, com no máximo 5 componentes. Cada professor/a assumirá a orientação de um grupo de 5 estudantes, que poderá realizar um único TCC ou, conforme os interesses do/a professor/a orientador/a e/ou dos/as estudantes poderá haver mais de um tema dentro do grupo, podendo haver assim uma subdivisão no mesmo.

A linha de pesquisa implementada no Curso de Pedagogia denomina-se “Educação escolar, formação de professores e conhecimento”. Seu objetivo é investigar a formação de

professores para a educação básica e a educação escolar, em relação aos aspectos culturais, sociais, políticos e econômicos. Nesse sentido, comporta projetos em diferentes áreas, que contextualizem as transformações em curso na educação escolar e na formação de professores para o ensino básico; que busquem compreender os dilemas relativos à formação de professores e educação escolar e seus pontos de articulação com a sociedade atual; que indaguem sobre as implicações que a formação de professores e educação escolar acarretam para os modos de pensar a escola, o ensino básico e a produção do conhecimento. Os projetos de pesquisa devem enfatizar as reflexões sobre a realidade da prática educativa e sua complexidade nas diferentes etapas e modalidades da educação básica, fomentando o aprofundamento teórico sobre a formação de professores e educação escolar de forma interdisciplinar.

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC – tem seu germe nas diversas disciplinas e vivências propiciadas no decorrer do curso.

As várias etapas que compõem esse processo devem prever desde a familiarização dos/as educandos/as com as habilidades de tematização, problematização, definição do objeto de estudo, pesquisa bibliográfica, elaboração de projeto de pesquisa e/ou de intervenção pedagógica, definição e aplicação dos instrumentos metodológicos de coleta e análise de dados, até a redação final do texto e a sua apresentação no 8º período, como requisito final para aprovação dos/as graduandos/as.

As disciplinas estudadas e os estágios supervisionados vivenciados, ao longo do curso, apontam os temas e os problemas que envolvem o interesse dos/as alunos/as em sua formação, para a realização do TCC, como um espaço de maior autoria e autonomia em torno de saberes e reflexões que os instigam.

Até 2015 prevaleceu como TCC a pesquisa monográfica. Entretanto, a partir de 2016, explicita-se que, entre as modalidades de TCC, além da pesquisa monográfica, poderão ser incluídas elaboração de artigo, elaboração de projeto de pesquisa e/ou de intervenção pedagógica, a partir de definição prévia pelo corpo docente a partir de indicação do/a

orientador/a do TCC. A apresentação será ao final do 8º período, em forma de Seminário, com participação de todos/as os/as discentes do Curso. Os TCCs serão avaliados pelo/a orientador/a e dois/duas leitores/as convidados/as professores/as da Instituição.

Desta forma, as atividades são programadas de modo a garantir, ao longo do curso, o desenvolvimento gradativo das habilidades necessárias ao processo de pesquisa - iniciação científica e de elaboração do texto final.

O Trabalho de Conclusão de Curso terá que ser encerrado no último período de integralização do percurso formativo previsto para o aluno, sendo que a matrícula nesse período não poderá ser maior que 32 créditos incluindo o TCC.

7.7. Prática de Formação Docente (PFD)

Conforme proposto na Resolução CNE/CP nº 02/2015, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para formação inicial e continuada, em nível superior, de profissionais do magistério para a Educação Básica, a prática docente, como componente curricular, se encontra presente desde o início do curso. Visa a formação de competências e habilidades mediante conhecimento de estratégias pedagógicas e de alternativas de ações relacionadas à profissão docente. Nesse sentido, a disciplina Bases Pedagógicas do Trabalho Escolar e Prática Docente, oferecida do 1º ao 8º período, é a unidade curricular responsável pela articulação teoria e prática no curso, tendo em vista que os professores em formação devem colocar em uso os conhecimentos que aprendem, ao mesmo tempo em que mobilizam outros, de diferentes naturezas e experiências, em diferentes tempos e espaços curriculares, contribuindo para a formação da identidade do professor como educador.

A vivência direta nas diferentes áreas do campo educacional contempla procedimentos de observação e reflexão para compreender e atuar em situações contextualizadas. Esse contato com a prática profissional pode ser realizado através da observação direta, de narrativas orais e escritas de educadores, de situações simuladas, oficinas, atividades investigativas, estudos de casos, palestras, mesas-redondas, organização de eventos escolares, confecção de material didático, elaboração e execução de projetos pedagógicos de intervenção, além de outros

meios que contribuam para a materialização e aplicabilidade do que foi visto nas diversas disciplinas, como por exemplo recursos da tecnologia, explicações, entrevistas, computador, vídeo, produções dos alunos, experiências vividas. Essa prática pedagógica é sistematizada e operacionalizada durante todo o curso, permeando a formação profissional e garantindo que seu tempo e espaço não fiquem isolados e restritos na sala de aula da instituição formadora. Precede o estágio supervisionado e estende-se também aos órgãos normativos e educativos dos sistemas, entidades de representação profissional, empresas e outras.

Como componente curricular, a disciplina Bases Pedagógicas do Trabalho Escolar e Prática Docente propicia uma estreita correlação entre teoria e prática, em que a teoria disponibiliza conhecimentos, fundamentos, preparação para a execução da prática, como um movimento contínuo entre saber e saber fazer, na busca de significados na docência, no ensino, na pesquisa, na extensão, na administração e resolução de situações próprias da Pedagogia, reafirmando as possibilidades da prática como componente curricular, que se realiza no curso em diálogo com os conhecimentos construídos e/ou produzidos no interior das disciplinas.

Nessa medida, o docente responsável pela referida disciplina, dará o direcionamento da mesma em cada período do curso, tendo em vista que a prática docente é parte de um projeto coletivo.

Para aprovação, ao final de cada período letivo, sob a coordenação do professor responsável pela disciplina Bases Pedagógicas do Trabalho Escolar e Prática Docente, os alunos apresentarão um produto final sobre a prática docente em forma de seminário, exposição, relatórios reflexivos, projetos interdisciplinares de intervenção, entre outros, conforme planejamento.

7.8. Seminários Interdisciplinares

Os Seminários Interdisciplinares I e II se configuram como espaço de debate e integração de diferentes conteúdos necessários à formação docente.

Seu objetivo é propiciar a inserção do corpo docente e do corpo discente no debate contemporâneo, envolvendo questões culturais, sociais, econômicas e o conhecimento sobre o desenvolvimento humano e a própria docência, ampliando as reflexões sobre a educação para a diversidade (gênero, sexual, religiosa e geracional). Contempla também a educação especial e os direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

Nesse intuito, constituem em espaços curriculares flexíveis e privilegiam estratégias indispensáveis ao trabalho interdisciplinar, promovendo também a interação entre a teoria e a prática docente.

A responsabilidade pela organização de cada Seminário Interdisciplinar é de um professor, com carga horária destinada para tal atividade, conforme previsto na Estrutura Curricular.

7.9. Flexibilização Curricular/Integração com outros Cursos

Embora os cursos de licenciatura da Unidade de Divinópolis possam ser vistos como independentes, eles apresentam um conjunto comum de disciplinas que têm por objetivo dar uma formação interdisciplinar e multidisciplinar ao futuro licenciado. Assim, os cursos são integrados, aspecto considerado importante e fundamental também na proposta pedagógica do Curso de Pedagogia. Essa é a flexibilização presente do 1º ao 4º período do Curso. Nessa flexibilização, é possível abranger disciplinas com conteúdos gerais comuns entre as diferentes áreas, com o objetivo de habilitar os futuros docentes tanto para Educação Infantil, Ensino Fundamental, como para o Ensino Médio nas licenciaturas oferecidas pela Unidade de Divinópolis. Isso propicia também, aos futuros docentes, um trânsito maior entre as áreas e uma melhor compreensão de suas interrelações.

A flexibilização curricular dos cursos de licenciatura desta instituição, busca, portanto, a sistematização de um trabalho pedagógico voltado à construção coletiva dos cursos. Parte-se da necessidade de implantação e implementação de uma proposta inovadora, uma vez que se considera a flexibilização curricular como um avanço que deve ser fortalecido, entre docentes e discentes, no contexto do processo educativo na Universidade.

É relevante enfatizar a preocupação em não descaracterizar a especificidade de cada curso bem como a necessidade de uma formação sólida para a atuação no campo específico a que se refere cada uma das licenciaturas. Cada curso organiza e gerencia autonomamente o processo de ensino e aprendizagem referente à formação específica, tendo como referência os objetivos, os saberes, as habilidades e competências que garantem o perfil do profissional a ser formado em cada área, previsto nas diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores.

O Curso de Pedagogia se integra a essa flexibilização curricular que se encontra assim estruturada:

Núcleo de formação básica que é o mesmo para todas as licenciaturas. Contempla quatro disciplinas obrigatórias – Leitura e Produção de Textos, Metodologia Científica, Sociologia e Filosofia - com carga horária de 45 horas cada uma. São oferecidas no primeiro ano de cada curso.

No 1º e no 2º semestres do curso os alunos optam por duas das quatro disciplinas, de forma que ao final do primeiro ano os discentes de todas as licenciaturas tenham cursado as quatro disciplinas citadas, de forma interativa entre os cursos, os docentes e os discentes. Para que se efetive essa flexibilização os discentes são agrupados independentemente das licenciaturas em que se encontram matriculados, o que viabiliza um trânsito maior entre as áreas e uma melhor compreensão das interrelações das mesmas, o que é fundamental na formação de futuros docentes.

Núcleo de formação básica docente também contempla quatro disciplinas obrigatórias – Fundamentos Político-pedagógicos da Educação e Profissão Docente, Política, Psicologia da Educação e LIBRAS, com carga horária de 45 horas cada uma. No segundo ano de cada curso, terceiro e quarto semestres, os alunos devem ter cursado mais quatro disciplinas, com a mesma dinâmica de flexibilização do núcleo anterior.

Além das disciplinas do Núcleo de formação básica docente, os cursos de licenciatura da Unidade de Divinópolis desenvolvem os Seminários Interdisciplinares I e II. Apesar de configurarem como disciplinas, não apresentam ementas fixas, nem pré-requisito do Seminário I para o Seminário II. A proposta é propiciar o debate contemporâneo sobre questões culturais, sociais, econômicas e conhecimento sobre o desenvolvimento humano e a própria docência. Também se constituem em espaços flexíveis e privilegiam estratégias indispensáveis ao trabalho interdisciplinar. O Núcleo de Formação Docente contempla, ainda, a prática docente, por meio da disciplina Bases Pedagógicas do Trabalho Escolar e Prática Docente. Como componente curricular propicia uma estreita correlação entre teoria e prática, em que a teoria disponibiliza conhecimentos, fundamentos, preparação para a execução da prática, como um movimento contínuo entre saber e saber fazer, na busca de significados na docência, no ensino, na pesquisa, na extensão, na administração e resolução de situações próprias do Curso de Pedagogia.

Ainda contemplando a formação básica docente e em atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações étnicorraciais e para o ensino de história e cultura afrobrasileira e africana, o Curso de Pedagogia, como as demais licenciaturas desta instituição, inclui a disciplina História da África, contemplando a reflexão sobre a educação para as relações étnicorraciais.

Núcleo de Formação Específica: Inclui as disciplinas específicas da área de conhecimento do Curso, as optativas, as eletivas, o Estágio Supervisionado e o Trabalho de Conclusão de Curso, que são indispensáveis para a estrutura curricular para a formação de professores/as/profissionais para atuarem na Educação Básica.

A flexibilização curricular é possibilitada, também, através da matrícula por disciplinas e por créditos, e das Atividades Complementares que dão ao aluno a possibilidade de compor seu percurso formativo.

7.10. Estrutura curricular

Núcleos	1º Período - Disciplinas	Tipo	Carga Horária Semanal (h/a)				Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (horas)	Crédito
			Teórica	Práticas		Total			
				Labor./ Campo	Formação Docente				
Formação Básica	Leitura e Produção de Textos/Sociologia	OBR	3			3	54	45	3
	Metodologia Científica/Filosofia	OBR	3			3	54	45	3
Formação Específica	Fundamentos da Educação Infantil	OBR	4			4	72	60	4
	Fundamentos da Educação para a Diversidade	OBR	4			4	72	60	4
	Gestão e Organização Educacional	OBR	3			3	54	45	3
	História da Educação	OBR	4			4	72	60	4
	SUB-TOTAL		21	0	0	21	378	315	21
Prática de Formação Docente	Bases Pedagógicas do Trabalho Escolar e Prática Docente	PFD			4	4	72	60	4
	TOTAL		21	0	4	25	450	375	25

Núcleos	2º Período - Disciplinas	Tipo	Carga Horária Semanal (h/a)				Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (horas)	Crédito
			Teórica	Práticas		Total			
				Labor./ Campo	Formação Docente				
Formação Básica/Docente	Leitura e Produção de Textos/Sociologia	OBR	3			3	54	45	3
	Metodologia Científica/Filosofia	OBR	3			3	54	45	3
	História da África	OBR	3			3	54	45	3
Formação Específica	Cultura Midiática	OBR	3			3	54	45	3
	Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos	OBR	4			4	72	60	4
	Metodologia do Ensino Aprendizagem da Educação Infantil I	OBR	4			4	72	60	4
	SUB-TOTAL		20	0	0	20	360	300	20
Prática de Formação Docente	Bases Pedagógicas do Trabalho Escolar e Prática Docente	PFD			3	3	54	45	3
	TOTAL		20	0	3	23	414	345	23

Núcleos	3º Período - Disciplinas	Tipo	Carga Horária Semanal (h/a)				Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (horas)	Crédito
			Teórica	Práticas		Total			
				Labor./ Campo	Formação Docente				
Formação Docente	Fundamentos Político-Pedagógicos da Profissão Docente/ Política	OBR	3			3	54	45	3
	Psicologia da Educação/Libras	OBR	3			3	54	45	3
Formação Específica	Conteúdo e Metodologia de Ciências I	OBR	3			3	54	45	3
	Conteúdo e Metodologia de Matemática I	OBR	4			4	72	60	4
	Filosofia da Educação	OBR	3			3	54	45	3
	Leitura e Produção de Textos II	OBR	3			3	54	45	3
	SUB-TOTAL		19	0	0	19	342	285	19
Estágio Supervisionado	Estágio Supervisionado I	OBR						105	7
Prática de Formação Docente	Bases Pedagógicas do Trabalho Escolar e Prática Docente	PFD			4	4	72	60	4
	TOTAL		19	0	4	23	414	450	30

Núcleos	4º Período - Disciplinas	Tipo	Carga Horária Semanal (h/a)				Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (horas)	Crédito
			Teórica	Práticas		Total			
				Labor./ Campo	Formação Docente				
Formação Docente	Fundamentos Político-Pedagógicos da Profissão Docente/ Político	OBR	3			3	54	45	3
	Psicologia da Educação/Libras	OBR	3			3	54	45	3
Formação Específica	Conteúdo e Metodologia de Ciências II	OBR	4			4	72	60	4
	Conteúdo e Metodologia de Matemática II	OBR	3			3	54	45	3
	Metodologia do Ensino Aprendizagem da Educação Infantil II	OBR	3			3	54	45	3
	Optativa I	OP	3			3	54	45	3
	SUB-TOTAL		19	0	0	19	342	285	19
Estágio Supervisionado	Estágio Supervisionado II	OBR						90	6
Prática de Formação Docente	Bases Pedagógicas do Trabalho Escolar e Prática Docente	PFD			3	3	54	45	3
	TOTAL		19	0	3	22	396	420	28

Núcleos	5º Período - Disciplinas	Tipo	Carga Horária Semanal (h/a)				Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (horas)	Crédito
			Teórica	Práticas		Total			
				Labor./ Campo	Formação Docente				
Formação Docente	Seminário Interdisciplinar I	OBR	2			2	36	30	2
Formação Específica	Alfabetização e Construção do Conhecimento	OBR	3			3	54	45	3
	Conteúdo e Metodologia de Geografia I	OBR	4			4	72	60	4
	Conteúdo e Metodologia de História I	OBR	4			4	72	60	4
	Conteúdo e Metodologia de Língua Portuguesa I	OBR	3			3	54	45	3
	Psicologia e Ensino	OBR	3			3	54	45	3
	Sociologia da Educação	OBR	3			3	54	45	3
	SUB-TOTAL			22	0	0	22	396	330
Estágio Supervisionado	Estágio Supervisionado III	OBR						105	7
Prática de Formação Docente	Bases Pedagógicas do Trabalho Escolar e Prática Docente	PFD			3	3	54	45	3
TOTAL			22	0	3	25	450	480	32

Núcleos	6º Período - Disciplinas	Tipo	Carga Horária Semanal (h/a)				Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (horas)	Crédito
			Teórica	Práticas		Total			
				Labor./ Campo	Formação Docente				
Formação Docente	Seminário Interdisciplinar II	OBR	3			3	54	45	3
Formação Específica	Conteúdo e Metodologia de Geografia II	OBR	3			3	54	45	3
	Conteúdo e Metodologia de História II	OBR	3			3	54	45	3
	Conteúdo e Metodologia de Língua Portuguesa II	OBR	3			3	54	45	3
	Educação das Relações Étnico Raciais	OBR	2			2	36	30	2
	Gestão de Processos Avaliativos	OBR	3			3	54	45	3
	Optativa II	OP	3			3	54	45	3
	Pesquisa e Construção do Conhecimento	OBR	2			2	36	30	2
	SUB-TOTAL		22	0	0	22	396	330	22
Estágio Supervisionado	Estágio Supervisionado IV	OBR						105	7
Prática de Formação Docente	Bases Pedagógicas do Trabalho Escolar e Prática Docente	PFD			3	3	54	45	3
	TOTAL		22	0	3	25	450	480	32

Núcleos	7º Período - Disciplinas	Tipo	Carga Horária Semanal (h/a)				Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (horas)	Crédito
			Teórica	Práticas		Total			
				Labor./ Campo	Formação Docente				
Formação Específica	Corporeidade e Psicomotricidade na Educação						OBR	3	
	Didática: Métodos e Técnicas de Ensino	OBR	3			3	54	45	3
	Educação Especial e Inclusão	OBR	3			3	54	45	3
	Eletiva I	EL	3			3	54	45	3
	Gestão de Currículos e Processos Pedagógicos	OBR	3			3	54	45	3
	Leitura e Produção de Textos III	OBR	3			3	54	45	3
	Optativa III	OP	3			3	54	45	3
	SUB-TOTAL		21	0	0	21	378	315	21
Prática de Formação Docente	Bases Pedagógicas do Trabalho Escolar e Prática Docente	PFD			3	3	54	45	3
	TOTAL		21	0	3	24	432	360	24

Núcleos	8º Período - Disciplinas	Tipo	Carga Horária Semanal (h/a)				Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (horas)	Crédito
			Teórica	Práticas		Total			
				Labor./ Campo	Formação Docente				
Formação Específica	Arte e Educação	OBR	3			3	54	45	3
	Eletiva II	EL	3			3	54	45	3
	Gestão de Processos Educativos Escolares e Não Escolares	OBR	3			3	54	45	3
	Optativa IV	OP	3			3	54	45	3
	Trabalho de Conclusão de Curso	OBR	2			2	36	30	2
	SUB-TOTAL		14	0	0	14	252	210	14
Prática de Formação Docente	Bases Pedagógicas do Trabalho Escolar e Prática Docente	PFD			4	4	72	60	4
	TOTAL		14	0	4	18	324	270	18
	Atividades Complementares							210	14

DISCIPLINAS OPTATIVAS	CARGA HORÁRIA (h/a)	CARGA HORÁRIA (horas)	CRÉDITOS
A Educação e as Políticas de Inclusão Social	54	45	3
Administração de Sistemas Educacionais	54	45	3
Avaliação de Sistemas, Instituições, Planos e Programas Educacionais	54	45	3
Cultura Religiosa	54	45	3
Educação e Movimentos Sociais	54	45	3
Educação à distância	54	45	3
Educação Ambiental	54	45	3
Educação de Jovens e Adultos	54	45	3
Educação e Diversidade	54	45	3
Educação Rural	54	45	3

DISCIPLINAS OPTATIVAS	CARGA HORÁRIA (h/a)	CARGA HORÁRIA (horas)	CRÉDITOS
Ética e Educação	54	45	3
Linguagem, Corpo e Movimento	54	45	3
Planejamento Educacional	54	45	3
Políticas e Gestão da Educação	54	45	3

DIMENSÃO DAS TURMAS	Nº de ALUNOS
Estágio Supervisionado	10
Trabalho de Conclusão de Curso	5

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA	Carga Horária Total (horas)	Crédito
Conteúdos curriculares:	2370	158
Obrigatórios	2070	138
Eletivas	90	6
Optativas	180	12
Trabalho de Conclusão de Curso	30	2
Prática de Formação Docente	405	27
Atividades Complementares	210	14
Estágio Supervisionado	405	27
TOTAL	3390	226

INDICADORES FIXOS
REGIME: Semestral
Nº DE VAGAS ANUAIS: 80
TURNO: Matutino/Noturno
TOTAL DE SEMANAS LETIVAS POR SEMESTRE: 18 semanas
TOTAL DE DIAS LETIVOS POR SEMESTRE: 100 dias
TOTAL DE DIAS LETIVOS POR SEMANA: 6 dias
CARGA HORÁRIA SEMANAL: MÁXIMO - 30 horas
TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO: MÍNIMO – 4 anos / MÁXIMO: 7 anos

7.11. Ementário e bibliografia**1º PERÍODO****FORMAÇÃO BÁSICA DOCENTE****FILOSOFIA**

EMENTA: O mito e gênese da Filosofia. O Conhecimento Filosófico: suas áreas e suas especificidades. A questão do conhecimento. A modernidade e suas implicações nos processos de formação humana e profissional. Problemas e perspectivas culturais no mundo contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de. (org.) *Construindo o saber – Metodologia científica: fundamentos e técnicas*. 11 ed. Campinas, SP: Papirus, 2001.

CHAUI, Marilena. *Convite à filosofia*. Ed. Revisada. São Paulo: Ática, 2007.

MARCONI, Danilo. *Textos básicos de Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de Filosofia*. São Paulo: Mestre Jou, 1970.

BULFINCH, Thomas. *O livro de ouro da mitologia*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

GAARDER, Jostein. *O mundo de Sofia*. 2ª edição. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

HESSEN, Johannes. *Teoria do conhecimento*. São Paulo: Martins Fontes, 1999

REVISTA FILOSOFIA. São Paulo: Ed. Escala, Núcleo Ciência & Vida, n. 27, [c 2008]

Mensal. ISSN: 1809-9238. Disponível em: <<http://filosofiacienciaevida.uol.com.br/ESFI/>>.

FUNDAMENTOS POLÍTICO-PEDAGÓGICOS DA PROFISSÃO DOCENTE

EMENTA: Fundamentos da Educação. Formação de professores e prática pedagógica reflexiva. Profissão docente e humanidade da educação. Relação entre postura pedagógica docente, metodologias de sala de aula e formação de sujeitos. Diversidade sócio-cultural na sala de aula. Necessidades básicas de aprendizagens pelo professor e saberes necessários à prática educativa. Ensino pela pesquisa. Conceito de competência e aplicação do conceito na educação escolar. Transposição didática e ensino contextualizado. Interdisciplinaridade. Utilização da tecnologia na prática pedagógica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARROYO, Miguel. *Ofício de Mestre: Imagens e autoimagens*. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 39. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009. Edição especial.

HERNÁNDEZ, F. VENTURA, M. *A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio*. 5 ed. Tradução de J. H. Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ESTEBAN, Maria Teresa. ZACCUR, Edwiges. (Orgs.). *Professora-pesquisadora: uma práxis em construção*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

GIROUX, Henry A. Professores como intelectuais transformadores. In:____. *Os professores como intelectuais transformadores: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem*. Apresentação de Paulo Freire; tradução de Daniel Bueno. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. p. 157-164.

MELLO, Guiomar Namó. *Educação escolar brasileira: o que trouxemos do século XX?* Porto Alegre: Artmed, 2004.

PEIXOTO, Joana. Tecnologia na educação: uma questão de transformação ou de formação? In: GARCIA, Dirce MARIA Falcone. CECÍLIO, Sálua. (Orgs.). *Formação e profissão docente em tempos digitais*. Campinas, SP: Ed. Alínea, 2009. p. 217-235.

RIOS, Terezinha A. *Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade*. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

HISTÓRIA DA ÁFRICA

EMENTA: Estudo dos processos econômicos, políticos, sociais e culturais referentes ao continente africano e suas relações com a formação histórica brasileira. Discussão das questões da educação para as relações étnico-raciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DIRETRIZES curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília, DF: MEC, 2004. Disponível em: <<http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/10/DCN-s-Educacao-das-Relacoes-Etnico-Raciais.pdf>>

MATTOS, R.A.. *História e cultura afro-brasileira*. São Paulo: Contexto/Unesco, 2007.

DAYRELL, Juarez (Org.). *Múltiplos olhares sobre educação e cultura*. 2. ed. Belo Horizonte, MG: Ed. UFMG, 2006. 194 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABREU, Martha Abreu; MATTOS, Hebe. Em torno das “Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana”: uma conversa com historiadores. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 41, jan./jun., 2008. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21862008000100001&lang=pt>. Acesso em 11.02.2014.

APPIAH, Anthony. *Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. *Pareceres e Resoluções sobre Educação das Relações Étnico-Raciais*, instituem Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12988:pareceres-e-resolucoes-sobre-educacao-das-relacoes-etnico-raciais&catid=323:orgaos-vinculados>.

Acesso em 06 set. 2010.

LOPES, Ana Mônica; ARNAUT, Luís. *História da África: uma introdução*. Belo Horizonte: Crisálida, 2005.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves E.; SILVÉRIO, Valter Roberto (Org.). *Educação e ações afirmativas: entre a injustiça simbólica e a injustiça econômica*. Brasília, DF: INEP, 2003. 269 p.

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS

EMENTA: Língua e linguagem. Língua falada e língua escrita como práticas sociais. O processo de leitura e produção de textos associados à atividade acadêmica. Estratégias de leitura para estudo e produção de conhecimento. Noções básicas de texto. Textualidade e fatores de textualidade. A prática de produção de textos científicos. A prática da revisão de textos. Aspectos gramaticais emergentes: tratamento de inadequações relacionadas ao domínio da variedade de prestígio da língua escrita constatadas na produção do estudante

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. *Prática de texto para estudantes universitários*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.

KLEIMAN, Angela. *Oficina de leitura: teoria e prática*. 6. ed. Campinas: Pontes, 1998.

VAL, Maria da Graça Costa. *Redação e textualidade*. 3. ed. São Paulo: M. Fontes, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CUNHA, Celso; CINTRA; Luís F. Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FÁVERO, Leonor L. *Coesão e coerência textuais*. 9 ed. São Paulo: Ática, 2002.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. *Para entender o texto: leitura e redação*. 7. ed. São Paulo: Ática, 2000.

FOUCAMBERT, Jean. *A leitura em questão*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

KOCH, Ingedore G. Villaça. *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo: Contexto, 2001.

LIBRAS

EMENTA: Língua Brasileira de Sinais. Conceitos de Educação Especial específicos: LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais: intérprete e instrutor de LIBRAS. Políticas públicas da Educação Especial, especialmente no que se refere ao campo da surdez. Atendimento específico ao surdo e sua inclusão na escola comum. A pessoa surda na relação aprendente/ensinante/objeto de conhecimento. Aprendizagem da LIBRAS como recurso de comunicação inerente à relação professor/aluno.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais de alunos surdos*.

Organização: Maria Salete Fábio Aranha. Brasília, DF: SEESP/MEC, 2005. 116p. (Série Saberes e práticas da inclusão, 5). Disponível em:

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000429.pdf> > Acesso em 07 fev. 2010.

QUADROS, Ronice Müller de. *O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa*: Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: MEC/SEESP, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf>>. Acesso em 05.02.2014.

STAINBACK, William, STAINBACK, Susan. *Inclusão: um guia para educadores*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERNANDES, Eulalia. *Problemas linguísticos e cognitivos do surdo*. Rio de Janeiro: Agir, 2002.

GADOTTI, Moacir. *Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido*. São Paulo: Cortez, 2002. 52 p. Disponível em: <<http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/boniteza.pdf> >. Acesso em :05.02.2014.

QUADROS, Ronice Müller de. *Educação de surdos: a aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

_____. *O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa*/ Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília, DF: MEC; SEESP, 2003. (impresso)

STROBEL, Karin. *As imagens do outro sobre a cultura surda*. 1. ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 2008. (Série Geral)

METODOLOGIA CIENTÍFICA

EMENTA: Epistemologia e construção do conhecimento. Do senso comum ao conhecimento científico. Metodologia científica. Normas técnicas para elaboração de trabalhos acadêmicos. Projetos de pesquisa. A pesquisa científica. Características da linguagem científica. Análise de comunicações científicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (org.). *Construindo o Saber – Metodologia Científica: Fundamentos e Técnicas*. 11 ed. Campinas, SP: Papirus, 2001. 175 p.

FRANÇA, Júnia Lessa. *Manual para Normalização de Publicações Técnico-Científicas*. 7 ed. rev. e amp. Belo Horizonte, MG: Ed. UFMG, 2009. 242 p.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. 1 ed. São Paulo, SP: EPU, 1986. 99 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARVALHO, Alex Moreira et al. Elementos constitutivos de um projeto de pesquisa. In: _____. *Aprendendo Metodologia Científica: Uma orientação para os alunos de graduação*. 2 ed. São Paulo: O Nome da Rosa, 2000. P. 99-110.

DEMO, Pedro. *Educar pela pesquisa*. 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1997. 129 p.

DEMO, Pedro. *Introdução à metodologia da ciência*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1997. 118 p.

LUNA, Sérgio Vasconcelos de. *Planejamento de pesquisa: uma introdução*. 1 ed. São Paulo, SP: EDUC, 2000. 108 p.

RAMPAZO, Lino. O conhecimento. A pesquisa. In: _____ *Metodologia Científica: Para alunos de graduação e pós-graduação*. 3 ed. São Paulo, SP: Loyola, 2005. P. 17-27. P. 49-60.

POLÍTICA

EMENTA: Análise da trajetória e dos processos relacionados à política educacional no contexto brasileiro. Políticas públicas e gestão da educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KUENZER, Acácia Zeneida *et al.* *Planejamento e educação no Brasil*. São Paulo: Cortez, 1999.

NEVES, Lúcia Maria Wanderley. (Org.). *Educação e política no limiar do séc. XXI*. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

OLIVEIRA, Dalila Andrade; DUARTE, Marisa R.T. *Política e trabalho na escola: administração dos sistemas públicos de educação básica*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARVALHO, Alysso (Org.) *et al.* *Políticas sociais*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.

FÁVERO, Osmar; SEMERARO, Giovanni (Org.). *Democracia e construção do público no pensamento educacional brasileiro*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

FERREIRA, Nilda Teves. *Cidadania: uma questão para a educação*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

REVISTA Educação e Sociedade: revista de ciência da educação. Campinas, Centro de Estudos Educação e Sociedade. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0101-7330&lng=pt&nrm=iso>

SAVIANI, Dermeval. *Educação brasileira: estrutura e sistema*. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

EMENTA: Concepções de desenvolvimento humano: princípios e fundamentos. A relação entre filogênese e ontogênese no desenvolvimento. Desenvolvimento como processo de mudança: natureza social, cultural e mental. O ciclo do desenvolvimento humano e fatores intervenientes. A família e suas inter-relações com o desenvolvimento humano. A ciência do desenvolvimento humano e suas interfaces com a educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COLL, César; PALÁCIOS, Jesus; MARCHESI, Álvaro. *Desenvolvimento psicológico e educação, v. 1: psicologia evolutiva*. Porto Alegre: Artes Medicas, 1995.

GOULART, Iris Barbosa. *Psicologia da educação: fundamentos teóricos, aplicações à prática pedagógica*. Petrópolis: Vozes, 1999.

SANTROCK, John W. *Psicologia educacional*. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BOCK, Ana M. Bahia *et al.* *Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia*. São Paulo: Cortez, 2001.
- CASTORINA, José Antônio *et al.* *Piaget – Vygostsky: novas contribuições para o debate*. 5. ed. São Paulo: Ática, 1998.
- COLL SALVADOR, Cesar (Org). *Psicologia da educação*. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- COUTINHO, Maria Tereza da Cunha ; MOREIRA, Mercia. *Psicologia da educação: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltado para educação: ênfase nas abordagens interacionistas do psiquismo humano*. 9. ed. rev. atual. Belo Horizonte: Ed. Lê, 2001.
- JEAN-NOEL, Foulin; MOUCHON, Serge. *Psicologia da Educação*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SOCIOLOGIA

EMENTA: Conceitos básicos para o entendimento da vida social. O homem: um ser sociocultural e histórico. As relações entre o indivíduo e a sociedade: objeto da sociologia. A sociologia Clássica: o Positivismo sociológico, o pensamento marxista e o pensamento weberiano. Sociedade contemporânea e sustentabilidade ambiental: a instantaneidade da informação, a apologia ao consumismo e ao prazer, a descartabilidade de objetos, valores e pessoas. Os desafios de uma sociedade que considere os direitos humanos e a igualdade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- FERREIRA, Delson. *Manual de Sociologia: dos clássicos à sociedade da informação*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 247 p.
- REIGOTA, Marcos. *O que é educação ambiental*. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. *Direitos humanos, democracia e desenvolvimento*. São Paulo, SP: Cortez Editora, 2013. 133 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BRASIL. Decreto n. 4281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a lei n. 9795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Diário Oficial da União, 28 de abril de 1999.
- BRASIL. Lei n. 10639 de 09 de janeiro de 2003. Altera a lei 9394 de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira. Diário Oficial da União, 10 de janeiro de 2003.
- BRASIL. Lei n. 11645 de 10 de março de 2008. Altera a lei 9394, de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática cultural indígena. Diário Oficial da União, 11 de março de 2008.
- BRASIL. Resolução n. 1 de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Diário Oficial da União, 31 de maio de 2012.
- QUINTANERO, Tânia & BARBOSA, Maria Lígia de O. *Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Max Weber*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

TOURAINÉ, Alain. *Crítica da modernidade*. Petrópolis: Vozes, 2002. 431p. Associados, 2000.

FORMAÇÃO ESPECÍFICA

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

EMENTA: Educação Infantil na História da Educação. Correntes e Tendências da Educação Infantil na educação e legislação brasileira. Conceitos de infância. Diretrizes e referenciais curriculares para a Educação Infantil. Educação Infantil e a sociedade: perfil do atendimento atual. A formação do profissional da Educação Infantil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABREU, Mariza. *Organização da educação nacional na constituição e na LDB*. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2002. 160 p.

KRAMER, S. (Org.). *A política do pré-escolar no Brasil*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de Moraes. *Educação infantil: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, Educação Infantil, 2002. (Docência em Formação)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARIÉS, P. *História social da criança e da família*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.

BRASIL. Leis e Decretos. *Constituição da República Federativa do Brasil*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial curricular nacional para a educação infantil*. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. 3 v.

BRASIL. Presidência da República Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em 23.08.2010

BRASIL. Presidência da República Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Lei nº 8.064, de 13 de julho de 1990*, dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm>. Acesso em 05.09.2010.

ESTATUTO da Criança e do Adolescente: lei nº 8.069/90, de 13 de julho de 1990. São Paulo: CBIA-SP, 1991.

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE

EMENTA: Educar na diversidade: a reforma educativa. Formando docentes para educar na diversidade. O enfoque da educação para diversidade: as diferenças. Construindo escolas para a diversidade. Aula para diversidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DUK, Cyntia. **Educar na Diversidade**: material de formação docente. 3. Ed., - Brasília: (MEC, SEESP), 2007.

FERREIRA, Windys B. MARTINS, Regina Coeli B. **De Docente para Docente**: práticas de ensino e diversidade para Educação. São Paulo: Editora Summus, 2007

- KRONBAUER, Selenir Gonçalves, STRÖHER, Marga. **Educar para convivência na diversidade**. SP. Ed. Paulinas, 2007
- PAULA, Cláudia Regina de. **Educar para a diversidade**: entrelaçando redes, saberes e identidades. Curitiba. IBPEX, 2010.
- REGO, Teresa Cristina (org). **Educar para Diversidade**. Desafios e perspectivas. SP. Editora Moderna, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BARBOSA, Raquel Lazzari Leite. **Formação de educadores**: desafios e perspectivas. São Paulo. Editora UNESP, 2003.
- GADOTTI, Moacir. **Diversidade Cultural e Educação para Todos**, Rio de Janeiro: Graal, 1992.
- IMBERNÓ, F. (org). **A Educação no século XXI**: os desafios do futuro imediato. Porto Alegre: RS, Artmed. 2000
- SANTOS, B. de S. **A gramática do tempo**: A gramática do tempo para uma nova cultura política. São Paulo: Cortez, 2006.

GESTÃO E ORGANIZAÇÃO EDUCACIONAL

EMENTA: Conceitos de democracia e de gestão. As diferentes formas de gestão. Concepções teóricas acerca da Gestão Escolar. Análise da Legislação Educacional Brasileira vigente e suas implicações na organização dos sistemas, redes de ensino e de unidade escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- LUCK, Heloísa. *Concepções e processos democráticos de gestão educacional*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
- OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro. (Org.) *Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
- SCHOLZE, Lia; ALMEIDA, Fernando José de; Almeida, Maria Elizabeth Bianconcini de (Org.). *Escola de gestores de educação básica*. Brasília, DF: INEP, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BRASIL. Presidência da República Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm>. Acesso em 05.09.2010.
- _____. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em 23.08.2010.
- _____. *Lei Nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001*. Aprova o Plano Nacional de Educação e da outras providências. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110172.htm>. Acesso em 05.09.2010.
- SANTOMÉ, Jurjo Torres. *Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado*. Porto Alegre: Artes médicas, 1998.
- ZABALZA, Miguel A. *Qualidade em educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 1998. 287 p.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

EMENTA: A educação nas sociedades sem escrita, o surgimento da escrita e das instituições escolares. O humanismo clássico. A educação cristã e secular na Idade Média. O renascimento pedagógico, sua vertente cristã e suas repercussões no Brasil. A Reforma e a Contra Reforma. A pedagogia tradicional: suas teorias e consolidações. O escolanovismo: princípios e fundamentação teórica. O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova. Perspectivas atuais no estudo da História da Educação. Reflexão de temas e questões que mais diretamente incidem sobre a educação brasileira: Movimentos e Idéias Educacionais; História das Instituições Escolares; A Organização do Trabalho Escolar; Os Professores e a Profissão Docente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *História da educação e da pedagogia*. São Paulo: Moderna, 2006.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. História da Educação. In: SALGADO, Maria Umbelina Caiafa, MIRANDA, Glaura Vasques de; (Org.). *Veredas formação superior de professores, módulo 3, volume 1*. Belo Horizonte: SEE/MG, 2004. p. 123-152 (Coleção Veredas)

SAVIANI, Dermeval. *História das idéias pedagógicas no Brasil*. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. ISBN-13:9788574962009

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é educação*. 43. reimp. . São Paulo: Brasiliense, 2004. (Coleção Primeiros Passos) 116 p.

GADOTTI, Moacir. *História das idéias pedagógicas*. 8. ed. São Paulo: Ática, 2001. 319 p. (Série Educação)

GHIRALDELLI JR, Paulo. *História da educação*. 2 ed. 7 reimp. São Paulo: Cortez, 2001. 240 p.

LOPES, Eliana Marta Teixeira. *História da educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

ZEQUERA, Luz Helena Toro. *História da educação em debate: as tendências teórico-metodológicas na América Latina*. Campinas: Alínea, 2002. 151 p.

2º PERÍODO

CULTURA MIDIÁTICA

EMENTA: Conceito de Novas Tecnologias de Informação e Comunicação- NTIC?s: Inclusão digital: computadores, fotografia, rádio, tevê e cinema nas escolas. NTIC?s: recursos pedagógicos nos processos de ensino/aprendizagem. A mídia e suas contradições na formação do sujeito. Diversidade cultural, currículo e tecnologia um diálogo necessário para uma escola inclusiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARRUDA. Eucídiu Pimenta. *Ciberprofessor: novas tecnologias, ensino e trabalho docente*. Belo Horizonte (MG), Autêntica/FCH-FUMEC, 2004.

BELLONI, Maria Luísa. O que é mídia-educação? Campinas- São Paulo (SP): Autores associado, 2001. 100p.

RIBEIRO, Otacílio José. Educação e Novas Tecnologias: um olhar para além da técnica. IN: COSCARELLI, Carla Viana e RIBEIRO, Ana Elisa. Letramento Digital. E possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte, Autêntica.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ADORNO. Theodor. Televisão e formação. In: __Educação e emancipação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

CHAUÍ, Marilene. Os meios de comunicação de Massa. IN: __Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1999.

COSCARELLI, Carla Viana e RIBEIRO, Ana Elisa. Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades Pedagógicas. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2005.

FONSECA, Cláudia Chaves. Da linha rede: o jornal vai à sala de aula. IN: _Os meio de Comunicação vão à escola? Belo Horizonte: Autêntica/FUMEC,interdiscipliar

O que é comunicação? IN Introdução à comunicação e arte? SENAC/Editora/FUMEC, 2004.

FRANCO. Sérgio Roberto Kieling. Informática na Educação. Estudos interdisciplinares. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

PEREIRA, Júnia. Produção de materiais Didáticos para a diversidade. Patrimônio e práticas de memória numa perspectiva interdisciplinar. Belo Horizonte: UFMG/FAE/Labepeh,UFMG/CAED, Brasília: Secad/MEC, 2010.

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

EMENTA: O analfabetismo e a educação básica no contexto histórico, político e social do Brasil. A educação de jovens e adultos no contexto da educação brasileira, no sistema de ensino, nos movimentos sociais. A nova LDB e a educação de jovens e adultos. A relação entre educação básica infantil e a educação de jovens e adultos. As metodologias e as técnicas na educação de jovens e adultos. O perfil do professor que atua na educação de jovens e adultos. O material utilizado na educação de jovens e adultos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996, 165 p.

GADOTTI, Moacir, ROMÃO, José Eustáquio. *Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta*. São Paulo: Cortez, 2001. 136 p.

PINTO, Álvaro. *Sete lições sobre educação de adultos*. São Paulo: Cortez, 1993. 186 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FERNANDES, Dorgival G. *Alfabetização de jovens e adultos: pontos críticos e desafios*. Porto Alegre: Mediação, 2002, 110 p.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: UNESP, 134 p.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio (Org.). *Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta*. São Paulo: Cortez, 2001. 136 p.

RIBEIRO, Vera Masagão. A formação de educadores e constituição da educação de jovens e adultos como campo pedagógico. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 20, n. 68, dez. 1999. 18 p. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/es/v20n68/a10v2068.pdf>>. Acesso em 05 set. 2010.

SOARES, Leôncio. *Educação de jovens e adultos: diretrizes curriculares nacionais*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002, 165 p.

METODOLOGIA DO ENSINO APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL I

EMENTA: Fundamentos teóricos da Educação Infantil: áreas de desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social. A construção da identidade e autonomia da criança de 0 a 6 anos. A especificidade da Educação Infantil e a diversas leituras: educar, cuidar, brincar. A Educação Infantil e a Construção do Conhecimento. Análise das teorias, tendências e diferentes práticas pedagógicas que embasam a Educação Infantil. As formas de representação da criança: a fala, o jogo simbólico, a imitação e o desenho. O desenho e o grafismo no desenvolvimento da escrita infantil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KRAMER, Sônia. *Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a educação infantil*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1991. 2ex

OLIVEIRA, Zilma Ramos. *Educação infantil: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez., Educação Infantil, 2005. (Coleção Docência em Formação) 5ex

MACHADO, Patrícia Brum. *Comportamento infantil: estabelecendo limites*. Porto Alegre: Mediação, 2003. (Cadernos de Educação Infantil, n. 10) ISBN: 9788587063519

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FRANCO, Márcia; Elizabete Wilke. *Compreendendo a infância: como condição infantil*. Porto Alegre: Mediação, 2002. (Cadernos de Educação Infantil, n. 11)

KAMII, Constance; DEVRIES, Rheta. *Piaget para a educação pré-escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

LAPIERRE, André e Anne. *O adulto diante da criança de 0 a 3 anos: relação psicomotora e formação da personalidade: uma experiência vivida na creche*. Ed. UFPR, 1987.

LA TAILLE, Yves de. *Piaget, Vygotsky, Wallon : teorias psicogenéticas em discussão*. São Paulo: Summus, 1992.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. *Brinquedo e infância: um guia para pais e educadores em creches*. 9. ed. Petrópolis: RJ: Vozes, 2003. 120 p. ISBN: 8532621694

3º PERÍODO

CONTEÚDO E METODOLOGIA DE CIÊNCIAS I

EMENTA: O conhecimento científico e o senso comum na escola. A Ciência como construção humana, historicamente contextualizada e o ensino de ciências numa perspectiva

histórica. Objetivos do ensino de ciências no Ensino Fundamental e Educação Infantil. Os Parâmetros Curriculares Nacionais e os conteúdos de Ciências Naturais no Ensino Fundamental. A formação do professor de Ciências: atitudes de pesquisa e busca de autonomia. Critérios de seleção e organização dos conteúdos de Ciências no cotidiano escolar. A teoria construtivista sócio-interacionista e a construção do conhecimento em Ciências. Os materiais didáticos no ensino de Ciências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BIZZO, Nélío. *Ciências: fácil ou difícil?* 2. ed. São Paulo, SP. Ática, 2002. 144 p.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Parâmetros Curriculares Nacionais*, v. 5: ciências naturais. Brasília: MEC/SEF, 1997. 142 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro04.pdf>>. Acesso em 05 set.2010.
- VENÂNCIO, Jucelia Marize Pio; LIMA, Maria Emília Caixeta Castro. *Formação de professores de ciências nas licenciaturas em educação do campo: uma experiência da faculdade de educação da UFMG*. Disponível em: <http://www.udemo.org.br/RevistaPP_02_12>. Acesso em 26 out. 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BORGES, Regina Maria Rabello; MORAES, Roque. *Educação em ciências nas séries iniciais*. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1998. 224 p. ISBN: 8524105828
- CAMPOS, Maria Cristina da Cunha; NIGRO, Rogério Gonçalves. *Didática de ciências*. São Paulo, SP. FTD, 1999. ISBN: 8532242464
- COLL, César e TEBEROSKY, Ana. *Aprendendo ciências: conteúdos essenciais para o ensino fundamental*. São Paulo: Ática, 2001.
- CHASSOT, Attico. Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social. *Rev. Bras. Educ.*, Rio de Janeiro, n. 22, abr. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782003000100009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 05 set. 2010.
- CHASSOT, Attico. *A ciência através dos tempos*. São Paulo: Moderna, 2002.
- DELIZOICOV, Demétrio, ANGOTTI, José André. *Metodologia do ensino de ciências*. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2001. 207 p. (Coleção Magistério - 2º grau. Série Formação do Professor).

CONTEÚDO E METODOLOGIA DE MATEMÁTICA I

EMENTA: O sentido e o significado da alfabetização em matemática. A construção do número pela criança. A escrita numérica e a construção do Sistema de Numeração Decimal Posicional. A construção das operações fundamentais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- KAMII, Constance. *A criança e o número: implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação junto a escolares de 4 a 6 anos*. 28. ed. Campinas: Papirus, 2001.
- KAMII, Constance; DECLARK, Geórgia. *Reinventando a aritmética: implicações da teoria de Piaget*. 8. ed. Campinas: Papirus, 1994.
- PARRA, Cecília; SAIZ, Irmã (Org.). *Didática da Matemática: reflexões psicopedagógicas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial curricular nacional para a educação infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3 v.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria do Ensino Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: matemática. 1º e 2º ciclos do Ensino Fundamental*. Brasília: MEC/SEF, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Parâmetros Curriculares Nacionais, v. 3: matemática*. Brasília: MEC/SEF, 1997. 142 p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro03.pdf>>. Acesso em 23.08.2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Publicações: Parâmetros Curriculares Nacionais. Versão eletrônica destes materiais está disponível para download em formato de arquivo PDF. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12640%3Aparametros-curriculares-nacionais1o-a-4o-series&catid=195%3Aseb-educacao-basica&Itemid=859>*. Acesso em 23.08.2010.
- DORNELLES, Beatriz Vargas. *Escrita e números: relações iniciais*. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- IMENES, Luis Márcio e LELLIS, Marcelo. *Os números na história da civilização*. 12 ed. São Paulo: Scipione, 2000. (Coleção Vivendo a Matemática)
- NUNES, Terezinha. [et al]. *Educação matemática: números e operações numéricas*. São Paulo: Cortez, 2005. ISBN: 8524910321.

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

EMENTA: Natureza, Educação e Cultura: o processo de formação humana. Filosofia e educação: elucidções conceituais e articulações. As bases axiológicas, epistemológicas e antropológicas dos fazeres e dos saberes em educação. A reflexão filosófica como subsídio para a prática educativa. A significação ideológica do discurso pedagógico. A Filosofia da Práxis e as políticas da educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ARANHA, Maria Lúcia de A. *Filosofia da educação*. São Paulo: Moderna, 1997.
- GADOTTI, Moacir. *Pedagogia da Práxis*. São Paulo: Cortez, 1998.
- RIOS, Terezinha Azerêdo. *Ética e Competência*. São Paulo: Cortez, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é educação*. 25 ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- CHAUÍ, Marilena de Souza. *Convite à filosofia*. 13. ed. São Paulo: Ática, 2008. 424 p.
- CORTELLA, Mario Sergio. *A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos*. 3. ed. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2000.
- JAPIASSU, Hilton; MARCONDES, Danilo. *Dicionário básico de filosofia*. 3.ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1996. 296 p ISBN 8571100950
- REVISTA FILOSOFIA. São Paulo: Escala, *Núcleo Ciência & Vida*, n. 27, [c 2008] Mensal. ISSN: 18099238. Disponível em: <<http://filosofiacienciaevida.uol.com.br/ESFI/>>.

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS II

EMENTA: O fenômeno da variação linguística: modalidades, registros. Gêneros textuais e tipologias apropriadas para o Ensino Fundamental. Polifonia: intertextualidade e o discurso relatado. Estratégias de leitura e fatores de textualidade. Leitura e produção de textos nos gêneros textuais do domínio acadêmico: fichamento, artigo, monografia, ensaio, projeto e relatório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARDOSO, Sílvia Helena Barbi. *Discurso e ensino*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
 DIONÍSIO, Ângela P; MACHADO, Ana Raquel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (Org.) *Gêneros textuais & ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
 FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. *Oficina de textos*. Petrópolis: Vozes, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAGNO, Marcos. *A língua de Eulália: novela sociolinguística*. São Paulo: Contexto, 2003.
 FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. *Para entender o texto*. São Paulo, Ática, 2000.
 FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. *Manual para normalização de publicações técnico-científica*. 8. ed. rev. ampl. Belo Horizonte: UFMG, 2007. 255 p.
 HENRIQUES, Cezar Cláudio; SIMÕES, Darcila Marindir P. *A redação de trabalhos acadêmicos: teoria e prática*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2002. ISBN: 978-85-7511-171-0
 SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

EMENTA: Estágio Supervisionado é parte integrante do currículo. É organizado do terceiro ao sexto períodos, de forma articulada ao Núcleo de Estágios e de acordo com a Matriz Curricular do PPC que contempla: a Educação Infantil, a Gestão Escolar e os Conteúdos e Metodologias de História, Geografia, Matemática, Ciências e Língua Portuguesa.

4º PERÍODO

CONTEÚDO E METODOLOGIA DE CIÊNCIAS II

EMENTA: Relações entre a ciência, a tecnologia e a sociedade contemporânea. A Terra e o universo. O ser humano e suas relações com o meio ambiente. A educação ambiental e o ensino de ciências: a relação entre os fatores naturais e histórico-sociais. O ser humano e a saúde. A avaliação no ensino de Ciências Naturais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais, v. 4: ciências naturais*. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Parâmetros Curriculares Nacionais*, v. 4: ciências naturais. Brasília: MEC/SEF, 1997. 142 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro04.pdf>>. Acesso em 05 set. 2010

CARVALHO, Ana Maria Pessoa de *et al.* *Ciências no ensino fundamental*. São Paulo, SP: Scipione, 1998. 199 p. (Pensamento e ação no magistério).

COLL, César; TEBEROSKY, Ana. *Aprendendo matemática: conteúdos essenciais para o ensino fundamental de 1ª a 4ª série*. São Paulo: Ática, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BORGES, Regina Maria Rabello. *Em debate: cientificidade e educação em ciências*. 2. ed. rev. amp. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007. 118 p.

CAMPOS, Maria Cristina da Cunha; NIGRO, Rogério Gonçalves. *Didática de ciências*. São Paulo, SP. FTD, 1999. ISBN 8532242464

CANIATO, Rodolfo. *Com ciência na educação: ideário e prática de uma alternativa brasileira para o ensino da ciência*. Campinas: Papyrus, 1992.

CHASSOT, Attico. *A ciência através dos tempos*. São Paulo. Moderna, 2002.

HARLAN, Jean; D. RIVKIN, Mary S. *Ciências na educação infantil: um abordagem integrada*. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CONTEÚDO E METODOLOGIA DE MATEMÁTICA II

EMENTA: A construção dos números racionais (fração e decimais). A Geometria na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Secretaria do Ensino Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: matemática*. 1º e 2º ciclos do Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1996. v. 3. Versão Preliminar.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Parâmetros Curriculares Nacionais*, v. 3: matemática. Brasília: MEC/SEF, 1997. 142 p. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro03.pdf>>. Acesso em 23.08.2010.

FONSECA, Maria da Conceição F. R. [et al]. *O ensino da geometria na escola fundamental: três questões para a formação do professor dos ciclos iniciais*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez; CANDIDO, Patrícia. *Figuras e formas*. Porto Alegre: ArtMed, 2003. 200 p. (Coleção Matemática de O a 6, v. 3) ISBN: 8536300221

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COLL, César; TEBEROSKY, Ana. *Aprendendo matemática: conteúdos essenciais para o Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série*. São Paulo: Ática, 2000.

FAINGUELERNT, Estela Kaufman. *Educação matemática: representação e construção em geometria*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. ISBN: 857307521X

IMENES, Luiz Márcio Pereira *et al.* *Geometria*. 6. ed. São Paulo: Atual, 1997. (Coleção Pra que serve Matemática?) ISBN: 8570564600

NUNES, Terezinha. *Crianças fazendo matemática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

PARRA, Cecília; SAIZ, Irmã (Org.). *Didática da matemática: reflexões psicopedagógicas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

PELLEGRINELLI, Maria Lúcia. *Exercício do respeito*. Belo Horizonte: Mazza, 2004. ISBN: 8571603162

STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. *Inclusão: um guia para educadores*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

METODOLOGIA DO ENSINO APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL II

EMENTA: O Currículo e Educação Infantil. Múltiplas linguagens na Educação Infantil. Projetos Interdisciplinares na Educação Infantil. Avaliação da aprendizagem e desenvolvimento infantil. Gestão pedagógica da escola e relação família e escola na Educação Infantil

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CRAIDY, Carmem; KAERCHER E. Gládis. *Educação infantil: pra que te quero?* Porto Alegre: Artmed, 2001. 164p.

HOFFMAM, Jussara. *Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança*. Porto Alegre: Mediação, 2002, 87 p.

MACHADO, Maria Lúcia de A. (Org.). *Encontros e desencontros em educação infantil*. São Paulo: Cortez, 2002. 303p. 7Ex

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAZÍLIO, Luiz Cavalieri; KRAMER, Sônia. *Infância, educação e direitos humanos*. São Paulo: Cortez, 2003. 136p. 2ex

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial curricular nacional para a educação infantil*. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto: Brasília: MEC/SEF, 1998. 3 v. 6ex/cd vol.

CARVALHO, Alysson Carvalho (Org.) *et al. Brincar(es)*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005. ISBN: 8570414951

FERREIRA, Maria Clotilde Rossetti (Org.) *Os fazeres na educação infantil*. São Paulo: Cortez, 2003, 182 p. 5ex

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. *Educação Infantil: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez. Educação Infantil, 2002. (Coleção Docência em Formação) 5ex.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

EMENTA: Estágio Supervisionado é parte integrante do currículo. É organizado do terceiro ao sexto períodos, de forma articulada ao Núcleo de Estágios e de acordo com a Matriz Curricular do PPC que contempla: a Educação Infantil, a Gestão Escolar e os Conteúdos e Metodologias de História, Geografia, Matemática, Ciências e Língua Portuguesa.

5º PERÍODO

ALFABETIZAÇÃO E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

EMENTA: Concepções de alfabetização e letramento. A dimensão política da alfabetização e do letramento. Pressupostos teórico-epistemológicos e consequências metodológicas implicados nos processos de alfabetização e letramento. Psicogênese da Língua escrita. Pressupostos linguísticos da alfabetização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetização e linguística*. 7. ed. São Paulo: Scipione, 1994. 189 p. (Série Pensamento e ação no magistério)
 FERREIRO, Emília. *Reflexões sobre alfabetização*. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
 SOARES, Magda Soares. *Alfabetização e letramento*. São Paulo: Contexto, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BATISTA, Antônio Augusto Gomes *et al.* *Alfabetizando: caderno 2*. Belo Horizonte: CEALE, 2004. 62 p. (Orientações para a organização do ciclo inicial de alfabetização) ISBN 8586503029
 CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu*. São Paulo: Scipione, 2004. 399p. (Pensamento e ação no magistério) ISBN 8526234455
 LEMLE, Mirian. *Guia teórico do alfabetizador*. São Paulo: Ática, 1991.
 PEREZ, Francisco Carvajal; GARCIA, Joaquim Ramos. *Ensinar ou aprender a ler e a escrever? Aspectos teóricos do processo de construção significativa, funcional e compartilhada do código escrito*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.
 SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

CONTEÚDO E METODOLOGIA DE GEOGRAFIA I

EMENTA: A evolução do pensamento geográfico. Os conceitos básicos para o ensino da Geografia: espaço geográfico, paisagem, lugar e território. O lugar no mundo e o mundo no lugar. Da reprodução à produção do conhecimento geográfico. A representação do espaço. Procedimentos básicos para trabalhar as diferentes categorias de espaço. Educação cartográfica. As várias linguagens no ensino da Geografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: história e geografia*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.
 BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Parâmetros Curriculares Nacionais, v. 5.1: história e geografia*. Brasília: MEC/SEF, 1997. 166 p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro051.pdf>>. Acesso em 05 set. 2010.
 _____. *Parâmetros Curriculares Nacionais, v. 5.2: história e geografia*. Brasília: MEC/SEF, 1997. 166 p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro052.pdf>>. Acesso em 05 set. 2010.
 CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). *Geografias: conceitos e temas*. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. 352 p.

SANTOS, Milton. *Pensando o espaço do homem*. 5. ed. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos *et al.* *Geografia em sala de aula: práticas e reflexões*. 4 ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS/Associação dos Geógrafos Brasileiros, 2003.

DUARTE, Fábio. *Crise das matrizes espaciais: arquitetura, cidades, geopolítica, tecnocultura*. São Paulo: Perspectivas: FAPESP, 2002. (Debates, 287) ISBN 8527303078

MORAES, Antônio C. R. *Geografia: pequena história crítica*. São Paulo: Hucitec, 1998.

STRAFORINI, Rafael. *Ensinar geografia: o desafio da totalidade mundo nas séries iniciais*. São Paulo: Annablume, 2004.

SHÄFFER, Neiva Otero *et al.* *Um globo em suas mãos: práticas para a sala de aula*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

CONTEÚDO E METODOLOGIA DE HISTÓRIA I

EMENTA: Uma educação para a história concreta tendo em vista a percepção do aspecto processual da história. O que é história, para que serve e a quem serve. Periodização tradicional e periodização marxista da história. História e historiografia. História social e cotidiano. A história oral como prática educativa no ensino fundamental. A chegada dos portugueses ao Brasil no contexto europeu dos séculos XV e XVI. A pluralidade cultural brasileira no contexto dos grandes deslocamentos populacionais. A imagem do Brasil, do século XVI à atualidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMADO, J. GARCIA, L. F. *Navegar é preciso: grandes descobrimentos marítimos europeus*. 23. ed. São Paulo: Atual, 2003. (Série História em Documentos) 71 p.

BITTENCOURT, Circe M. F. *Ensino de história: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2004. 407 p.

BORGES, Vavy Palheco. *O que é história*. 2 ed. revista. São Paulo: Brasiliense, 1993. 5ª reimpressão: 2000. P. 84 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BITTENCOURT, Circe (Org.). *O saber histórico na sala de aula*. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2002. 175 p. (Repensando o ensino) ISBN 8572440712

BOFF, Leonardo. *Depois de 500 anos: que Brasil queremos?* 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2000. 127 p.

DEL PRIORE, Mary. *História das crianças no Brasil*. 6. ed. 2 reimp. São Paulo: Contexto, 2009. 350 p.

GAETA, Maria Aparecida Junqueira Veiga. Múltiplas infâncias e muitas histórias. In: SALGADO, Maria Umbelina Caiafa, MIRANDA, Glaura Vasques de (Org.) . *Veredas formação superior de professores, módulo 4, volume 1: história e geografia II*. Belo Horizonte: SEE/MG, 2004. p.51-83.

SILVA, Marcos A. da (Org.). *Repensando a história*. São Paulo: ANPUH, Rio de Janeiro: Marco Zero, 1984. 141 p.

CONTEÚDO E METODOLOGIA DE LÍNGUA PORTUGUESA I

EMENTA: Propostas curriculares oficiais para o ensino de língua Portuguesa. Linguagem e participação social e o ensino de língua na escola. Variação linguística e ensino da língua na escola. Diversidade textual, sociointeracionismo e interdisciplinaridade. Gêneros textuais (oralidade e escrita) no Ensino Fundamental. Aspectos metodológicos no ensino da leitura e da escrita (aspectos gramaticais, semânticos e pragmáticos). A literatura infantil e sua contribuição na formação do leitor. O material didático no ensino da língua portuguesa. Análise de livros didáticos. Planejamento e avaliação no ensino da linguagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais*. Brasília: MEC/SEF 1997.130 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Parâmetros Curriculares Nacionais*, v. 2: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997. 144 p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>>. Acesso em: 08 set. 2010.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. Porto Alegre: Artes-médicas, 1999.

VAL, Maria de Graça Costa; ROCHA, Gladys. *Reflexões sobre práticas escolares de produção de texto: o sujeito-autor*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. 205 p. (Linguagem & Educação)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVARADO, Maitê. *O leitorão: jogos para despertar leitores*. São Paulo: Ática, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Publicações: Parâmetros Curriculares Nacionais*. Versão eletrônica destes materiais está disponível para download em formato de arquivo PDF. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12640%3Aparametros-curriculares-nacionais1o-a-4o-series&catid=195%3Aseb-educacao-basica&Itemid=859>. Acesso em 23.08.2010.

COLOMER, Teresa. O ensino e aprendizagem de compreensão leitora. In: PEREZ, Francisco Carvajal Pérez; GARCIA, Joaquim Ramos (Org.). *Ensinar ou aprender a ler e escrever? Aspectos teóricos do processo de construção significativa, funcional e compartilhada de código escrito*. Porto Alegre: Artes Média, 2001.

FARIA, Maria Alice de Oliveira. *O jornal na sala de aula*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 1994. 128 p. (Coleção Repensando a Língua Portuguesa).

MORAIS, Arthur Gomes. *Ortografia: ensinar e aprender*. 5. ed. São Paulo: Ática, 2010. 128 p. ISBN-13: 9788508127337

ROJO, Rojane. Modos de transposição dos PCNs: às práticas de sala de aula: progressão curricular e projeto. In: *A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs*. Campinas: Educ/Mercado das Letras, 2000. p. 27-38.

PSICOLOGIA E ENSINO

EMENTA: Escola: lugar de ensinar e aprender. Abordagem comportamentalista, inatista-maturacionista, piagetiana, histórico-cultural, psicanalista e suas influências na educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CARRARA, Kester. **Introdução à Psicologia da Educação**: seis abordagens. São Paulo. AVERCSAMP, 2004.
- CRUZ, Nazaré e FONTANA, Roseli. **Psicologia e Trabalho Pedagógico**. São Paulo. Atual. 1997.
- FOULIN, Jean-Noel. E MOUCHON, Serge. **Psicologia da Educação**. Porto Alegre. Artes Médicas, 2000.
- GOULART, Iris Barbosa. **Psicologia da Educação**; fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. Petrópolis, Editora Vozes. 2000

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- COUTO, Maria Joana de Brito D'Elboux. **Psicanálise e Educação**: a sedução e a tarefa de educar. São Paulo. AVERCAMP. 2003.
- CUNHA, Marcus Vinícius da. **Psicologia da Educação**. Rio de Janeiro. DP&A, 2000
- KUPFER, Maria Cristina. **Freud e a Educação**. O mestre do impossível. São Paulo. Editora Scipione, 1992.
- MERCH, Leny Magalhães (org). **O impacto da psicanálise na educação**. São Paulo. Ed. AVERCAMP, 2005.
- OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico. São Paulo. Ed. Scipione, 1995.
- WOOLFOLK, Anita. E. **Psicologia da Educação**. 7ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

EMENTA: Sociologia e Pedagogia: o lugar da Educação no pensamento sociológico clássico e contemporâneo. A educação pública e a instituição escolar no contexto da industrialização. As reestruturações contemporâneas e seus reflexos na educação e na escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ADORNO, Theodor W. *Educação e emancipação*. 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006. 190 p.
- COSTA, Marisa Vorraber (Org.). *Escola Básica na virada do século*. São Paulo: Cortez, 2000.
- DURKHEIM, Émile. *Educação e Sociologia*. São Paulo: Melhoramentos, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ARENDT, Hannah. *A condição humana*. 2 ed. Rio de Janeiro: Ed. Forense, 1983.
- BAUMAN, Zygmunt. *Tempos líquidos*. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2007
- DUARTE, Rodrigo. *Adorno/Horkheimer e a dialética do esclarecimento*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. ISBN: 8571106355

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro. DP&A. 2005.
 PETRAGLIA, Izabel Cristina. *Edgar Morin: a educação e a complexidade do ser e do saber*.
 Petrópolis: Vozes, 1995. 115 p (Educação e conhecimento) ISBN 8532615104.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

EMENTA: Estágio Supervisionado é parte integrante do currículo. É organizado do terceiro ao sexto períodos, de forma articulada ao Núcleo de Estágios e de acordo com a Matriz Curricular do PPC que contempla: a Educação Infantil, a Gestão Escolar e os Conteúdos e Metodologias de História, Geografia, Matemática, Ciências e Língua Portuguesa.

6º PERÍODO

CONTEÚDO E METODOLOGIA DE GEOGRAFIA II

EMENTA: O conhecimento geográfico e sua contribuição para a educação ambiental. O espaço da cidade como forma-conteúdo resultante de um processo histórico-geográfico. Ética e cidadania como eixos para o ensino da Geografia. Paisagens urbanas e rurais no mundo contemporâneo. O cotidiano e o mundo. A interdisciplinaridade entre a Geografia e as demais ciências. As várias linguagens no ensino da Geografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

REIGOTA, Marcos. *O que é educação ambiental*. São Paulo: Brasiliense, 2004.
 ROLNIK, Raquel. *O que é cidade*. São Paulo: Brasiliense, 2004.
 VESENTINI, José William (Org.). *Geografia e ensino: textos críticos*. 8. ed. Campinas: Papirus, 2005. 201.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Publicações: Parâmetros Curriculares Nacionais. Versão eletrônica destes materiais está disponível para download em formato de arquivo PDF. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12640%3Aparametros-curriculares-nacionais1o-a-4o-series&catid=195%3Aseb-educacao-basica&Itemid=859>. Acesso em 23 ago.2010.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos *et al.* *Geografia em sala de aula: práticas e reflexões*. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2003.

CAVALCANTI, Lana de Souza. *Geografia e práticas de ensino*. Goiânia: Alternativa, 2002. ISBN: 9788572443807

GOMES, Paulo César da Costa. *A condição urbana: ensaios de geopolítica da cidade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. ISBN: 8528609561

REGO, Nelson; SUERTEGARAY, Dirce; HEIDRICH, Álvaro (Org.). *Geografia e educação: geração de ambiências*. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2000. 123 p. ISBN 8570255772.

CONTEÚDO E METODOLOGIA DE HISTÓRIA II

EMENTA: Pressupostos teóricos e epistemológicos no ensino de história. Proposta de história nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Organizações políticas e administrações urbanas: um recorte para estudo, Vila Rica do século XVIII. Metodologia no ensino e aprendizagem de história nos anos iniciais do Ensino Fundamental – a iniciação à pesquisa no ensino básico. História e cidadania. Aprendizagens em história: a formação de conceitos, confrontos entre Piaget e Vygotsky, conhecimento histórico, tempo/espaço e mudança social. Livros e materiais didáticos para a História escolar: concepções e usos. Análise de livros didáticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BITTENCOURT, Circe (Org.). *O saber histórico na sala de aula*. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2002. 175 p. (Repensando o ensino) ISBN 8572440712
- BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais, v. 5: história e geografia*. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Parâmetros Curriculares Nacionais, v. 5.1: história e geografia*. Brasília: MEC/SEF, 1997. 166 p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro051.pdf>>. Acesso em 05 set. 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Parâmetros Curriculares Nacionais, v. 5.2: história e geografia*. Brasília: MEC/SEF, 1997. 166 p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro052.pdf>>. Acesso em 05 set. 2010.
- PENTEADO, Heloísa Dupas. *Metodologia do ensino de história e geografia*. 10. reimp. São Paulo: Cortez, 2001. 187 p. (Série Formação do Professor)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BITTENCOURT, Circe M. F. *Ensino de história: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2004. 407 p.
- FONSECA, Selva Guimarães. *Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados*. 2. ed. Campinas: Papirus, 2004. 254 p.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Formações sociais: a sociedade mineradora*. In: DIAS, Maria Odila Leite da Silva, (Org.); FERNANDES, Florestan (Coord.). *Sérgio Buarque de Holanda: história*. São Paulo: Ática, 1985. cap. 3, p. 156-162. (Grandes cientistas sociais; 51)
- KARNAL, Leandro (Org.). *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2004. 216 p.
- NIDELCOFF, Maria Teresa. *A escola e a compreensão da realidade*. 16 ed. São Paulo: Brasiliense, 2006. *Ensaio sobre a metodologia das ciências sociais*. 101 p.

CONTEÚDO E METODOLOGIA DE LÍNGUA PORTUGUESA II

EMENTA: Dificuldade de aprendizagem na leitura e na escrita. As diversas abordagens das dificuldades de aprendizagem. A despatologização e desnaturalização das dificuldades de aprendizagem. Oralidade e escrita no processo de construção da lecto-escrita. A construção de sentido na leitura e na escrita de textos. Vigotsky e a construção de estratégias de ensino/aprendizagem a partir das zonas de desenvolvimento real, potencial e proximal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARDOSO, Maria de Fátima; SENA, Maria das Graças de Castro. (Org.) *Dificuldades de aprendizagem na alfabetização*. Belo Horizonte: Autêntica 2000.

REGO, Teresa Cristina. *Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação*. 12. ed. Petropolis: Vozes, 2001. 138 p.

SISTO, Fermino Fernandes *et al.* *Dificuldades de aprendizagem no contexto psico-pedagógico*. Petrópolis: Vozes, 2001. ISBN: 8532626203

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COSTA, Dóris Anita F. *Fracasso escolar: diferença ou deficiência?* Porto Alegre. Ed Kiuarup, 1998.

GRIFFO, Clenice. *Dificuldades de aprendizagem na alfabetização: perspectivas do aprendiz*. Orientadora: Magda Becker Soares. 1996. 198 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1996.

ESTEBAN, Maria Tereza. *O que sabe quem erra? Reflexões sobre avaliação e fracasso escolar*. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação. *Centro de Referência Virtual do Professor*. Disponível em:<

http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/INDEX.ASP?ID_OBJETO=23967&ID_PAI=23967&AREA=AREA&P=T&id_projeto=27>. Acesso em 06 set. 2010.

PATTO, Maria Helena Sousa. *Introdução à psicologia escolar*. 3. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

SOARES, Magda Becker. *Linguagem e escola: uma perspectiva social*. São Paulo: Ática, 1992.

PESQUISA E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

EMENTA: As tendências metodológicas do século XX. A pesquisa em educação. A atividade investigativa e a prática pedagógica. Os estudos etnográficos e o campo da Pedagogia. Etapas e procedimentos básicos para elaboração e execução de projetos de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BACHELARD, Gaston. *A formação do espírito científico*. 3. ed. São Paulo, SP: Contraponto, 2003. 314 p.

CARVALHO, Maria Cecília M. de (Org.). *Construindo o saber*. 11. ed. Campinas, SP: Papirus, 2001. 175 p.

FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. *Manual para normalização de publicações técnico-científica*. 8. ed. rev. ampl. Belo Horizonte: UFMG, 2007. 255 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CANDAU, Vera Maria (org.). *Ensinar e aprender: sujeitos, saberes e pesquisa*. Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2007. 189 p. ISBN: 857490311

COSTA, Marisa Vorraber (org.). *Escola básica na virada do século: cultura, política e currículo*. 3. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2002. 168 p.

ESTEBAN, Maria Teresa (Org.). *Escola, currículo e avaliação*. São Paulo: Cortez, 2003. 167 p. ISBN: 9788524909689

MIGNOT, Ana Chrystina Venâncio; CUNHA, Maria Teresa Santos (org.). *Práticas de memória docente*. São Paulo: Cortez, 2003. 183 p. ISBN: 8524909455

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 23. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. 80 p.

GESTÃO DE PROCESSOS AVALIATIVOS

EMENTA: Conceitos de avaliação nas diferentes concepções pedagógicas. Avaliação em relação aos objetivos, conteúdos e metodologia. Avaliação escolar e democratização do ensino. A práxis avaliativa: a avaliação como ato educativo de construção coletiva e individual do conhecimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AQUINO, Júlio Groppa (Org.). *Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus, 1997.

DEMO, Pedro. *Mitologias da avaliação: de como ignorar, em vez de enfrentar problemas*. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

ESTEBAN, Maria Tereza. *O que sabe quem erra? Reflexões sobre avaliação e fracasso escolar*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ESTEBAN, Maria Teresa. A avaliação no cotidiano escolar. In: _____ *A avaliação: uma prática em busca de novos sentidos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

GARCIA, Regina Leite. A avaliação e suas implicações no fracasso/sucesso. In: ESTEBAN, Maria Teresa. *A avaliação: uma prática em busca de novos sentidos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. *Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade*. Porto Alegre, RS: Educação e realidade, 1993.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. São Paulo: Cortez, 2000.

PERRENOUD, Philippe. Da indiferença às diferenças nas pedagogias diferenciadas: itinerários. In: _____ *Pedagogia diferenciada: das intenções à ação*. Porto Alegre, 2000, p.17 a 36.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV

EMENTA:

Estágio Supervisionado é parte integrante do currículo. É organizado do terceiro ao sexto períodos, de forma articulada ao Núcleo de Estágios e de acordo com a Matriz Curricular do PPC que contempla: a Educação Infantil, a Gestão Escolar e os Conteúdos e Metodologias de História, Geografia, Matemática, Ciências e Língua Portuguesa.

7º PERÍODO**CORPOREIDADE E PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO**

EMENTA: O conceito de Psicomotricidade e os contextos históricos de seu desenvolvimento. O conceito de desenvolvimento psicomotor infantil e sua importância nos processos de subjetivação. Diferentes abordagens da educação psicomotora e procedimentos a partir de referenciais teórico-metodológicos. A formação do educador infantil e a Psicomotricidade: conexões e práxis. A importância do jogo e manifestações da corporeidade: a passagem do corpo ao simbólico. A avaliação psicomotora na Educação Infantil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COSTALLAT, Dalila M.M. de. *A psicomotricidade otimizando as relações humanas*. 2. ed. rev. São Paulo: Arte e Ciência, 2002. 199 p. (Coleção Estudos Acadêmicos)

DE MEUR, A.; STAES, I. *Psicomotricidade: educação e reeducação*. São Paulo: Manole, 1991.

GODALL, Teresa; HOSPITAL, Anna. *150 propostas de atividades motoras para a educação infantil de 3 a 6 anos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AGUIAR, João Serapião de. *Jogos para o ensino de conceitos: leitura e escrita na pré-escola*. 5. ed. Campinas: Papirus, 1998. 128 p. ISBN: 8530804961

COSTE, Jean-Claude. *Psicomotricidade*. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981. 96 p. (Psyche)

LAPIERRE, André; LAPIERRE, Anne. *O adulto diante da criança*. São Paulo: Manole, 1987.

VAYER, Pierre. *A criança diante do mundo na idade da aprendizagem escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

VECCHIATO, Mauro. *Psicomotricidade relacional e terapia*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989. 107 p. (Coleção Psicomotricidade relacional: Estudos e Documentos).

DIDÁTICA: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO

EMENTA: Prática Educativa, Pedagogia e Didática. Desenvolvimento histórico da didática e as tendências pedagógicas. As tarefas da escola pública democrática. O papel da didática na formação do educador. Didática e a relação teoria-prática. Os objetivos, os conteúdos e métodos de ensino. Importância do planejamento escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CANDAU, Vera M. F. (Org.). *A didática em questão*. Petrópolis: Vozes, 1997.

PIMENTA, Selma Garrido. (Org.). *Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal*. São Paulo: Cortez, 2000.

ZABALA, A. *A prática educativa: como ensinar?* Porto Alegre Artmed, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CANDAU, Vera M.F. (Org.). *Rumo a uma nova didática*. Petrópolis: Vozes, 2002.

- CASTRO, Amélia Domingues de. *Piaget e a didática*. São Paulo: Saraiva, 1974.
- PERRENOUD, Philippe. *Construir as competências desde a escola*. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- VEIGA, Ilma P. A. (Coord.). *Repensando a didática*. Campinas: Papyrus, 1988.
- VEIGA, Ilma P. A. (Org.). *Didática: o ensino e suas relações*. 3. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1997.**

EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO

EMENTA: Educação especial na perspectiva da inclusão: educação especial como modalidade de ensino. Os processos de implementação da proposta de educação especial como transversalidade no sistema escolar: O atendimento educacional especializado (AEE). Pessoa com deficiência e a clientela da educação especial (deficiência intelectual, física, auditiva, visual, múltipla; Transtorno Global do Desenvolvimento – autismo, Síndrome de Asperger, Síndrome de Rett e Transtorno invasivo do desenvolvimento – psicose infantil; Superdotação/altas habilidades). Dinâmica da inclusão no cotidiano da sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- MAZZOTA, Marcos J.S. *Educação Especial no Brasil – história e políticas públicas*. São Paulo. Cortez. 2005.
- DCLARAÇÃO de Salamanca sobre princípios, política e prática em educação especial. Junho 1994. 17 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>
- MANTOAN, Maria Teresa E. *O desafio das diferenças nas escolas*, Petrópolis, Rj: Vozes, 2008. ISBN: 97885326367

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Publicações: Parâmetros Curriculares Nacionais*. Versão eletrônica destes materiais está disponível para download em formato de arquivo PDF. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12640%3Aparametros-curriculares-nacionais1o-a-4o-series&catid=195%3Aseb-educacao-basica&Itemid=859>. Acesso em 23.08.2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Secretaria de Educação Especial*. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=288&Itemid=825>. Acesso em: 09 set. 2010.
- BUSCAGLIA, Leo. *Os deficientes e seus pais: um desafio ao aconselhamento*. Rio de Janeiro: Recorde, 2002.
- AGUIAR, João Serapião de. *Educação Inclusiva. Jogos para o ensino de conceitos*. SP. Papyrus, 2004.
- CARMIGNANI, Maria Carolina S. *Viver ao lado da deficiência mental. A história oral de pais com filhos deficientes mentais*. São Paulo. Vetor, 2005
- CUNHA, Eugênio. *Autismo e Inclusão: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família*. Rio de Janeiro. Wak. Ed. 2009.
- STAMBAICK, Susan e STAINBACK, Willinam. *Inclusão: um guia para educadores*. Porto Alegres. Artes Médicas Sul, 1999.

GESTÃO DE CURRÍCULOS E PROCESSOS PEDAGÓGICOS

EMENTA: Conceitos de Currículo. Currículo e ideologia. Currículo e práxis educacional. Planejamento curricular e suas representações. Organização curricular tecnicista, acadêmica e formação humana. Dialética entre o mundo oficial e o mundo real na construção do currículo – heteronomia e autonomia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, Marisa Vorraber *et al.* *O currículo nos limiares do contemporâneo*. Rio de Janeiro: Ed. DP&A, 1999.

LUCK, Heloísa. *Concepções e processos democráticos de gestão educacional*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2006. 132 p. (Série Cadernos de Gestão)

SAVIANI, Nereide. *Saber escolar, currículo e didática*. 4. ed. Campinas. SP: Autores Associados, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. *Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia?*. 4. ed. São Paulo: Loyola, 1996. 107 p. (Coleção Realidade Educacional)

LUCK, Heloisa *et al.* *A escola participativa: o trabalho do gestor escolar*. Rio de Janeiro: Ed. DP&A, 2001.

PEDRA, José Aberto. *Currículo, conhecimento e suas representações*. Campinas, SP: Papirus, 1997. ISBN: 8530804619

SANTOMÉ, Jurjo Torres. *Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado*. Porto Alegre: Artes médicas, 1998.

ZABALZA, Miguel A. *Qualidade em educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 1998. 287 p.

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS III

EMENTA: O fenômeno da variação linguística: modalidades, registros. Gêneros textuais e tipologias apropriadas para o Ensino Fundamental. Polifonia: intertextualidade e o discurso relatado. Estratégias de leitura e fatores de textualidade. Leitura e produção de textos nos gêneros textuais do domínio acadêmico: fichamento, artigo, monografia, ensaio, projeto e relatório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARDOSO, Sílvia Helena Barbi. *Discurso e ensino*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

DIONÍSIO, Ângela P; MACHADO, Ana Raquel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (Org.) *Gêneros textuais & ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. *Oficina de textos*. Petrópolis: Vozes, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAGNO, Marcos. *A língua de Eulália: novela sociolinguística*. São Paulo: Contexto, 2003.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. *Para entender o texto*. São Paulo, Ática, 2000.

FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. *Manual para normalização de publicações técnico-científica*. 8. ed. rev. ampl. Belo Horizonte: UFMG, 2007. 255 p.

HENRIQUES, Cezar Cláudio; SIMÕES, Darcila Marindir P. *A redação de trabalhos acadêmicos: teoria e prática*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2002. ISBN: 978-85-7511-171-0

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

8º PERÍODO

ARTE E EDUCAÇÃO

EMENTA: A arte como forma de conhecimento da realidade. Noções de história da arte com ênfase no Brasil. Diversidade cultural e artes: interculturalismo. Breve histórico da arte-educação no país. Histórico da arte-educação nas escolas brasileiras. Aspectos metodológicos do trabalho com arte-educação. Vivências, reflexões e criação nas linguagens artísticas: música, artes plásticas, dança e artes cênicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais, v. 6:*. Brasília: MEC/SEF, 1997. 130 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Parâmetros Curriculares Nacionais, v. 6: arte*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

Disponível: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>>. Acesso em: 09 set. 2010.

FERRAZ, Maria Helena; FUSARI, Maria F. Resende. *Metodologia de ensino da arte*. São Paulo: Ed. Cortez, 1993.

KOHL, MaryAnn F.; SOLGA, Kim. *Descobrimos grandes artistas: a prática para crianças*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001. 146 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; ARANHA, Maria Helena P. M. *Temas de filosofia*. São Paulo: Moderna, 1992. p. 188-224.

CUMMING, Robert. *Para entender a arte*. São Paulo: Ed. Ática, 1998.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. Vygotsky e a arte. In: *Vygotsky e Bakhtin: psicologia e educação um intertexto*. São Paulo: Ática, 1995. p. 74-79. (Série Fundamentos, 107)

OSTROWER, Fayga. *Criatividade e processo de criação*. Petrópolis: Vozes, 1987.

REIS, Sandra Loureiro de Freitas. *Educação artística : introdução a história da arte*. 2.ed. rev. e aum. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1993. 300 p. (Coleção Aprender).

GESTÃO DE PROCESSOS EDUCATIVOS ESCOLARES E NÃO ESCOLARES

EMENTA: Gestão de Processos Educativos considerando o contexto cultural da comunidade educativa. A relação família, comunidade e escola. Gestão dos processos educativos não-escolares. A educação Popular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRANDÃO Carlos R. (Org.) *O educador: Vida e morte*. 12ª ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1982.

CALDART, Roseli Salette. *Escola é mais do que Escola na Pedagogia do Movimento Sem Terra*. Petrópolis: Vozes, 2000.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática de liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FREIRE, Paulo. *Extensão ou Comunicação?* Rio de Janeiro: Paz Terras, 1982.

_____. *Ação cultural para a liberdade: e outros escritos*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz Terras, 1977.

SAVIANI, Demerval. *Educação e Questões da Atualidade*. São Paulo: Livros da Tatu, 1991.

RODRIGUES, Neidson. *Por uma Nova Escola: o transitório e o permanente na educação*. São Paulo: Cortez, 1997. 120p.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

EMENTA: Orientação para o Trabalho Conclusivo do Curso. A disciplina constituir-se-á num espaço de orientação e organização das apresentações finais dos trabalhos de conclusão do curso.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

A EDUCAÇÃO E AS POLÍTICAS DE INCLUSÃO SOCIAL

EMENTA: Trajetória histórica da educação e das Políticas de Inclusão Social. As políticas para a Inclusão Social: impasses e perspectivas das políticas públicas atuais em relação à educação. As concepções do atendimento (ensino e aprendizagem) dos jovens e adultos. O currículo, a proposta de ensino e aprendizagem e a avaliação adequados às peculiaridades dos jovens com histórico de exclusão social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARVALHO, José Murilo de. *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 165 p.

_____. *Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: UNESP. 134 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CURY, Carlos Roberto Jamil. *Contribuição para o programa nacional de inclusão de jovens: educação, qualificação e participação social cidadã*. Brasília, 2004.

GADOTTI, Moacir, ROMÃO, José Eustáquio. *Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta*. São Paulo: Cortez, 2001. 136 p.

NOVAES, Regina; VANUCCHI, Paulo. *Juventude e sociedade: trabalho, educação, cultura e participação*. Perseu Abramo, 2004. 304 p.

PERRENOUD, Philippe. *Pedagogia diferenciada: das intenções à ação*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PINTO, Álvaro. *Sete lições sobre educação de adultos*. São Paulo: Cortez, 1993. 186 p.

NOVAES, Regina. Trajetórias juvenis: desigualdades sociais frente aos dilemas de uma geração. In: FÉRES, Maria José *et al.* *Textos complementares para formação de gestores*. Brasília. Programa Nacional da Inclusão dos jovens. Projovem Urbano, 2008. 96 p. (Coleção Projovem Urbano). Disponível em: <http://www.projovemurbano.gov.br/userfiles/file/formacao/Textos%20Compl%20Formacao%20Gestores_FINAL_baixa.pdf>. Acesso em 06 set. 2010.

ADMINISTRAÇÃO DE SISTEMAS EDUCACIONAIS

EMENTA: O projeto republicano para a Educação. Estrutura e Sistemas de Ensino: a autonomia em debate. Políticas públicas e a constituição de redes sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARVALHO, Alysson. *Políticas públicas*. Belo Horizonte: Ed. UFMG: Proex, 2002. 142 p. (Infância e adolescência) ISBN: 8570412932

OLIVEIRA, Romualdo Portela de; SANTANA, Wagner (Org.). *Educação e federalismo no Brasil: combater as desigualdades, garantir a diversidade*. Brasília, DF: UNESCO, 2010. 290 p. Disponível em: < <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001873/187336por.pdf> >. Acesso em: 06 set. 2010.

XAVIER, Maria do Carmo (Org.). *Manifesto dos pioneiros da educação: um legado educacional em debate* Rio de Janeiro: FGV Ed.; Belo Horizonte: Faculdade de Ciências Humanas, FUMEC, 2004. 363p. ISBN 8522504644.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CONAE, Brasília, de 28 de março a 1º de abril de 2010. *Artigos*. Disponível em: http://conae.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=68&Itemid=66. Acesso em: 06 set. 2010.

CURY, Carlos Roberto Jamil. *Projetos republicanos e a questão da educação nacional*. Disponível em: < http://www.portal.fae.ufmg.br/pensareducacao/downloads/textos_confs/conf_cury.pdf >. Acesso em 06 set. 2010.

SAVIANI, Dermeval. *Sistema de Educação: subsídios para a Conferência Nacional de Educação*. Texto organizado a pedido da Assessoria do MEC para servir de subsídio às discussões preparatórias da Conferência Nacional de Educação. 31 p. Disponível em: http://conae.mec.gov.br/images/stories/pdf/conae_dermevalsaviani.pdf>. Acesso em: 06 set. 2010.

AVALIAÇÃO DE SISTEMAS, INSTITUIÇÕES, PLANOS E PROGRAMAS EDUCACIONAIS

EMENTA: Conceitos de avaliação nas diferentes concepções pedagógicas. A avaliação nos diversos segmentos educacionais. Avaliação externa. A avaliação de planos escolares e programas educacionais. A praxis avaliativa e o uso da avaliação como ato educativo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- DEMO, Pedro. *Mitologias da avaliação: de como ignorar, em vez de enfrentar problemas*. Campinas, SP, Autores Associados, 1999.
- LUCKESI, Cypriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar*. Cortez, 1995
- PERRENOUD, Philippe. *Avaliação: da excelência a regulação das aprendizagens, entre duas lógicas*. Porto Alegre: Artmed, 1999. 183 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BRASIL. Presidência da República Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em 23.08.2010
- HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. *Avaliação: mitos e desafios. uma perspectiva construtivista*. Porto Alegre, RS, 1993.
- LUCKESI, Cypriano Carlos. *Prática docente e avaliação*. RJ. ABT, 1990.
- ROMÃO, José Eustáquio. *Avaliação e qualidade de ensino: implicações sócio políticas*. Conferência proferida no séc XXIV. Encontro Nacional da AMAE, 1992.
- VASCONCELLOS, Celso dos S. *Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança: por uma práxis transformadora* /. 2. ed. São Paulo: Libertad, 1998. 125 p. (Coleção Cadernos Pedagógicos do Libertad)

CULTURA RELIGIOSA

EMENTA: Religiosidade e religião. A mitologia grega e as mitologias do atual imaginário coletivo. Religiosidade Brasileira. História da Educação Religiosa no Brasil. As grandes religiões. A religião num mundo globalizado. Pensamento Holístico. Transdisciplinaridade e Ecumenismo. Psicologia do desenvolvimento e espiritualidade. Planejamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BERGER, Peter L. *O Dossel Sagrado*. Paulus, São Paulo, 2000.
- MOREIRA, A. S.; OLIVEIRA, J. D. *O futuro da religião na sociedade global : uma perspectiva multicultural*. Paulinas, São Paulo, 2008. 184 p. (Estudos da religião) ISBN-13: 9788535622843
- ESTUDOS AVANÇADOS. *Religiões no Brasil*, São Paulo: Instituto de Estudos Avançados - USP, v. 18, n. 52, set-dez 2004. Dossiê.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BIRMAN, Patrícia (Org.). *Religião e espaço*. São Paulo: Attar, 2003. (Movimentos religiosos no mundo contemporâneo) ISBN: 858511522x
- GAARDER, J. (Org.) *O livro das religiões*. São Paulo: Companhia das letras, 2005. 336 p. ISBN: 8535906983
- MARTELLI, S. *A religião na sociedade pós-moderna*. Paulinas, São Paulo, 1995.
- DELUMEAU, J. *Lê fait religieux*. Fayard, Paris, 1993.

EDUCAÇÃO E MOVIMENTOS SOCIAIS

EMENTA: Estado, Sociedade Civil e Movimentos Sociais. Movimentos Sociais no contexto econômico, social, histórico e político dos séculos XX e XXI. Educação e movimentos sociais no campo, indígena, quilombola e rural. Diálogo intercultural entre práticas educativas escolares e a prática dos movimentos sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, Maria de Lourdes Pinto ; JEZINE, Edineide. *Educação e movimentos sociais: novos olhares*. Campinas: Alínea, 2007. 236 p. ISBN-13: 9788575162095

GENTILI , Pablo. *Pedagogia de exclusão: crítica ao neoliberalismo na educação*. São Paulo: Vozes, 2001.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Nunca fomos humanos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

IANNI, Octávio. *A sociedade global*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2004.

FREIRE, P. *Ação cultural para a liberdade*. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

MINÁ, Gianni. *Um outro mundo é possível: proposta do fórum social mundial de Porto Alegre para um futuro melhor*. Rio de Janeiro: Record, 2003. ISBN 9788501066572

PRAXEDES, Walter Lúcio de Alencar. O olhar pedagógico de José Saramago. *Revista Espaço Acadêmico*, v. 1, n. 7, dez. 2001. Disponível em:<
<http://www.espacoacademico.com.br/007/07walter.htm>>. Acesso em 06 set. 2010.

FRITZEN, J. S. *Relações humanas interpessoais: nas vivências grupais e comunitárias*. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. 152 p. ISBN: 8532603246

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

EMENTA: O ambiente virtual de aprendizagem. O processo educativo. Grupos de discussão e comunidades virtuais de aprendizagem. Histórico e legislação da educação a distância. A importância do projeto pedagógico em EAD.

BIBLIOGRAFIA BASICA:

AZEVEDO, Wilson. *Muito além do jardim de infância: o desafio do preparo de alunos e professores on-line*. Disponível em: <http://www2.abed.org.br/visualizaDocumento.asp?Documento_ID=65>. Acesso em: 06 set. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. *Legislação*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12780&Itemid=865>. Acesso em 06 set. 2010.

MAIA, Marta de Campos. Estudos sobre educação a distância. *Rev. adm. empres.*, São Paulo, v. 49, n. 4, dez. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75902009000400013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 09 set. 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LA TAILLE, Yves de ; OLIVEIRA, Marta Kohl de ; DANTAS, Heloysa *Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão*. 19. ed. São Paulo: Summus, 1992. 117 p.

LEVY, Pierre. *Cibercultura*. Rio de Janeiro: Ed. 34. 1999.

PALLOF, R. M.; PRATT, K. Construindo espaços de aprendizagem no ciberespaço. In: *As funções do tutor on-line*. Curso de especialização em EAD, Pós-Graduação *lato sensu*: Rio de Janeiro. SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, 2006.

PULINO FILHO, Athail Rangel. *Moodle: um sistema de gerenciamento de cursos (Versão 1.5.2+)*. Departamento de Engenharia Civil e Ambiental. Universidade de Brasília. (Última revisão: 6 de Dezembro de 2005) Disponível em: <http://www2.tce.sp.gov.br/ecp/pdf/manual_completo_moodle.pdf>. Acesso em: 06 set. 2010.

RIBEIRO, V. M. B. Competência comunicativa: eixo organizador do currículo por competência. In: *Competência, planejamento e avaliação*. Pós-Graduação *lato sensu*. Rio de Janeiro: Centro de Produção de Rádio e Televisão, Divisão de Operações, 2006. [E-book]

SILVA, Ângela Carrancho da; SILVA, Christina Marília Teixeira da. Do diagnóstico às questões avaliativas: um caminho possível via prática de avaliação em educação a distância. *Ensaio: aval.pol.públ.Educ.*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 63, jun.2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362009000200006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 09 set. 2010.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

EMENTA: Estudo da interrelação homem-natureza e homem-homem em seus aspectos teóricos, históricos, econômicos, políticos e sócio-culturais, tendo em vista o debate sobre os princípios e as práticas pedagógicas da educação ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente, saúde*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/CEF, 1997. 128 p.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Publicações: Parâmetros Curriculares Nacionais*. Versão eletrônica destes materiais está disponível para download em formato de arquivo PDF. Disponível em: <
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12640%3Aparametros-curriculares-nacionais1o-a-4o-series&catid=195%3Aseb-educacao-basica&Itemid=859>. Acesso em 23.08.2010.
- DIAS, Genebaldo Freire. *Educação ambiental: princípios e práticas*. 9. ed. ver. e ampl. São Paulo: Gaia, 2010. 552 p. ISBN-13: 9788585351090
- REIGOTA, Marcos. *O que é educação ambiental*. São Paulo: Brasiliense, 2004. (Coleção Primeiros Passos; 292). 64 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- AMBIENTE & SOCIEDADE. Campinas, SP: ANPPAS - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade, Versão impressa ISSN 1414-753X. v. 6, n. 2, jul./dez. 2003. Disponível em:<
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=1414-753X20030003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 06 set. 2010.
- GUIMARÃES, Mauro (Org.). *Caminhos da educação ambiental: da forma à ação*. Campinas: Papyrus, 2006. 112 p. (Coleção Papyrus Educação) ISBN: 8530808037
- REIGOTA, Marcos (Org.). *Verde cotidiano: o meio ambiente em discussão /*. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A ; SEPE/RJ, 2008. 148 p.. (Coleção O sentido da escola)
- TORRES, Aroldo; COSTA, Heloísa (Org.). *População e meio ambiente: desafios e debates*. São Paulo: Ed. SENAC, 2000. 352 p. ISBN: 8573591048
- TRIGUEIRO, André (Coord.). *Meio ambiente no século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento*. 4. Ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2004. 268 p. ISBN: 8574961469

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

EMENTA: A questão do planejamento e avaliação na educação de jovens e adultos. A relação jovem e adulto na sala de aula. A formação de educadores em educação de jovens e adultos. Educação permanente e educação de jovens e adultos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- DALMAS, Ângelo. *Planejamento participativo na escola: elaboração, acompanhamento e avaliação*. 14. ed. Petrópolis, Vozes, 2001. 144 p. ISBN: 8532612881

MOURA, Tânia Maria de Melo (Org.). *Formação de professores para a educação de jovens e adultos*. Autentica, 2007. 128 p. (Dilemas atuais) ISBN-13: 9788575262849

OSÓRIO, Agustin Requejo. *Educação permanente e educação de jovens e adultos*. [Lisboa]: Instituto Piaget, 2005. 372 p. (Coleção Horizontes Pedagógicos, 119) ISBN-13:9727717764

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FREIRE, Paulo. *Cartas a Guiné Bissau*, 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. 174 p. ISBN: 8521904959

GADOTTI, Moacir. *Educação de adultos como direito humano*. Livraria Instituto Paulo Freire, 2009. v. 4. ISBN-13: 9788561910396

GEHRKE, Marcos; ZANETTI, Maria Aparecida; SCHWENDLER, Sonia Fátima (Org.) *Formação de educadoras e educadores: o planejamento na alfabetização de jovens e adultos*. Curitiba: Ed. Gráfica Popular, 2003. 152 p. ISBN 8590378810

ROMÃO, José Eustáquio. *Avaliação dialógica: desafios e perspectivas*. São Paulo, Cortez, 1998. 136 p. (Guia da escola cidadã, 2) ISBN: 8524906847

EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE

EMENTA: A diversidade como constituinte do humano. A educação para o respeito à diversidade. Experiências de educação para a diversidade – na formação docente e na formação discente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FARIA FILHO, Luciano Mendes. *Dos pardieiros aos palácios: cultura escolar e urbana em Belo Horizonte na Primeira República*. Passo Fundo, RS: UPF, 2000. 213 p. ISBN: 8586010839

GOMES, Nilma Lino; GONÇALVES E SILVA, Petronilha B. (Org.). *Experiências étnico-culturais para a formação de professores*. Belo Horizonte, MG: Ed. Autêntica, 2002. 160 p. ISBN: 8575260669

SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. 133 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). *Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação*. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 248 p. ISBN-13: 9788532614971

VALLE, LÍlian (Org.). *O mesmo e o outro da cidadania*. Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2000. 142 p. ISBN: 8574900257

EDUCAÇÃO RURAL

EMENTA: O rural e o urbano: conflitos e confluências. Da educação rural à educação do campo. Experiências metodológicas de Educação do Campo. Os movimentos sociais do campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, Dóris Bittencourt. A educação rural como processo civilizador. In: STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara (Org.) *Histórias e memórias da educação no Brasil: século XX*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2005. 435 p. v. 3. p. 257-277.

OLIVEIRA, Inês Barbosa (Org.). *Alternativas emancipatórias em currículo*. São Paulo: Cortez, 2004. 211 p. ISBN: 8524910666

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara (Org.) *Histórias e memórias da educação no Brasil: século XX*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2005. 435 p. v. 3.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHASSOT, Attico; KNIJNIK, Gelsa. Educação no movimento sem terra: reflexões sobre seus princípios pedagógicos. In: OLIVEIRA, Inês Barbosa (Org.). *Alternativas emancipatórias em currículo*. São Paulo: Cortez, 2004. p. 125-148. ISBN:8524910666

REIGOTA, Marcos. Fórum Social Mundial: um processo pedagógico de desconstrução de mitos. In: OLIVEIRA, Inês Barbosa (org.). *Alternativas emancipatórias em currículo*. São Paulo: Cortez, 2004 p. 194-210. ISBN:8524910666

XAVIER, Maria do Carmo (org.). *Manifesto dos pioneiros da educação: um legado educacional em debate*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2004. 364 p.

ÉTICA E EDUCAÇÃO

EMENTA: Analisar as origens e a evolução da Ética a partir de suas raízes filosóficas e antropológicas. Reflexão ética sobre o processo educacional e a atuação profissional da educação nos diversos contextos sociais, políticos e econômicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOFF, Leonardo. *Ethos mundial: um consenso mínimo entre os humanos*. Brasília: Letraviva, 2000. 165p.

CHAUÍ, Marilena. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 2007.

SAVIANI, Dermeval. *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. 12 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GUERRA, Sidney. (Coord.). *Direitos humanos: uma abordagem interdisciplinar*. Rio de Janeiro: América Jurídica, 2002. 278p. ISBN:8587984462

REVISTA FILOSOFIA. São Paulo: Ed. Escala, *Núcleo Ciência & Vida*, n. 27, [c 2008] Mensal. ISSN: 1809-9238. Disponível em: <<http://filosofiacienciaevida.uol.com.br/ESFI/>>.

TRASFERETTI, José. *Ética e responsabilidade social*. 3. ed. Campinas, SP: Alínea, 2010. ISBN-13: 9788575164211

VALLS, Álvaro L. M. *O que é ética*. São Paulo: Brasiliense, 1986. (Primeiros passos).

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. *Filosofia e circunstâncias*. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2002. ISBN: 8520006035

LINGUAGEM, CORPO E MOVIMENTO

EMENTA: A linguagem como atividade humana. A visão do homem como uma unidade. Posição idealista e posição materialista com relação ao corpo humano. O corpo como manifestação da linguagem. O movimento como uma importante dimensão do desenvolvimento humano e da cultura. Compreensão do corpo e a busca de uma nova pedagogia do movimento. Expressividade e mobilidade infantil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda ; MARTINS, Maria Helena Pires. *Filosofando: introdução à Filosofia*. São Paulo: Moderna, 1990.
- BERGE, Ivone; *Viver o seu corpo: por uma pedagogia do movimento*. São Paulo: Martins Fontes, 1983.
- LELOUP, Jean Yves. *O corpo e seus símbolos: uma antropologia essencial*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial curricular nacional para a educação infantil*. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto: Brasília: MEC/SEF, 1998. 3 v.
- GODALL, Teresa, HOSPITAL, Ana. *150 propostas de atividades motoras para a educação infantil de 3 a 6 anos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- LAPIERRE, A; AUCOUTURIER, B. *A simbologia do movimento*. psicomotricidade e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
- MAUDIRE, Panlette. *Exilados da infância: relações criativas e expressões pelo jogo na escola*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.
- WEIL, Pierre; TOMPAKOW, Roland. *O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não verbal*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1986.

PLANEJAMENTO EDUCACIONAL

EMENTA: Origem e evolução do planejamento. Noções de planejamento. Planejamento como processo. Projeto político pedagógico. Plano de ação. Plano de atividade e projetos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- GANDIN, Adriana Beatriz. *Metodologia de projeto na sala de aula: relato de uma experiência* São Paulo: Loyola, 2003. ISBN: 8515023539
- GUIMARÃES, E. *et al. O coordenador pedagógico e a educação continuada*. São Paulo: Loyola, 2001. ISBN: 8515017180
- OLIVEIRA, Antônio Carlos. *Projeto pedagógico: práticas interdisciplinares, uma abordagem para os temas transversais*. São Paulo: Avercamp, 2005. 145 p. ISBN: 8589311198

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PADILHA, Paulo Roberto. *Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola*. 8. ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2008. 157 p. (Guia Escola Cidadã, v. 7) ISBN 8524907878

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). *Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível*. 22. ed. Campinas, SP: Papirus, 2006. 192 p. (Magistério: formação e trabalho pedagógico) ISBN: 8530803701

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula*. São Paulo: Libertad, 2002. ISBN: 858581909X

_____. *Planejamento: projeto educacional e projeto pedagógico*. São Paulo: Libertad, 2001. ISBN: 8585819073

POLÍTICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO

EMENTA: Regulamentação do regime de colaboração entre a União, Estados e Municípios, objetivando assegurar um padrão de acesso, permanência e gestão na educação básica. Qualidade social de ensino: fatores intra e extra escolares que se referem às condições de vida dos alunos e de sua famílias. A democratização do acesso e permanência na educação básica. Descentralização da educação brasileira: a municipalização do ensino, Programas Nacionais para a Educação Básica, entre outros: Programa Nacional de fortalecimento dos Conselhos Escolares; Programa dinheiro direto na escola; Pro-jovem. Avaliações Nacionais da Educação: ENEM, ENADE, PROUNI, FIES, SAEB, PROVA BRASIL e PROVINHA BRASIL.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial curricular nacional para a educação infantil*. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto: Brasília: MEC/SEF, 1998. 3 v.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial curricular nacional para a educação infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3 v. Disponível em: <

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12579:educacao-infantil&catid=195:seb-educacao-basica>. Acesso em 05.09.2010

BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil, 1988. 40. ed. atualizada e ampliada. São Paulo: Saraiva, 2007.

BRASIL. Presidência da República Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm>. Acesso em 05 set. 2010.

BRASIL. Presidência da República Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em 23.08.2010

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COLOMBO, Sonia Simões; CARDIM, Paulo A. Gomes *et al.* *Nos bastidores da educação brasileira: a gestão vista por dentro*. Porto Alegre: Artmed, 2010. 320 p. ISBN-13: 9788536322957

DEMO, Pedro. *Ser professor: e cuidar que o aluno aprenda*. Porto Alegre, RS: Mediação. 2005. 88 p. ISBN: 8587063863

ESTEBAN, Maria Teresa. *Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FORTUNATI, José. *Gestão da educação pública: caminhos e desafios*. Porto Alegre: Artmed, 2007. 168 p. ISBN: 8536307595

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar*. São Paulo: Cortez, 1995.

8. INCENTIVO À DOCÊNCIA

O Curso de Pedagogia, assim como os demais cursos de licenciatura da Unidade Acadêmica de Divinópolis, participa do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), aprovado em Edital CAPES/MEC. Este programa, voltado para os cursos de licenciatura, tem como objetivo fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira, além de contribuir para a valorização do magistério e promover a integração entre educação superior e educação básica.

Sete subprojetos das áreas dos cursos que compõem as licenciaturas da instituição foram aprovados integralmente e contam com a participação de 60 alunos do Curso que, supervisionados por professores da educação básica e orientados por professores da Unidade Acadêmica, desenvolvem as atividades propostas em escolas da cidade de Divinópolis e região. Além da contribuição da formação docente, o programa oferece bolsa de iniciação à docência aos estudantes que dele participam.

9. METODOLOGIA UTILIZADA PELO CURSO

Sabe-se que o professor da Educação Básica encontra-se em processo de construção de sua identidade profissional devido às condições crônicas que o atingem, como baixos salários, desilusão com a profissão pela falta de reconhecimento social, violência nas escolas, indisciplina e falta de interesse do aluno pelos conteúdos, alta rotatividade dos professores o

que dificulta a formação de um “corpo docente”, o cansaço advindo da necessidade de trabalhar em dois ou três turnos e em escolas diferentes, e enfrenta, por isso, grandes desafios em sua prática docente. Assim, a escolha dos pressupostos teóricos não pode negligenciar a necessidade de problematizar a identidade desse profissional.

Segundo Libâneo (2002), o docente precisa tomar consciência dessa crise de identidade, o que significa uma tentativa de resgate da mesma. Os avanços que o debate social e acadêmico, nos anos 1990, trouxe para o campo da formação docente, em que pese representarem uma grande contribuição para a profissionalização dos professores, representaram também uma dicotomia entre a formação para a gestão escolar e os processos educativos e a formação específica para a docência.

No mundo contemporâneo, o papel do professor está sendo questionado e redefinido de diversas maneiras. Para isso, concorrem as novas concepções sobre a educação, as revisões e atualizações das teorias de desenvolvimento e aprendizagem, o impacto da tecnologia e das comunicações sobre os processos de ensino e de aprendizagem, suas metodologias, técnicas e materiais de apoio, o que, segundo Cortella (2014), significa uma reconfiguração do cotidiano escolar.

Esses desafios apontam para a introdução de mudanças significativas na própria concepção de formação de educadores/as. Há vários anos, essa tem sido a preocupação das Associações de Profissionais da Educação. Esse debate vem se fortalecendo no país, ao longo dos últimos vinte e cinco anos, notadamente a partir da realização dos Congressos Nacionais de Educação I, II e III (CONED). Assim, o Fórum Mineiro de Formação e Profissionalização Docente, espaço de articulação de diversas instituições, órgãos e entidades comprometidas com a preparação e valorização do profissional da Educação Básica e da defesa da formação enquanto direito desse profissional, em seu encontro de maio de 2000, na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais FAE/UFMG, defendeu, em consonância com a Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação - ANFOP, os seguintes princípios da formação de professores:

- Sólida formação teórica e interdisciplinar sobre o fenômeno educacional e seus fundamentos históricos, políticos e sociais, especialmente voltada para a construção da identidade e estatuto profissional do professorado, para a valorização da docência como atividade intelectual, crítica e reflexiva, situando todos os professores no mesmo nível.

- Indissociabilidade entre teoria e prática, o que implica assumir a pesquisa como um componente essencial da/na formação docente e de intervenção na prática social; considerar a prática social concreta da educação como objeto de reflexão/formação; ter visão da totalidade do processo escolar/educacional; realizar uma revisão dos estágios, da relação com a rede pública e das formas de organização do trabalho docente.

- Gestão democrática como instrumento de luta contra a gestão autoritária na escola, entendida como superação do conhecimento de administração técnica, a fim de apreender o significado social das relações de poder que se reproduzem no cotidiano da escola, nas relações entre os profissionais, entre estes e os alunos, assim como na concepção e elaboração dos currículos.

- Compromisso social, ético e político do profissional da educação com o trabalho docente como profissão pública e com ênfase na concepção sócio-histórica do educador/a, estimulando a análise política da educação e das lutas históricas dos profissionais professores articuladas aos movimentos sociais.

- Trabalho coletivo e interdisciplinar entre alunos e professores como eixo norteador do trabalho docente e da organização curricular.

- Articulação entre a formação inicial e a continuada, assegurando solidez teórico-prática na formação inicial e diálogo permanente entre o *locus* da formação inicial e o mundo do trabalho, por intermédio de programas e projetos de educação continuada, incluindo os programas de pós-graduação.

Esses princípios nortearam a elaboração do currículo do curso. Para fortalecer a identidade profissional subjacente a tais princípios, os pressupostos teóricos do curso fundamentam-se na interdisciplinaridade, na práxis, na formação humana, na ética, no conhecimento científico e no respeito à diversidade cultural.

Mediante tais reflexões, a interdisciplinaridade, no curso, se faz presente a partir da organização do conjunto das disciplinas, dos seminários interdisciplinares, das atividades individuais e coletivas. A práxis, enquanto método da formação humana que se refere ao homem e à mulher como “seres da práxis”, que elaboram o conhecimento, que agem e refletem simultaneamente, norteia os trabalhos pedagógicos, as atividades complementares e as atividades de pesquisa ao longo do curso. A formação de professores/as deve inserir-se no processo mais amplo de formação humana, considerando as especificidades do professor/a que se constrói e se reconstrói, a partir da análise do seu fazer cotidiano. A ética compõe o curso a partir da reflexão sobre os valores que subjazem à prática dos educadores e o saber filosófico e científico inserir-se na modalidade de conhecimento que se espera de qualquer profissional da educação.

Buscando possibilitar esse processo prático, o curso tem como parâmetro o ensino pela pesquisa. Utilizar a pesquisa é conduzir o graduando na busca de soluções para problemas, ou seja, a educação pela pesquisa consiste no uso do método científico na produção do conhecimento.

A educação pela pesquisa é um meio para se evitar a passividade do educando, pois ele/a se vê envolvido diretamente numa atividade cognitiva, na qual pode intervir como sujeito capaz de refletir e criticar a realidade em que vive. Ao envolver-se direta e ativamente na busca de soluções para os problemas colocados pelo mundo, o educando desenvolve suas capacidades lógico-reflexivas.

A proposta de uma educação prático, pela pesquisa, requer também o desenvolvimento de uma perspectiva interdisciplinar. Uma perspectiva de curso interdisciplinar é a tentativa de se prevenir contra a fragmentação do conhecimento.

O entendimento da interdisciplinaridade só será possível ao se buscar significar aquilo que está entre as disciplinas, unindo, articulando e compondo uma totalidade: os objetivos do curso, a concepção de conhecimento como algo que se constrói histórica e socialmente, a reflexão-na-ação como característica do ser humano e como superação dos níveis ingênuos do conhecimento, as modalidades de ação pedagógica, uma visão não dicotomizada do mundo, das coisas, do ser humano, e o perfil do profissional que se quer formar (LÜCK, 1995). Assim, as disciplinas e a estrutura das atividades individuais e das atividades coletivas estão organizadas em torno desses conceitos, possibilitando e, ao mesmo tempo, exigindo dos educandos uma prática condizente com tais ideias, atingindo, assim, a interdisciplinaridade.

10. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DISCENTE

Conforme disposto no artigo 34, da Seção VI, do Regimento Geral da UEMG, que trata da Avaliação do Rendimento Escolar, esta é feita em cada disciplina, em função do aproveitamento verificado em provas e trabalhos decorrentes das atividades exigidas do aluno.

É assegurado ao estudante o direito de revisão de prova e trabalhos escritos, desde que requerida no prazo estipulado pela Unidade Acadêmica e esta revisão deve ser feita, de preferência, na presença do aluno.

É obrigatório o comparecimento do aluno às aulas e às demais atividades previstas, sendo que o aluno que não tiver frequentado pelo menos 75% (setenta e cinco por cento) das atividades escolares programadas estará automaticamente reprovado.

A avaliação do rendimento em cada disciplina é feita por pontos cumulativos, em uma escala de zero (0) a cem (100) e nenhuma avaliação parcial do aproveitamento pode ter valor superior a quarenta (40) pontos.

Apurados os resultados finais de cada disciplina é considerado aprovado o aluno que alcança 60 (sessenta) pontos, no mínimo, e apresenta frequência satisfatória.

11. PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA E APOIO PSICOLÓGICO E PSICOPEDAGÓGICO AO ESTUDANTE – PROAPE

Conhecendo a multiplicidade de fatores que influenciam na aprendizagem e no rendimento dos alunos, pode-se observar que muitos deles estão sujeitos a dificuldades para aprender em algum momento da vida acadêmica. Para promover um ensino de qualidade e adequada permanência dos alunos no curso, é necessário que este seja ambiente propício para formação de futuros profissionais. Sendo assim, faz-se necessário investimentos em várias frentes. Uma delas é que haja uma política de assistência psicológica e psicopedagógica aos estudantes com olhar diferenciado, contextualizado e sistêmico.

O Núcleo de Apoio Acadêmico e Social ao Estudante - NAE é o setor responsável pelas ações de apoio acadêmico e social aos discentes dos cursos oferecidos na Unidade Divinópolis da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG.

Através do Programa de Assistência e Apoio Psicológico e Psicopedagógico ao Estudante - PROAPE, o NAE presta assistência e apoio psicológico, social e psicopedagógico ao estudante, como garantia de sua inserção e permanência na vida acadêmica do ensino superior, oferecendo, aos estudantes, a oportunidade de discutir questões determinadas pelo momento de vida em que se encontram e promover estratégias de solução, constituindo-se como um espaço de apoio e acompanhamento dos mesmos, de acordo com as suas necessidades, desde o momento que ingressam no ensino superior até a conclusão dos estudos.

O atendimento envolve aspectos voltados para: o acolhimento acadêmico, o processo ensino-aprendizagem, o apoio às ações extraclasse, dificuldades pessoais, relações sócio-familiares, decisões profissionais, seja por demanda espontânea ou por encaminhamento das Coordenações dos Cursos.

A equipe do PROAPE/NAE realiza suas ações através de uma gestão descentralizada, com a participação dos Coordenadores dos Cursos, Supervisores de Estágios, professores dos diversos cursos e outros setores da Instituição.

A assistência ao discente acontece através de atividades em três esferas:

- Prevenção e promoção de saúde mental.
- Diagnóstico das dificuldades psicossociais e psicopedagógicas, bem como de conflitos vivenciados pelos discentes.
- Atendimento psicológico, social e psicopedagógico, promovendo encaminhamentos necessários ao seu tratamento.

Para o desenvolvimento do PROAPE, o NAE conta com os seguintes profissionais: psicólogo; psicopedagogo; pedagogo; assistente social. Quando necessário, conta também com alunos estagiários e monitores dos cursos.

Dentre as ações já desenvolvidas pelo PROAPE, destacam-se:

- Acolhimento aos alunos ingressantes para apresentação do PROAPE e participação nas aulas inaugurais.
- Oficinas de Integração para os alunos dos primeiros períodos, realizadas em salas de aula.
- Levantamento das dificuldades apresentadas pelos alunos, através de questionários ou informações dos coordenadores de curso.
- Plantões para acolhimento e encaminhamento de alunos (de forma espontânea ou encaminhados pelos coordenadores de curso).
- Ciclo de palestras, com temas que favorecem a inserção e permanência dos alunos na vida acadêmica.
- Workshops, realizados em sábados letivos, que priorizam o autoconhecimento e o desenvolvimento das relações humanas.
- Cursos ministrados por professores ou alunos dos períodos mais avançados, como por exemplo: Curso de Leitura, Interpretação e Redação de Textos Acadêmicos; Curso de Contadores de Histórias.

- Grupos de reflexão sobre temas e dificuldades acerca do cotidiano dos alunos em sua vida acadêmica.
- Assistência e apoio por demanda específica de aluno ou de turma.

12. FORMAS DE FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO

O Colegiado de Curso é composto por todo o corpo docente e um representante discente. É convocado e presidido pela coordenação do Curso.

É um órgão tanto consultivo, deliberativo e também propositivo, que debate questões acadêmicas propostas pelo NDE, tais como: trabalhos interdisciplinares; indicação de atividades complementares, extensionistas e de pesquisa; temáticas definidas para as Semanas Acadêmicas; formato e temática dos trabalhos interdisciplinares, sugestão de visitas técnicas, parcerias e convênios.

Nesse órgão também são repassadas informações importantes sobre a administração acadêmica relativas à Instituição, ao Curso, aos docentes e também discentes.

O coordenador estabelece a pauta da reuniões, mas tanto os docentes quanto os discentes podem solicitar à coordenação pontos de pauta.

Assim, funciona como um importante espaço de comunicação e interlocução do Curso. As decisões são tomadas a partir da maioria dos votos, e o voto é individual e com peso igual, inclusive do representante discente.

Reúne-se, pelo menos, duas vezes por semestre, podendo ser mais, mas nunca menos.

A partir de 2016, após a definição da organização da Unidade Acadêmica de Divinópolis, que está sendo discutida em função da absorção pela UEMG, a estrutura e funcionamento do Colegiado de Curso serão adaptados ao disposto no Estatuto da Universidade.

13. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante-NDE do curso de Pedagogia constitui-se de um grupo de docentes com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

Nesse sentido, o NDE tem como tarefas contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso, zelar pela integração interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo, identificar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à educação, além de zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores.

Como órgão consultivo, o NDE deverá encaminhar ao Colegiado de Curso, os estudos e propostas construídas a partir do debate entre seus membros.

O Núcleo Docente Estruturante é constituído por 5 (cinco) membros, com mandato de 2 (dois) anos e possibilidade de recondução por igual período, com reuniões mensais.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- I–contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso;
- II–zelar pela integração interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III–identificar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV–zelar pelo cumprimento das diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação; V–encaminhar, para apreciação do Colegiado de Curso, os estudos e propostas construídas.

O NDE do curso de Licenciatura em Pedagogia é composto pelos seguintes professores:

- 1)Geralda Pinto Ferreira, Coordenador do Curso.

- 2) Elaine Kendall Santana Silva, Mestre.
- 3) Helena Eustáquia Caetano Gomes, Mestre.
- 4) José Heleno Ferreira, Mestre.
- 5) Regina Aparecida de Moraes, Mestre.

14. COORDENAÇÃO DO CURSO

Geralda Pinto Ferreira

Possui mestrado em Psicopedagogia pela Universidade de Havana (2003, não convalidado). Atualmente é designada pela UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais/Unidade Divinópolis e ministra a disciplina Libras nos cursos de licenciatura e bacharelados quando esta é apontada como optativa, desde agosto de 2007; outras disciplinas são trabalhadas no curso. Contratada como supervisora pedagógica da Escola para Surdos AAVIDA - Assistência Audio Visual para Deficientes Auditivos, desde 2004. Foi professora do ensino fundamental da Escola Estadual Helena Antipoff e atualmente é aposentada pela rede estadual desde 2010. Tem experiência na área de Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: educação inclusiva e especial, principalmente no campo da Surdez, educação infantil, supervisão e organização de currículos. Experiência na educação de Surdos: Trabalha desde 1984 com alunos surdos da Educação Infantil ao Ensino Fundamental e nesta atuação utiliza a Língua de Sinais diariamente; tenho, portanto uma formação continuada nesta área constituída por várias participações em congressos, seminários, palestras e outros. Especialização em Libras pelo Centro Integrado de Educação, Ciência e Tecnologia - S/S FACINTER. Possui certificação de proficiência no Uso e no Ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras - nível superior – Prolibras/MEC/UFSC.

15. CORPO DOCENTE

PROFESSOR	TITULAÇÃO	DISCIPLINAS
Alexssandro Antônio de Avelar	Graduação: Enfermagem e Ciências Especialização: Metodologia do Ensino da Ciências de Biologia	Orientação de TCC Seminário Interdisciplinar II Pesquisa e Construção do Conhecimento

PROFESSOR	TITULAÇÃO	DISCIPLINAS
Carlos Martins Versiani dos Anjos	Graduação: História Mestre em Ciências: História Social Doutor em Estudos Literários	História da África Optativa I Metodologia Científica
Elaine Cristina Vieira Paim	Graduação: Ciências Biológicas Especialização: Biologia	Conteúdo e Metodologia de Ciências I, II
Elaine Kendall Santana Silva	Graduação: Letras - Português/Inglês Especialização: Educação a Distância Especialização: Ensino de Língua Portuguesa Mestrado: Língua Portuguesa	Alfabetização e Construção do Conhecimento; Conteúdo e Metodologia de Língua Portuguesa I, II Leitura e Produção de Textos I
Estefânia Fátima Duarte	Graduação: Ciências (Habilitação em Matemática e Física) Especialização: Metodologia do Ensino da Matemática Mestrado: Educação	Conteúdo e Metodologia de Matemática I, II
Evaldo Santana	Graduação: Filosofia Especialização: Psicopedagogia Clínica e Institucional Mestrado: Educação e Sociedade	Sociologia Gestão de Processos Educativos Escolares e não escolares Gestão de Currículos e Processos Pedagógicos
Geralda Pinto Ferreira	Graduação: Pedagogia Especialização: Educação Especial Especialização: Educação à Distância	LIBRAS; Fundamentos da Educação para a Diversidade; Bases Pedagógicas do Trabalho Escolar e Prática Docente V, VI
Helena Eustáquia Caetano Gomes	Graduação: Pedagogia Graduação História Especialização: Educação a Distância	História da Educação; Conteúdo e Metodologia de História I, II Educação das Relações Étnico

PROFESSOR	TITULAÇÃO	DISCIPLINAS
	Especialização: Psicopedagogia Clínica e Institucional Especialização: Didática - Fundamentos Teóricos da Prática Pedagógica Mestrado: Educação	Raciais
José Heleno Ferreira	Graduação: Filosofia Especialização: Filosofia Contemporânea Especialização: Metodologia do Ensino de História Mestrado: Engenharia de Produção	Política História da África Metodologia Científica
Lenir Rosa André	Graduação: Pedagogia Especialização: Psicopedagogia Clínica e Institucional Especialização: Educação a Distância Mestrado: Educação	Fundamentos da Educação Infantil Metodologia da Educação Infantil I, II Bases Pedagógicas do Trabalho Escolar e Profissão Docente I, III
Levi Henrique Merenciano	Graduação: Letras - Português e Alemão Especialização: Metodologia e Gestão para EaD. Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa. Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa.	Optativa I,II Alfabetização e Construção do Conhecimento Leitura e Produção de Texto I
Lúcia Maria Silva Arruda	Graduação: Pedagogia e Psicologia Especialização: Psicopedagogia Clínica e Institucional	Gestão e Organização Educacional Gestão de Currículos e Processos Pedagógicos Gestão de Processos Avaliativos
Márcia Custódia Pereira	Graduação: Bacharel em Ciências Sociais Licenciada em Ciências Sociais Especialização: Metodologia do Ensino de História Mestre em Ciências Sociais	Seminário Interdisciplinar I, III Educação Especial e Inclusão

PROFESSOR	TITULAÇÃO	DISCIPLINAS
Maurício José de Faria	Graduação: Letras Especialização: Literatura Brasileira Mestrado: Literaturas de Língua Portuguesa	Seminário Interdisciplinar II Leitura e Produção de Textos I,II,III Pesquisa e Construção do Conhecimento
Ramon Santana de Aguiar	Graduação: Pedagogia Mestrado: Teatro Doutorado: Artes Cênicas	Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos Psicomotricidade na Educação Infantil Psicologia e Ensino
Regina Aparecida de Morais	Graduação: Letras Especialização: Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas Especialização: Língua Portuguesa Mestrado: Engenharia de Produção	Leitura e Produção de Textos II, III Cultura Midiática e Educação Arte e Educação
Rosana Rios Corgosinho	Graduação: Ciências Sociais Especialização: Geografia Humana Mestrado: Geografia	Conteúdo e Metodologia de Geografia I, II Sociologia Sociologia da Educação
Rosângela Maria de Sousa Botelho Dias	Graduação: Psicologia Especialização: Violência Doméstica contra Crianças e Adolescentes Especialização: Saúde Mental Mestre em Promoção de Saúde e Prevenção da Violência	Psicologia Educacional Psicologia e Ensino Corporeidade e Psicomotricidade na Educação
Sílvio Márcio Bernardes	Graduação: História Mestre em Educação	Optativa III, IV Seminário Interdisciplinar II Sociologia
Thaís Franco de Paula	Graduação: Letras - Língua Portuguesa Mestrado: Estudos Linguísticos.	Leitura e Produção de Textos I, II, III Alfabetização e Construção do Conhecimento Seminário Interdisciplinar I

PROFESSOR	TITULAÇÃO	DISCIPLINAS
Wagner Rodrigues da Cruz	Graduação: Filosofia Especialização: Filosofia	Educação das Relações Étnico Raciais Filosofia Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos

16. INFRAESTRUTURA PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO

16.1. Infraestrutura Física da Unidade Acadêmica

BLOCO 1

- 7 salas de aula
- Arquivo Inativo do Registro Acadêmico
- Biblioteca.
- Laboratório de Informática I
- Serviços Gerais e Transporte
- Setor de Tecnologia da Informação

BLOCO 1 – 2º andar

- 7 salas de aula
- Diretório Acadêmico.
- Laboratório de Informática 2

BLOCO 2

- 13 salas de aula
- Xerox

BLOCO 3

- 15 salas de aula
- Assessoria Jurídica
- Setor de Compras

- Setor de Patrimônio e Almoxarifado

BLOCO 4

- Assessoria de Comunicação
- Centro de Memória
- Coordenação dos cursos de Bacharelado
- Laboratório de Informática 4
- Laboratórios de Fotografia, Rádio e TV
- Núcleo de Educação a Distância/Laboratório de Informática 3
- Núcleo de Estágio
- Uaitec
- Sala de Professores

BLOCO 5

- 10 salas de aula
- Coordenação dos cursos de Licenciatura

BLOCO 5 – 2º andar

- 9 salas de aula
- Coordenação Integrada de Extensão, Pesquisa e Pós-graduação
- Núcleo de Saúde Coletiva
- Sala de Desenho.

BLOCO 6 - Laboratórios

- Anatomia Humana
- Engenharia
- Engenharia da Computação
- Física (1 e 2)
- Microbiologia e Fisiologia
- Microscopia

- Química
- Zoobotânica
- Setor de Apoio aos Laboratórios.

BLOCO 7

- Arquivo Inativo
- Contadoria
- Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas
- Setor Financeiro
- COPAA
- NAE

BLOCO 8 - Laboratórios

- Fisiologia do Exercício
- Ginástica e Dança
- Saúde (1 e 2)

BLOCO 9

- Auditório

BLOCO 10

- Laboratório de Engenharia da Computação

BLOCO ADMINISTRATIVO

- Centro Técnico-Pedagógico (CTP)
- Diretoria Acadêmica
- Cozinha
- Diretoria Acadêmica
- Lanchonete
- Diretoria Administrativa

- Protocolo
- Registro Acadêmico
- Registro de Diploma

16.2. Registro Acadêmico

O registro acadêmico é feito através do sistema GIZ, que é um software de gestão educacional. Permite um controle total e integrado das áreas acadêmica, administrativa e pedagógica.

Principais funcionalidades:

- Cadastro de usuários, parâmetros, unidades, cursos, professores, turmas, situação (suspensão), faixa de horário de entrada, feriados, dias letivos, funcionários e turnos.
- Efetua a matrícula de alunos.
- Cadastra e registra a situação do aluno: trancamentos, transferências, cancelamentos, desistências de curso.
- Cadastro de horários das aulas das disciplinas, possibilitando a emissão das folhas de ponto dos professores.
- Relatórios: frequência diária, alunos ausentes, alunos por turma, verificação de ponto, mapa de frequência.
- Apura automaticamente o resultado acadêmico dos alunos, com geração do histórico escolar.
- O sistema permite que o cálculo do resultado acadêmico seja feito através da média global das disciplinas ou média por área de conhecimento.

- Emissão de histórico escolar, diário de classe, ficha de matrícula, ficha do aluno, boletim, contratos, declarações, atestados e outros documentos em modelo padrão ou personalizado.
- Envio de e-mails/mensagens para alunos e professores.
- Gerador de documentos como relatórios, declarações, certificados, recibos, diplomas, atestados.
- Controle de acesso e usuários do Sistema.
- Sistema de auditoria e de controle dos dados criados, alterados ou excluídos.

O portal do sistema GIZ *on-line* (WebGiz) é acessado e utilizado por todos os alunos e professores através do site da Unidade Acadêmica de Divinópolis com as seguintes funcionalidades:

PORTAL DO ALUNO:

- ⇒ Acesso ao boletim de notas e ocorrências disciplinares.
- ⇒ Visualização do histórico escolar resumido.
- ⇒ Visualização de gráficos de desempenho aluno x turma.
- ⇒ Visualização de conteúdo das aulas.
- ⇒ Conferência dos resultados de avaliações.
- ⇒ Verificação de frequência.
- ⇒ Recebimento de mensagens.
- ⇒ Efetivação da matrícula *on-line*.

⇒ Impressão do comprovante de matrícula.

⇒ Visualização dos dados cadastrais.

PORTAL DO PROFESSOR:

⇒ Lançamento/cadastramento de avaliações e notas.

⇒ Lançamento/cadastramento de aulas, conteúdo das aulas e faltas.

⇒ Lançamento de Plano de Ensino.

⇒ Impressão do diário de classe.

⇒ Cadastramento ocorrências.

⇒ Envio/recebimento de mensagens.

16.3. Biblioteca

A Biblioteca “Prof. Nicolaas Gerardus Plasschaert” tem como finalidade prestar serviços de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão para alunos, professores e pesquisadores na busca de informações e conhecimentos necessários para essas atividades, bem como garantir a armazenagem conveniente do acervo sob sua responsabilidade. Além de atender a comunidade acadêmica, atende a comunidade em geral para pesquisa local.

Horário de Funcionamento: De segunda a sexta-feira de 7:00 às 22:00 / Sábado de 8:00 às 12:00

Área física da Biblioteca: A Biblioteca está localizada no 1º andar, Bloco 1 e ocupa uma área de 423 m²

Acervo

O acervo da Biblioteca é cadastrado em Base de Dados. A biblioteca usa o formato MARC 21 (*Machine Readable Cataloging*) como formato padrão para registros bibliográficos, e o conjunto de soluções InfoISIS para gestão do acervo e processos técnicos utilizando, atualmente, a estrutura de servidor específico para Banco de Dados MSSQL. O sistema gerencia toda a automação de informações de empréstimos, inclusive informações estatísticas. Possibilita, pela internet, além de consulta ao acervo das bibliotecas, renovação de empréstimos e reserva de livros.

O acervo da bibliografia básica e da bibliografia complementar está disponível, por unidade curricular, e procura atender a quantidade média de alunos de acordo com a qualidade de desenvolvimento das pesquisas e consultas pedagógicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA		BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		TOTAL	
Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares
96	597	129	658	225	1.255

BIBLIOTECA *on-line*:

Através do acesso **BIBLIOTECA** no *site* da Unidade Acadêmica de Divinópolis é possível consultar o acervo. Além dos principais pontos de recuperação de informações (autor, título e assunto) oferece facilidades para acesso às informações *on-line* em bases de dados, sites e portais de interesse acadêmico, bibliotecas universitárias, redes cooperativas de informação e banco de teses e dissertações; *links* de acesso rápido, que disponibilizam Periódicos Científicos. Na *homepage* da Biblioteca, no canto superior esquerdo, clicar na opção *Links* e no nome do curso ou assunto para ter acesso a endereços com informações gerais e bibliográficas de conteúdo específico.

16.4. Laboratório Didático Especializado/Brinquedoteca

O Laboratório Didático do Curso de Pedagogia/Licenciatura é caracterizado como pedagógico, uma vez que é destinado à formação de professores/as, funcionando nos moldes de uma biblioteca de brinquedos, jogos e materiais pedagógicos. Acredita-se que um espaço como este, aberto ao diálogo e à produção acadêmica prático-científica torna-se um local privilegiado para que as múltiplas leituras se encontrem, dando à luz variadas produções sobre as práticas pedagógicas e lúdicas referentes à Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental.

Portanto, refere-se a um espaço reservado para os/as alunos/as do Curso de Pedagogia para que, além de participarem de experiências lúdicas com brinquedos, jogos e literatura, possam construir os materiais necessários para as aulas práticas. Ou seja, um ambiente para possibilitar vivências metodológicas, a partir das teorias desenvolvidas pelas disciplinas que compõem cada período do curso.

O Laboratório Didático apresenta-se como um espaço interdisciplinar e dinâmico, não necessitando de materiais sofisticados, mas de experiências coerentes com as novas tendências educacionais no campo da infância. Um dos seus objetivos é possibilitar aos/as alunos/as do Curso Pedagogia a construção do conhecimento da teoria e da prática acerca da

especificidade da sua profissão. Os jogos e brinquedos desenvolvidos neste espaço destinam-se às práticas de brinquedoteca e aos Estágios Supervisionados.

O Laboratório didático do Curso de Pedagogia deve possibilitar atividades individuais e em grupos, criando e confeccionando novos materiais didáticos lúdicos com o objetivo de oportunizar aos/às alunos/as a vivência de situações em que o lúdico funcione como impulsionador da aprendizagem. Sendo assim, ele será mais uma ferramenta para vivências singulares e significativas no curso de Pedagogia, numa perspectiva de participação, colaboração, organização, planejamento e interatividade que busca favorecer aproximação entre os saberes teóricos e práticos, possibilitando a qualificação das ações pedagógicas.

O conceito de brinquedoteca foi lançado internacionalmente pela UNESCO em 1960, dando origem a diversas concepções, como: hospitalares, em escolas, em centros comunitários e orfanatos (SANTOS, 2005). No Brasil, elas surgiram nos anos 80 como um espaço que contém um acervo de brinquedos e de jogos utilizados pelas crianças sob a orientação de um adulto conhecido como brinquedista. Trata-se de um ambiente convidativo à exploração e à experimentação, tendo como objetivos estimular o desenvolvimento integral da criança, valorizar o ato de brincar, e desenvolver hábitos de responsabilidade e cooperação entre as crianças e entre crianças e adultos (FRIEDMANN, 1992).

A prática proposta pelo curso de Pedagogia para a Brinquedoteca ancora-se em Freire (1983) que nos apresenta uma concepção de horizontalidade, pois entre educador e educandos não há mais uma relação de verticalidade, em que um é o sujeito e o outro objeto, ambos são sujeitos do ato cognoscente: é o aprender ensinando e o ensinar aprendendo. É importante também considerar que o conhecimento não é definitivo nem inquestionável, mas está em contínua transformação e evolução e que, conseqüentemente, a teoria, a prática, a reflexão e a ação são elementos essenciais no processo de formação de futuros/as professores/as.

A educação exerce um papel de destaque no desenvolvimento dos indivíduos reforçando o caráter interativo do sujeito no processo educativo. A apropriação da experiência humana depende da atividade do próprio sujeito e é a base do processo da educação, visto que essa

apropriação ocorre por meio de sua atividade. O contato com a prática estimulará o/a futuro/a professor/a a desenvolver reflexões críticas sobre as teorias que vem/vêm estudando ao longo do curso, ao mesmo tempo em que suscita o redirecionamento e a reorganização da atividade pedagógica que vem/vêm se efetivando.

Vários são os autores que destacam a brincadeira como atividades fundamentais para a construção da personalidade da criança. Entende-se que, pelo brincar, a criança aprende a expressar ideias, gestos, emoções, a tomar decisões, a interagir e a viver entre pares, a conhecer e a integrar-se no seu ambiente próximo, a elaborar imagens culturais e sociais de seu tempo e, em decorrência, desenvolve-se como ser humano dotado de competências simbólicas. A brincadeira não é inata, pelo menos nas formas que ela adquire junto ao homem, aprende-se a brincar desde cedo, nas relações que os sujeitos estabelecem com os outros e com a cultura.

A Brinquedoteca é um espaço para realização de atividades que são desenvolvidas de forma integrada à matriz curricular, oportunizando a diversidade, ampliação e flexibilização do currículo e dos temas nele abordados, possibilitando debates sobre assuntos contemporâneos no meio educacional. Assim, propõe-se que a brinquedoteca seja um espaço de reflexão em conjunto sobre a prática quotidiana, com base em sólidos critérios de qualidade, assegurando seu reconhecimento social.

Sendo um componente do Laboratório Didático do Curso Pedagogia, a Brinquedoteca possui os seguintes objetivos:

- possibilitar a aproximação entre os saberes teóricos e práticos, utilizando o Brinquedoteca dentro do Laboratório didático, como espaço acadêmico, de grande valor para a formação da práxis pedagógica;
- valorizar a Brinquedoteca como ambientes de lazer indispensável à constituição do ensino e aprendizagem, desde a Educação Infantil às últimas séries do Ensino Fundamental, nas diversas áreas do currículo;
- identificar a importância da confecção de jogos e brinquedos artesanais para a imersão no conteúdo programático;

- despertar e desenvolver a criatividade, autonomia e fortalecimento da liberdade de escolhas e expressão do/a aluno/a;
- destacar o valor do (re)aproveitamento de materiais diversos, para uma formação ecológica consciente e responsável;
- adquirir uma postura de investigação na procura de recursos materiais que transformem as aulas em momentos lúdicos e interativos na construção do conhecimento;
- incentivar a valorização cultural contidas nos jogos, brinquedos e brincadeiras;
- promover a ludicidade e o prazer do brincar;
- despertar os/as alunos/as do Curso Pedagogia para necessidade de se desenvolver o lúdico e o brincar como uma das metodologias de aprendizagem;
- permitir a experiência de uma grande diversidade de jogos e para favorecer o espírito crítico.

É nesse contexto que a Brinquedoteca do curso de Pedagogia/Licenciatura foi implementada com o objetivo primeiro de oportunizar aos alunos e às alunas vivenciar situações em que o lúdico e o brincar sejam considerados como metodologias de ensino/aprendizagem na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, pois o corpo docente e discente do curso defende que brincando a criança se prepara para aprender, aprende novos conceitos, adquire informações e tem um crescimento saudável. E, ainda, toda criança que brinca é mais feliz, tendo maiores possibilidades de ser um adulto mais equilibrado física e emocionalmente, mais dinâmico para resolver os problemas cotidianos. O brincar não restringe-se apenas a uma atividade corporal que compreende movimentos; ele leva também ao exercício das potencialidades humanas, promovendo o desenvolvimento do pensamento.

Através do brincar a criança adquire conhecimento sem medo, desenvolve a sociabilidade, cultiva a sensibilidade e se desenvolve intelectualmente, socialmente e emocionalmente. A Brinquedoteca pode cumprir essa função de estimular nos/as alunos/as o convívio com jogos, literaturas, brinquedos etc, pois através do brincar as crianças mostram que são dotadas de criatividade, imaginação e inteligência. Desenvolvem capacidades indispensáveis ao seu

desenvolvimento tais como atenção, concentração e outras habilidades psicomotoras, afetivas e cognitivas.

16.5. Redes de Informação

16.5.1. Tecnologia da Informação - TI

O Setor de Tecnologia da Informação possui hoje um sistema de informação multiusuário que engloba um sistema completo de administração acadêmica e financeira dos alunos, uma rede física de microcomputadores interligados a 10/100 Megabits, com servidores Windows 2003/2008 e Linux ligados 24 horas, disponibilizando conexão de Internet com banda de 20 Mb dedicados, de modo a suprir as necessidades de toda a comunidade acadêmica.

No que se refere ao acesso dos alunos, a Unidade Acadêmica de Divinópolis possui um sistema de gestão educacional que permite controle total e integrado das áreas acadêmica, administrativa e pedagógica, o Sistema GIZ da AIX Sistemas. Este sistema possui uma plataforma virtual onde os alunos e professores conseguem ter acesso a todos os seus dados acadêmicos, como notas, frequência, conteúdos das disciplinas, histórico, entre outros.

16.5.2. Laboratórios de Informática

Atualmente, a Unidade Acadêmica de Divinópolis possui 164 computadores conectados à internet distribuídos em 6 Laboratórios de Informática. Estes ambientes objetivam proporcionar condições de aprimoramento profissional ao corpo discente, docente e funcionários, além de ser um espaço com recursos tecnológicos preparados com ferramentas para exercícios específicos das disciplinas, buscas e pesquisas acadêmicas através da internet.

Laboratório 1, Sala 103, Bloco 1 – 1º andar

36 computadores (DVDRW - 760 GM - P34 -HD Seagate 1TB -2x DDR3 de 4096MB / 1600 Mhz - Processador AMD Phenom II X4 - 2.8Ghz)

01 Switch 48 p/ Gerenciável

01 Rack

01 Ar-condicionado

Laboratório 2, Sala 126, Bloco 1 – 2º andar

40 computadores Intel Core i5 com 8Gb RAM e HD de 500Gb

01 Switch 48 p/ Gerenciável

01 Rack

Laboratório 3, Sala 405, Bloco 4

40 computadores (DVDRW - 760 GM - P34 -HD Seagate 1TB -2x DDR3 de 4096MB / 1600 Mhz - Processador AMD Phenom II X4 - 2.8Ghz)

01 Rack

01 Ar-condicionado

Laboratório 4, Sala 413, Bloco 4

20 computadores (DVDRW - 760 GM - P34 -HD Seagate 1TB -2x DDR3 de 4096MB / 1600 Mhz - Processador AMD Phenom II X4 - 2.8Ghz)

01 Switch 24 p/ Gerenciável

01 Projetor

01 Ar-condicionado

Laboratório 5, Bloco 10

22 computadores – Core i7 - 16GB de memória – 1TB HD

Laboratório 6, Bloco 10

6 computadores – Core i5 - 7GB de memória – 1TB HD

01 Rack

17. INSTRUMENTOS NORMATIVOS DE APOIO

17.1. Legislação Interna

Estatuto da Universidade do Estado de Minas Gerais

http://uemg.br/downloads/Estatuto_UEMG.pdf

Regimento Geral da Universidade do Estado de Minas Gerais

http://uemg.br/downloads/Regimento%20Geral_UEMG.pdf

Resolução COEPE/UEMG Nº 132, de 13 de dezembro de 2013. Regulamenta a implantação do regime de matrícula por disciplina nos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG e institui procedimentos e limites para matrícula.

<http://www.uemg.br/arquivos/2013/pdf/Rcoepe132-13.pdf>

17.2. Legislação Geral Relativa ao Curso de Pedagogia:

BRASIL. *Lei de diretrizes e bases da educação nacional*: (Lei 9.394/96) / apresentação Carlos Roberto Jamil Cury. 4ª ed.- Rio de Janeiro: DP & A, 2001.

BRASIL. PORTARIA Nº 4.059, DE 10 DE DEZEMBRO DE 2004. Ministério da Educação (DOU de 13/12/2004, Seção 1, p. 34)

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006. Estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2, de 1 de Julho de 2015. Estabelece Diretrizes Nacionais para os Cursos de Licenciaturas.

BRASIL. *Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003*. Brasília. Presidência da República.2003.

BRASIL. *Plano Nacional de Educação*. Brasília. Senado Federal, UNESCO, 2001.

MEC/SESU/DEPARTAMENTO DE POLÍTICAS DO ENSINO SUPERIOR .
COORDENAÇÃO DAS COMISSÕES DE ESPECIALISTAS DE ENSINO.

Documento Norteador Para Comissões De Verificação Para Autorização e Reconhecimento De Cursos De Licenciaturas . Brasília, 2001.

BRASIL. *Decreto nº 5.626 de 2005*. Implantação do ensino de língua de sinais – LIBRAS em todos os cursos de formação de professores. Presidência da República: 22 de dezembro de 2005.

BRASIL. Parecer CNE/CP nº 9, aprovado em 8 de maio de 2001. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena*. Homologado em 17/01/2002, publicado no DOU em 18/01/2002.

BRASIL. Parecer CNE/CP nº 27, aprovado em 02 de outubro de 2001. Dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Homologado em 17/01/2002, publicado no DOU em 18/01/2002

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações ÉtnicoRaciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana..

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. *Inclusão: um desafio para os sistemas de Ensino*. Brasília: MEC/SEF, 2006.

18. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORTELLA, Mario Sérgio. *Educação, Escola e Docência: Novos tempos, novas atitudes*. São Paulo: Cortez, 2014. 126 p.

DEMO, Pedro. *Educar pela Pesquisa*. 6 ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

FREIRE, João Batista; VENÂNCIO, Silvana (Orgs.). *O jogo dentro e fora da escola*. Campinas: Autores Associados, 2005.

FREIRE, João Batista. *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física*. São Paulo: scipione, 1989.

GIDDENS, A. *As consequências da modernidade*. São Paulo: Editora Unesp, 1991.

_____. *Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios (PNAD)-2004*. Disponível em <www.IBGE.gov.br>. Acesso em mar. 2008

LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia e Pedagogos, para quê?* São Paulo: Cortez, 2002

LÜCK, Heloísa. *Pedagogia Interdisciplinar: Fundamentos teórico-metodológicos*. Petrópolis: Vozes, 1995.

MELLO, Alexandre Moraes de. *Psicomotricidade, Educação Física e Jogos Infantis*. 3 ed. São Paulo: Ibrasa, 1989.

MINAS GERAIS (Estado), Conselho Estadual de Educação. Resolução CEE nº 459, de 10 de dezembro de 2013. Consolida normas relativas à educação superior do Sistema Estadual de Ensino de Minas Gerais e dá outras providências. Disponível em: <http://www.cee.mg.gov.br/index.php?option=com_docman&Itemid=144> Acesso em: maio, 2015.

MOREIRA, Wagner Wey. *Educação Física Escolar: uma abordagem fenomenológica*. 3 ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 1995.

RENZULLI, J. S. *Enriching curriculum for all students*. Arlington Heights. IL: SkyLight Professional Development, 2001.

SANTOS, Maria de Fátima de Souza & OLIVEIRA, Ângela Maria Almeida de. *Representado o desenvolvimento e desenvolvendo representações*. Recife, 1996.

SASSAKI, Romeu Kazumi. *Inclusão: Construindo uma sociedade para todos*. Rio de Janeiro: WVA, 2001.

SCHAFF, Adam. *A Sociedade Informática*. São Paulo: Brasiliense, UNESP, 1993

UNESCO (1998). *Declaración Mundial sobre la Educación Superior en el siglo XXI: Visión y Acción*. Conferencia Mundial sobre la Educación Superior. París, 5-9 de Octubre.

ZABALA, A. A avaliação. In: ZABALA, A. *A prática educativa - como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 195-223.

ADENDO AO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO (PPC)

REGULAMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO COMO COMPONENTE CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA PEDAGOGIA

O Colegiado do Curso de Pedagogia, considerando o disposto na Resolução CEE/MG nº490/2022, que dispõe sobre os princípios, os fundamentos, as diretrizes e os procedimentos gerais para a Integralização da Extensão nos Currículos dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação Lato Sensu no Sistema de Ensino do Estado de Minas Gerais e dá outras providências; considerando a Resolução CNE/CES nº 07 de dezembro de 2018, que institui e regula as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira; ainda, considerando a Resolução UEMG/COEPE nº 287/2021, que dispõe sobre o desenvolvimento de atividades de extensão como componente curricular obrigatório dos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais, analisou e aprovou, em 28 de agosto de 2023, este adendo ao Projeto Pedagógico do Curso.

A realização das atividades de extensão é um caminhar coletivo e cooperativo, com interlocução entre profissionais, discentes e parceiros externos à Universidade, em busca de ações cidadãs para superar as situações de desigualdade e de exclusão existentes no Brasil. Nesse sentido, as ações de Extensão desenvolvidas pelos docentes e discentes do curso de Pedagogia estão voltadas para o desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida da população, além de inserir o/a estudante nas discussões sócio-político-culturais que são inerentes à formação do/da professor/a.

Ele prevê que os discentes ingressantes a partir de 2023, para obterem o título de Licenciado em Pedagogia, precisam completar 10% (dez por cento) da carga horária do curso em horas de atividades de extensão. Assim, considerando às 3.390 horas de carga horária total do referido curso, a Integralização da Extensão se dá por meio da inserção de 345 horas de ações de extensão no currículo. Destaca-se que as 339 h (10%) das 3.390 horas de carga horária total do curso foram arredondadas para 345 horas, mantendo coerência com a distribuição de créditos, nas disciplinas constantes na estrutura curricular, discriminadas no Quadro 1, a seguir:

Quadro 1 – Distribuição das Atividades Extensionistas na estrutura curricular do curso, vinculadas às disciplinas.

Disciplinas	Carga horária semanal (h/a)	Carga horária de ensino	Carga horária de Extensão
Bases Pedagógicas do Trabalho Escolar e Prática Docente I - 1º período	4	30	30
Bases Pedagógicas do Trabalho Escolar e Prática Docente II - 2º período	4	30	30
Metodologia do Ensino Aprendizagem da Educação Infantil I- 2º período	4	30	30
Bases Pedagógicas do Trabalho Escolar e Prática Docente III - 3º período	3	30	15
Conteúdo e Metodologia de Matemática I - 3º período	4	30	30
Bases Pedagógicas do Trabalho Escolar e Prática Docente IV - 4º período	4	30	30
Conteúdo e Metodologia de Ciências II - 4º período	4	30	30
Bases Pedagógicas do Trabalho Escolar e Prática Docente V- 5º período	4	30	30
Conteúdo e Metodologia de História I - 5º período	4	30	15
Conteúdo e Metodologia de Geografia I - 5º período	4	30	15
Bases Pedagógicas do Trabalho Escolar e Prática Docente VI - 6º período	3	30	15
Seminário Interdisciplinar II	3	30	15
Conteúdo e Metodologia de Língua Portuguesa II-6º período	3	30	15
Bases Pedagógicas do Trabalho Escolar e Prática Docente VII - 7º período	3	30	15
Bases Pedagógicas do Trabalho Escolar e Prática Docente VIII - 8º período	4	30	30
Total	55	450	345

As **345 horas** de atividades extensionistas **desenvolvidas em articulação com as disciplinas do curso**, podem se concretizar por meio de ações, programas, projetos, cursos, minicursos, oficinas, eventos, prestações de serviço, publicações entre outras. Devem ocorrer sempre com supervisão docente e devem ser submetidas à/ao docente da disciplina que comporta a carga horária extensionista para validação das atividades. Neste caso, para comprovar a referida carga horária, basta a aprovação na referida

disciplina, entretanto devem ser cadastradas no sistema de gestão acadêmica, da mesma forma que os documentos comprobatórios da sua realização.

Deste modo, tendo como base as orientações da Resolução CEE/MG nº490/2022, de 26 de abril de 2022, da Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018 do Ministério da Educação, e também conforme a Resolução UEMG/COEPE nº 287/2021, de 04 de março de 2021, as Atividades Extensionistas serão desenvolvidas de forma intrínseca ao currículo.

Destaca-se que as atividades extensionistas não poderão ser computadas em duplicidade, ou seja, aquelas cuja carga horária for computada como atividade de extensão não poderão ser computadas para Atividades Acadêmico Científico- Culturais.

Os casos omissos serão deliberados pelo Colegiado do Curso.

Divinópolis, 20 de setembro de 2023.

Prof. José Márcio da Silva Barbosa

Coordenador / Presidente do Colegiado do Curso de Pedagogia

Unidade Acadêmica de Divinópolis